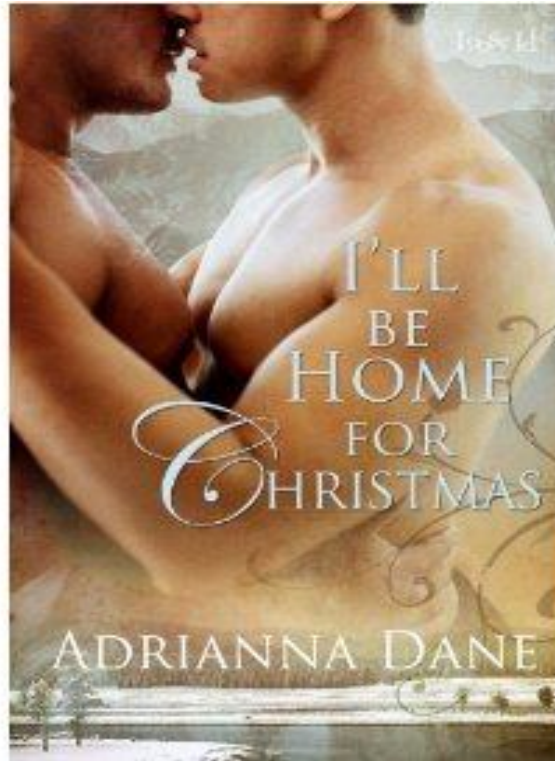




Eu Estarei em Casa Para o Natal

Disponibilização: Rose Reys

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo / Natal

Destrie Two Rivers e Benedict Webster – um órfão mestiço e o filho de um fazendeiro abastado. Homens que eram os melhores amigos de infância, se transformaram em amantes secretos quando tinham dezoito anos. E depois de uma noite de pesadelo, em que eles são descobertos e Destrie quase morreu como resultado. Agora, oito anos mais tarde, pouco antes do Natal, Destrie, um franco-atirador do Exército, volta a Wyoming em licença, para assistir ao funeral de seu pai adotivo. Tanto os homens mudaram e a distância entre eles parece maior do que a Continental Divide com nenhuma forma de violação do abismo. Assim como o riacho, onde pela primeira vez o amor corre forte e constante, Destrie e a paixão de Benedict, um para o outro ainda queima inegavelmente profunda e eterna. Reinflamando seu desejo insaciável pode ser fatal. Até que a culpa e pesados e segredos chocantes do passado são revelados, será um desses homens nunca encontrará seu caminho para casa?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABI

Uma estória intensa, densa, de muitos desencontros... Dois homens amando-se profundamente. Mas cada um deles preso em seu próprio mundo, um com suas obrigações o outro em sua busca para descobrir o lugar a que pertence. Até que 'o milagre do natal' os faz perceber que o lar não é um lugar, e sim onde estão as pessoas que amamos... E tudo isso com cenas quentíssimas.

ANGÉLLICA

Uma história emocionante, forte e intensa.

E como diria o poeta: “se não deu certo é por que ainda não acabou”

Então entre todos os encontros e desencontros, descobertas e confissões, anos e anos de amor incondicional, além de apimentar com um bom sexo selvagem está à linda história destes dois homens.

Preparem os lenços... Impossível não se emocionar!

Capítulo Um

Um vento gelado soprou através da porta aberta, quando um homem entrou no bar.

O coração de Benedict pareceu parar de bater por um segundo e depois acelerou como uma explosão de um tiro de adrenalina através dele, quando reconheceu a figura alta e magra em pé perto da porta. Ele quase desmaiou, e como um reflexo tardio lembrou-se de respirar. Ele chamou o oxigênio e, em seguida, liberou lentamente em uma tentativa de acalmar seus nervos. E depois outro. A visão de Benedict clareou. Ele olhou novamente para o estranho que tinha entrado no bar. Ele não estava enganado.

Destrie estava de volta.

Benedict supôs que não era exatamente o melhor tipo de volta ao lar, de um homem lutando por seu país deve esperar. Não que Destrie já tinha realmente pensado em Coyote Forks como lar. Ele voltou para o funeral de seu pai adotivo, e não para qualquer tipo de celebração do feriado. E tão preparado quanto Benedict pensou que estava para ver o seu ex amante depois de todos estes anos, isto não era o que tinha imaginado. Ele não estava preparado. Não por um longo tiro.

Ninguém nesta cidade ia dizer, *Bem Vindo ao Lar, Destrie*. Nem um deles estaria lhe oferecendo um aperto de mão ou compraria-lhe uma bebida. Pela expressão gelada no rosto de Destrie, ele com certeza não esperava um retorno caloroso desta multidão. Sua expressão dizia: *Foda-se todos. Apenas tento me manter para fora desta vez.*

Os decibéis de ruído do alvoroço dos cowboys no bar sexta-feira à noite diminuíram significativamente, chegando mais em linha com a morte de um homem, do que o regresso ao lar de um soldado, quando Destrie Two Rivers passou pela porta. O eco do riso foi estrangulado pelo silêncio, ensurdecido chocado de um necrotério. Ele era um fantasma do passado, e esta multidão não queria ressuscitar os mortos.

Benedict engoliu um gole longo do chopp gelado de seu copo e depois recostou-se de volta contra a viga áspera em um canto do outro lado da sala. Seu olhar revolveu sobre Destrie. De baixo da aba larga do chapéu sombreando sua expressão, Benedict estudou o homem, o cômodo, o feio amontoado formando ao lado com ele no outro lado da sala, aglomerada cheia de fumaça.

O rude grupo pairou junto, como um bando de vacas amontoadas sob uma árvore se preparando para uma tempestade, com o irmão de Benedict, Jake, sendo a árvore em seu núcleo. Eles representavam o pior, os desordeiros, de Coyote Forks. E esta noite eles estavam na noite de sexta - bêbados. A chegada de Destrie só atiçando o fogo já fervendo que, a pleno vapor, provavelmente ia entrar em erupção em uma briga de bar total e sangrenta.

Benedict não era mais o filhote de dezoito anos de idade, que ele tinha sido quando Destrie deixou a cidade. Ele tinha aprendido muito em oito anos. O lobo dentro dele desenrolou, preparando-se para ataque, à menor centelha de problemas. Ele não era mais ingênuo à brutalidade que se escondia sob a superfície de sua cidade natal. E desta vez, ele poderia ir para baixo, mas estaria tomando alguns dos comparsas de Jake com ele. Ele voltou sua atenção a partir do grupo de mestiços de Jake e olhou para Destrie. Havia controlado desafio naqueles olhos negros como carvão.

Mas então, não havia medo lá quando Jake e seus amigos desceram sobre eles, como um bando de coiotes famintos há oito anos. Benedict estreitou os olhos. A partir desta distância, ele não poderia identificar a cicatriz no rosto de Destrie. Tinha ela desbotado?

Ele ouviu a crista dos murmúrios sussurrados sobre o aposento, como o som distante de um trovão pressagiando uma tempestade.

Mas o desejo construindo dentro de Benedict foi ainda mais forte. Ele ainda sentiu o familiar surgimento da luxúria, quando Destrie entrou em uma sala. Foi algo que ele não tinha experimentado em muito tempo. E ainda era tão língua presa como a primeira vez que eles tinham fodido. As maçãs do rosto altas eram tão fortemente pronunciadas como Benedict se lembrava. Destrie havia preenchido um pouco, e a camisa com riscas preto-e-branco que ele

usava esticada através dos ombros mais largos do que Benedict recordava. O olhar de Benedict vagou para baixo, para a fivela de prata polida e o cinto azul-turquesa que piscou de volta para ele. Lembrou-se da fivela. Destrie tinha ganhado no primeiro rodeio que eles tinham montado. Esse cavalo não domado nenhum deles jamais esqueceria. Ele fechou os olhos, com medo de enfrentar a lembrança que lutava pela liberdade dentro de sua cabeça.

Ele estava montando tão alto, sentindo essa energia, que os tinha pelo rio com uma embalagem de seis Bud¹ após o rodeio. Despindo a roupa à meia-noite no sufocante calor de Wyoming no final de verão.

Foi à água que tinha feito isso tão fácil. O pênis de Destrie tinha deslizado para dentro do buraco de Benedict tão suave. Fez sentir tão malditamente bom. Sua mão grande com os longos dedos em volta do pênis de Benedict, enquanto Destrie fodeu com ele. Os únicos sons da noite tinham sido a ondulação das ondas contra o banco de areia, o coaxar dos sapos, o trinar dos grilos, o grito solitário de um coiole à distância. E os gemidos de prazer que irromperam de sua garganta, enquanto Destrie tinha montado nele.

Com algumas respirações profundas para se acalmar, ele abriu os olhos e olhou para Destrie através do bar lotado. O cabelo negro e grosso de Destrie já não corria descontroladamente passando seus ombros, arrastando para baixo em suas costas, um símbolo desafiador de sua herança Nativa Americana perdida. Ele estava agora na agitação e no comprimento pelo regulamento do Exército dos EUA, e sua postura foi controlada à vontade, as mãos cruzadas atrás das costas enquanto ele estudava a sala. A jaqueta de couro marrom só aumentava a amplitude do mestiço. Havia um estado de alerta letal para o homem maduro, um que Benedict achava que nem mesmo Jake e seus amigos gostariam de assumir. Não aqui na frente de tantas testemunhas, de qualquer forma.

Não, Jake e seus amigos gostavam de fazer seus danos protegidos pela escuridão, quando ninguém estava por perto para testemunhar a destruição que causavam. Mas todos em Coyote

¹ Marca de cerveja

Forks sabiam o que tinha acontecido há oito anos, era apenas um 'não falamos sobre isso'. Ninguém se atrevia.

Benedict bateu o copo na mesa, virou, e foi em direção à porta dos fundos. Ele empurrou a barra de metal frio e saiu para a fria, abaixo de zero, noite de Dezembro. Ele não se sentia o corte do ar gelado em seu rosto. Ele ajudou a esfriar a fome, e o ardente fogo que chicoteava em seu corpo quando a lembrança subiu por ele, como um rio inchado na época das cheias. O tapa frio em seu rosto puxou ele de volta para o presente. Quando Destrie tinha partido, tinha rasgado um pedaço do seu coração direto fora.

Ele não queria lembrar. Ele havia colocado essa parte de sua vida atrás dele. Ele teve, a fim de sobreviver. O Rancho Webster era o maior em torno, sua herança - bem, sua e de Jake. Era tudo o que Benedict conhecia.

Ele agarrou o corrimão da varanda de trás e aspirou o ar da noite fria, deixando-o congelar seus pulmões. Mas sua ereção furiosa se recusou a diminuir.

Ele era um tolo. Ele tinha que ter sabido que isso aconteceria. Especialmente uma vez que sabia que Laine Carson tinha contatado o seu filho adotivo. Talvez ele esperasse que Destrie fosse ignorá-la ou que a carta não iria encontrar o seu caminho, nas mãos do ex-amante de Benedict, em tempo de ele voltar para casa.

Muitas lembranças dispararam dentro de sua cabeça, dando voltas e voltas como um gato em um tornado categoria 4 e ainda ganhando velocidade. Ele lutou para controlar suas emoções. Mas as lembranças apaixonadas eram como o garanhão preto genioso e desonesto que ele e Destrie tinham tentado quebrar – inflexível, obstinado e orgulhoso... até o fim. Ambos haviam sido jovens demais para saber melhor naquela época. Algumas coisas selvagens nasceram para correr livremente.

Ele ouviu o ranger da porta se abrindo atrás dele. Ele preparou-se para o confronto, ele sabia que não podia evitar.

Destrie tinha sabido que Benedict estava na sala quando entrou no bar. Ele não tinha necessidade de vê-lo, para estar ciente da sua presença.

Ele reconheceu outros rostos também. O irmão de Benedict, Jake, estava lá, junto com os outros delinquentes, os brutos caipiras pendurados ao redor.

Anos de treinamento militar como franco-atirador tinha aperfeiçoado uma refinada vantagem, para os primitivos instintos de sobrevivência de Destrie. Ele podia sentir o cheiro de perigo, ele foi um dos melhores em reconhecimento e rastreamento de presas. E ele podia ver seu alvo com a precisão de um olho de falcão.

Foram as regras do contrato que, por vezes viraram obscuras, especialmente no último ano ou assim. Identificar o inimigo, determinar intenções hostis e levá-los para fora.

Dias atrás ele estava no clima quente e sufocante do Iraque, no limite, alerta e uma M14 colada ao seu lado.

Ele flexionou os dedos.

Se retire, soldado. Isto não era o Iraque, mas ainda sentia a hostilidade, com foco principalmente do pequeno grupo do outro lado do bar. Claramente identificável.

Eles estavam todos lá na sala, lotada de fumaça que cheirava a cerveja choca, fumaça de charuto e cowboy suado. Lembrou-se até do último deles. E ele sabia a localização exata do homem na parte de trás do bar, de pé nas sombras, observando Destrie.

Suas entranhas, disseram que Jake e sua laia não iam desafiá-lo. Não, este grupo foi feito de covardes que só iam atrás dos mais fracos. Nenhum golpe nisto.

Oh, a intenção estava lá, mas algo os reteve. Foi uns dez longos minutos, antes de a tensão diminuir e o nível de ruído aumentar lentamente mais uma vez. Só então Destrie caminhou até o bar e pedir um trago.

Destrie tinha adiado a volta para Coyote Forks, sabendo que estaria enfrentando coisas de seu passado, que ele não estava pronto para lidar. A morte de seu pai adotivo havia mudado tudo, isto o havia deixado com nenhuma escolha, além de retornar.

Destrie cuidou da cerveja. Ele falou com ninguém. Ele sentiu a hostilidade. Olhos no espelho atrás do bar, ele estava ciente de todo o movimento em torno dele. Olhares de lado que se voltou para ele e depois deslizavam à distância. Se estivesse usando sua faca, sabia que o gume afiado poderia ter cortado através do tecido do ódio e intolerância que o rodeava nesta sala. Seu antagonismo era duplo – ele era indígena e era gay. E ele era o culpado por corromper um deles. E isso nunca iria mudar.

E isso mostrou o quão pouco eles entendiam um dos seus. E pelo próprio fato de que Benedict ficou ali, quão pouco Benedict compreendia a si mesmo.

Destrie acabou com a cerveja e colocou o copo de volta na polida e marcada madeira do bar. Ele sabia exatamente quando Benedict tinha saído pela porta dos fundos. Ele tinha marcado isto, e agora sentiu que era tempo. A música era alta, uma canção de Toby Keith. Lembrou-se de ver o cantor quando estava em turnê no exterior. Algumas músicas muito boas. A fumaça espessa; o barulho crescente. Sua atenção estava em outro lugar quando lentamente seguiu seu caminho através da multidão, para a porta dos fundos e saiu para a noite fria de dezembro.

Seu apurado senso de autopreservação o teve instintivamente delimitando a área em busca de vulnerabilidades do momento em que ele saiu. Uma fina camada de branco pura cobria as escadas da varanda. Saídas de ambos os lados. A madeira era velha, facilmente quebrada. O chão da varanda firme o bastante, mas deteriorando em alguns pontos. As desgastadas, espaçadas tábuas rangeram quando ele caminhou até o parapeito, mantendo uma distância entre ele e o cowboy já de pé ali.

Em seguida, Benedict virou a cabeça para olhar Destrie. Sua expressão era velada debaixo da aba do seu chapéu.

"Ainda gosta deles grandes e largos, eu vejo." Comentou Destrie.

Ele viu o agitar de tensão ao longo dos ombros do homem e quando a mandíbula de Benedict apertou.

Destrie apontou para o chapéu de Benedict. "Eu estava falando sobre o seu chapéu, cowboy e não o seu..." Seu olhar deslocou para baixo, para o inchaço óbvio nas calças de brim do homem.

Benedict balançou longe, suas mãos grandes em volta do corrimão coberto de neve. Destrie viu as juntas branquearem com o aperto estrangulado.

"Por que você veio aqui, Destrie? Haverá conversa. Tudo vai começar de novo."

Sua voz tinha aprofundado desde que Destrie o viu pela última vez. Agora parecia tingida com a tensão, apertada e rouca.

"Foi um longo tempo, Benedict. Fico feliz em vê-lo também."

Ele viu os ombros de Benedict se encolheram quando se apoiou contra a murada.

"Isso não é o que quero dizer, e você sabe disso. Esta cidade tem uma lembrança longa. Eles nunca se esquecem. Você os quer vindo atrás de você outra vez? Especialmente agora?"

"Eu posso cuidar de mim. Eles não são nada comparados ao que eu já vi." *O que eu fiz*, ele quase adicionou, mas não o fez. Havia coisas que um homem não falava. Com certeza não para os civis.

O silêncio se estendeu entre eles. Longo, espesso e tenso.

"Sinto muito sobre Ray." Disse Benedict, as suas palavras suaves quase um sussurro.

Se Destrie não tivesse sido sintonizado atentamente ao homem de pé ao lado dele, ele poderia ter perdido isto.

"Obrigado, Laine tomou isto difícil. Eles acabaram de se mudar para a cidade no ano passado. Eles estavam apenas se acomodando quando o ataque cardíaco o levou."

"Sim! Ele foi ao médico na semana passada. Cara novo, apenas chegou à cidade."

"Eu sei. Eu ouvi que o Dr. Logan entregou ano passado. Laine escreveu-me, ela pensou que eu ia querer saber."

Destrie estava com medo que o corrimão de madeira velha agarraria debaixo do aperto de Benedict. Foi o Dr. Logan que tinha remendado Benedict e Destrie após o incidente oito anos

atrás. Foi Benedict que tinha transportado Destrie a pé, pendurado no ombro, mancando muito após o espancamento, os longos três quilômetros à casa do doutor.

Destrie esfregou a crua recordação no lado do seu rosto. Ele nunca esqueceu o sorriso apertado, demoníaco no rosto de Jake quando ele cortou na carne de Destrie, enquanto três amigos de Jake seguraram-no para baixo. Agora, uma irregular, linha-de-rosa brilhante de tecido cicatrizado, que formou um arco do canto do olho, até o queixo mantendo a ocasião fresca. Ele se lembrava do quanto isto tinha fluído livremente com o seu sangue, cobrindo tanto ele quanto Benedict. Lembrou-se do cheiro – da dor.

Ela tinha se transformado em seu amuleto da sorte ao longo dos anos, lembrando-lhe de manter a sua vantagem, nunca baixar a guarda. Manteve sua raiva fresca e nova. Em sua profissão, esse lembrete tinha valido a pena, mais do que uma ou duas vezes.

Ele também lembrou a visita de fim de noite do pai de Benedict, enquanto ele estava se curando na casa do doutor. Foi essa visita que tinha lhe enviado de Coyote Forks oito anos antes. Ele havia escapado de todos eles juntando-se ao Exército. Ele apaziguou o espírito furioso dentro dele, unindo-se a unidade de atiradores de seu batalhão. Por um monte de anos, isso tinha funcionado – até recentemente. Até agora. Porque ele sabia que desta vez, não tinha desculpa para não voltar para Coyote Forks. E sabia que isso ia significar problemas.

Todas as furiosas lembranças, todo o anseio reprimido, vieram à tona. Ele virou para olhar Benedicte, de repente, incapaz de ajudar a si mesmo, ele andou para frente. *Controle que se dane.* Ele retirou os dedos de Benedict do corrimão, girou ele ao redor, e apertou sua boca para os lábios rígidos do seu ex-amante.

Todo o calor ainda estava lá, tão forte e profundo, como tinha sido uma vez. Destrie prendeu-lhe as mãos ao redor dos densamente musculosos antebraços de Benedict e empurrou o cowboy para trás. Benedict tropeçou nos dois degraus, quase caindo, e seu chapéu caiu no chão, caindo de cabeça para baixo na neve. Os dois homens praticamente dançaram um retrocesso de dois passos através do beco coberto de neve.

Destrie empurrou-o sob uma beirada plana contra a parede de tronco cortados do bar. O beco era silencioso no inverno. Quente, rápida respiração nublava o ar, gelado e vívido. Ele soltou os braços de Benedict e empurrou uma mão na frente do jeans de Benedict, passando a fivela do cinto liso, e no interior do tecido do seu jeans, enrolando em torno na ereção rígida presa dentro. Ele saboreou o gemido de Benedict.

Destrie se lembrava de tudo, cada momento daqueles inflamáveis meses, quando eles tinham dezoito. Quando eles eram invencíveis e apaixonados e tão, tão carentes do toque um do outro, em todos os sentidos que havia para ser tomado. Esse mesmo calor do verão marcou a palma da sua mão quando ele agarrou o pênis de Benedict.

Ele escovou o largo polegar sobre a cabeça dilatada, deslizando através da umidade do pré-goço vazando da fenda.

"Benedict." Ele sussurrou contra os lábios do homem, pouco antes dele os cobrir com sua própria boca mais uma vez.

Benedict disparou para frente, agarrou os braços de Destrie, e girou ao redor dele. Ele forçou Destrie de volta contra o prédio e olhou em seus olhos.

Uma impressão de dor enrugou a testa de Benedict, quando ele estendeu a mão para a mão de Destrie e cuidadosamente removeu-a de dentro de sua calça.

"Nós não podemos fazer isso. De novo não. Não importa o quanto nós o queremos. Isso não importa, porra. Jake e seu grupo vão te matar se descobrir."

"Mas você ainda me quer. Você não mudou."

Benedict fechou os olhos e encostou sua testa contra Destrie.

"Vocês não têm idéia, cara. Nenhuma idéia de como tem sido. Mas eu aprendi a viver com isso. Eu não posso fazê-lo novamente. Eu não posso voltar. Você partiu, lembra? Eu aprendi a viver com isso, e eu não pretendo deixar Jake terminar o trabalho que ele começou. Eu não posso ter a sua morte na minha consciência. Eu não vou deixar isso acontecer."

Destrie sabia que o cowboy estava certo. A casa de Benedict era aqui em Coyote Forks. Destrie nunca faria deste inferno intolerante sua casa. Ele estava aqui por uma razão e uma razão única.

Ele deixou cair às mãos e endireitou-se. Foi por isso que ele nunca ousou voltar para Wyoming. Destrie tinha conhecido, no minuto em que pôs os olhos em Benedict, exatamente o que iria acontecer. A situação era demais e maldidamente inflamável.

"Você está certo! Eu só vou estar na cidade por alguns dias, até logo depois do Natal. Então eu estou fora daqui."

A expressão de Benedict ajustou, ele concordou.

"Então nós entendemos um ao outro. Nenhum ponto em começar algo que nenhum de nós pretende terminar." Suas mãos caíram longe de Destrie, e Destrie sentiu a retirada de Benedict profundamente. De repente, o ar frio da noite o cortou. Tão diferente do calor seco do deserto do Oriente Médio, onde tinha estado apenas alguns dias atrás.

Ele viu quando Benedict girou, andou alguns passos, e então lentamente inclinou-se para frente, pegando seu chapéu. Ele sacudiu-o fora e substituiu-o na cabeça.

"Você foi visitar minha mãe. Porque, Benedict?"

Ele viu o homem endurecer, mas Benedict não voltou para reconhecer a pergunta de Destrie. Ele endireitou os ombros e com passos largos deu uma guinada em torno da varanda e desapareceu no beco escuro.

De repente, a cicatriz no rosto Destrie começou a latejar, refletindo a intensidade do seu pênis duro e pulsante. Ele estendeu a mão e esfregou-o. Este tempo de volta em Coyote Forks estava indo para montá-lo muito mais difícil do que tinha aguardado. Do que ele esperava. Ele virou-se e desceu a rua na direção oposta.

Quanto mais cedo estivesse fora dessa maldita cidade, melhor. Para ambos.

Capítulo Dois

Benedict pegou seu chapéu e esfregou uma partícula de poeira sobre a borda. Ele girou-o lentamente, olhando para limpeza. Então ele olhou para cima e encontrou o seu olhar no espelho.

"Essa provavelmente não é uma boa idéia." Disse ele ao seu reflexo.

Ele olhou para a jaqueta de camurça marrom que não usava provavelmente há dois anos. A camisa branca e preta de risca de giz e a gravata preta. Seu olhar desceu para o cinto de couro marrom e um vislumbre do jeans azul novíssimo.

Sim, ele olhou apresentável. Deslizando o chapéu, se virou e se dirigiu para a porta de seu quarto. Agora era o teste real – quando ele enfrentaria Jake na mesa da cozinha e lhe diria que estava levando a manhã de folga, para ir ao funeral de Ray Carson.

Benedict tinha pensado muito sobre se deveria ou não fazer uma aparição no funeral e agitar todas as lembranças antigas, mas em sua consciência, ele simplesmente não conseguia ficar longe. Isso não era certo.

Já era tarde para os padrões do rancho - apenas passando das nove. A maioria das pessoas estaria fora ou verificando as vacas perdidas, consertando cercas, ou lidando com as outras várias tarefas exigidas de uma fazenda próspera. Se ele tivesse sorte, ele não iria mesmo correr de Jake.

Ele já tinha saído para lidar com o trabalho, às cinco e para fora da porta às seis horas. De volta para a casa às oito. Os dias passavam rápidos aqui. E então, novamente, às vezes não tão rápido.

Suas botas ecoaram quando atingiu os degraus de carvalho polido e fez o seu caminho para o andar de baixo. Ele parou na porta da cozinha quando viu Jake em pé perto da cafeteira, derramando café em uma garrafa térmica. Ele olhou para Benedict, e seu olhar se estreitou.

"Onde diabos você pensa que está indo vestido assim? Temos trabalho fazer."

"Lidei com os cavalos e distribuiu ordens para os homens esta manhã, antes de você malhar para fora da cama. Agora eu tenho negócios na cidade."

Seu irmão o estudou por longos momentos. Algo cintilou nos olhos de Jake, mas Benedict não conseguia colocar um nome nisso. Ele nunca tinha notado antes quão áspero a aparência de seu irmão havia se tornado. Talvez tenha sido por causa da forma como o dia de inverno rigoroso inundou a cozinha. Ou talvez tenha sido porque Jake não estava vestindo seu chapéu. Benedict observou-o substituir a tampa da garrafa térmica com as mãos trêmulas. Ele quase deixou cair a tampa, mas a recuperou rapidamente.

Ele olhou para Benedict com um estreito, malvado foco.

"Você deu as ordens aos homens? Quem diabos você pensa que é, hein? Eu sou o único aqui quem dá as ordens por aqui. Eu preciso de você aqui, não bordejando para a cidade. Essas são *minhas* ordens."

Benedict viu fermentando problemas. Ele tinha vindo a aprender os sinais com Jake - exatamente como aprendeu a reconhecer os sinais com seu pai. Ele não tinha atravessado seu pai, mas Jake era outra questão inteiramente. E sabia que não havia maneira de evitá-lo. Jake estava certo, ele era o chefe quando veio para dar ordens à equipe; Benedict não ponderava levar a Fazenda Webster, tanto quanto seu irmão estava preocupado. Ele pouco tinha idéia de quantas vezes os homens vieram a Benedict pelas costas de Jake. Especialmente quando Jake estava caindo de bêbado. Os dois irmãos podiam possuir partes iguais, mas Jake era o irmão mais velho e Benedict, na maior parte submetia-se a ele – ao menos em público. Ele não queria problemas.

Hoje isso ia mudar.

"Eu só vou ficar fora por um par de horas." Ele encontrou o olhar irritado de Jake com seu próprio olhar determinado, sua voz regular. "Mas, eu estou indo."

Jake cuidadosamente definiu a garrafa térmica em cima do balcão, em seguida, virou-se para Benedict de frente. Suas mãos estavam cerradas em punhos ao seu lado, a postura ampla.

"Se você pensa que está indo se pegar com esse índio novamente, eu teria muito cuidado se eu fosse você. Você não é um adolescente estúpido. E você se lembra do que aconteceu da última vez. Um monte de terra por aqui e muitos lugares para um corpo a desaparecer." Seu tom era baixo e ameaçador, e Benedict sabia dirigir claramente a menos que ele quera uma luta, antes que ele partisse.

Pela primeira vez em muito tempo, Benedict não iria recuar de Jake. Pela primeira vez em muito tempo, houve alguma coisa para permanecer firme.

Foi uma rara ocasião em que Benedict exteriormente desafiou ao seu irmão. Nada jamais parecia merecer a luta. Ele endireitou longe do quadro da porta e olhou de volta em Jake.

"Eu estou indo para a cidade." Ele deu um passo em direção a Jake. "Você está certo, eu não tenho dezoito anos. E você está certo sobre o ponto sobre a terra, há uma série de canyons aqui onde um homem pode se perder e nunca mais ser encontrado. Eu lembraria isso, se eu fosse você. Fique longe de Destrie Two Rivers." Novamente Benedict viu algo cintilar nos olhos de Jake, sua expressão beligerante – culpada – e, em seguida, seu olhar deslizou de Benedict quando ele recuou. Essa foi à primeira vez.

Foi talvez à primeira vez que ele realmente pensou sobre as diferenças entre ele e Jake. Jake era uma cabeça menor do que Benedict, atarracado... mais carnudo do que Benedict. Ele também era mais lento. Ele tendia a não usar o cérebro que Deus lhe deu, antes ele usava os punhos.

A mãe de Jake tinha sido a primeira esposa do Sr. Jacob. Ela aparentemente morreu ao dar à luz a Jake. Daí o casamento do velho com sua segunda esposa – a mãe de Benedict.

Um casamento que, na sua própria maneira, não tinha se saído melhor do que o primeiro. Benedict tinha muitas vezes se perguntado se tinha sido a dureza do homem ou o número de amantes que passaram por sua vida que teve sua mãe indo embora, quando Benedict tinha quatro anos.

Jake foi cortado diretamente de seu pai na aparência e temperamento; Benedict era mais parecido com o lado da família da sua mãe, mas com um sentido apurado para os negócios. Um

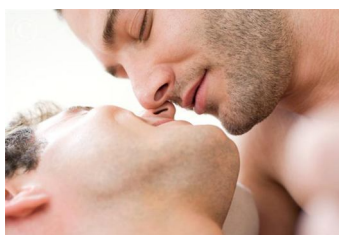
nível de confiança disparou através de Benedict, que ele não tinha estado ciente antes. Ele odiava admiti-lo, mas seu irmão era apenas um valentão maldito. Com os dois criados pelo mesmo homem, como eles tinham saído de forma tão diferente, não tinha idéia. Mas a verdade da questão era que eles eram muito diferentes. Benedict desviou em torno de seu irmão e se dirigiu para a porta dos fundos.

"Eu vou falar com você mais tarde, Jake." Ele abriu a porta de tela e saiu.

"Você se lembra do que eu disse, maldito. Você não quer ser responsável por o que acontecerá, se você não fizer o que eu digo. Two River não pertence aqui."

Benedict ignorou o discurso de seu irmão. Ele andou até o caminhão Chevy, entrou, e arrancou longe da casa de fazenda.

Foi uma coisa boa que Destrie não ia estar na cidade por mais do que alguns dias. Mesmo com esse período de tempo as coisas podiam ficar feias. Ele precisava deste último vislumbre de Destrie. Só mais uma vez. Ele tinha que olhar as costas de Destrie, certificar-se que nada aconteceu a ele enquanto estava aqui. Benedict sabia que não podia confiar em seu irmão, mais longe do que ele poderia cuspir. E ele não ia dar uma chance de uma repetição do desempenho de oito anos antes. Desta vez, ele estaria pronto. E quis dizer cada palavra que disse a Jake. Ele faria qualquer coisa que tinha, no fim de proteger o homem que não poderia ter.



O braço fino, e frágil de Laine estava enganchado através de Destrie enquanto eles se sentaram através dos serviços para Ray. Destrie sempre respeitou o casal que o levou depois do acidente que matou sua mãe. Mas nunca tinha pensado neles como 'Mãe e Pai'. Ele tinha pensado neles como apenas Laine e Ray.

Eles tinham ficado sem filhos. Ambos tinham sempre tratado Destrie como seu próprio – se ela veio para elogiar ou disciplinar. E ele sabia que não tinha feito tudo tão fácil para eles.

Mas Ray sempre manteve a cabeça, sempre foi paciente com ele. Um homem de temperamento, tipo descontraído. Se ele estava ensinando Destrie usar o laço ou ensinando-o a dirigir o caminhão ou futebol americano.

Destrie viu-se sorrindo enquanto se lembrou da vez que tinha quase derrubado o caminhão, ao longo com uma volta particularmente acentuada, que pousou a roda em uma pradaria, num cão de buraco. Ray tinha acabado com o nariz sangrando quando sua cabeça tinha rebatido contra a janela do caminhão. Uma série de injúrias foi proferida da sua boca como Destrie nunca tinha ouvido falar antes.

A tristeza brotou através de Destrie. Ele sentiria falta de Ray. Houve algumas boas lembranças deste lugar, mesmo se tivesse esquecido. Ele colocou a mão sobre os dedos de Laine que estavam enrolados no tecido de sua jaqueta. Ele sentiu sua fragilidade.

Ela tinha se dedicado a Ray, e algo disse a Destrie que ela podia não durar muito mais tempo, sem o seu homem. Algumas pessoas eram assim.

De repente sentiu os cabelos da nuca ferroar. Alguém lhe tinha na mira dele ou dela. Ao longo dos anos ele se tornou vigilante em sintonia com a sensação de queimação.

Ele tentou em casa como um presente. Não era o ódio que queimava seu pescoço. Esse foi um queimação que sentiu mais de uma vez. Não, isso era diferente. Este era fundido, era intenso. Ele tinha sentido isso antes. Mesmo sem olhar, ele reconheceu a sensação. Ele não se atreveu a virar-se para confirmar suas suspeitas.

Benedict Webster. Depois da outra noite no bar, Destrie não tinha imaginado que ele apareceria para o funeral. As emoções daquela noite tinham tomado Destrie inesperadamente. Ele não tinha previsto depois de todos esses anos, ainda sentir a intensidade do desejo que tinha acertado-o em seu retorno à cidade.

"Vá com Deus, Ray Carson. Você fará falta." Destrie percebeu que o Pastor Lark estava terminando o serviço memorial.

Destrie piscou e sua mente se voltou para o ministro da pequena, não confessional igreja, que seus pais adotivos sempre compareceram.

Laine olhou para Destrie quando as pessoas começaram a se levantar e sair da igreja. Seu punho apertado em seu braço.

"Você vai cuidar disto do jeito que ele queria, Destrie."

Ele assentiu com a cabeça. "Sim, senhora."

"Ele adorava ir pescar lá. Ele disse que costumava ir lá, quando um garoto com o seu pai."

Forks Coyote Creek. Ele formou uma fronteira ao longo da difusão Webster. A cidade tinha sido nomeada após isto. Foi também onde Ray tinha levado ambos: Destrie e Benedict para pescar.

E onde Destrie e Benedict tinham primeiro...

"Eu vou fazer certo por ele, Laine. Não se preocupe."

Ela sorriu para ele. "Ele sempre soube que você ia fazer bem. Ele estava tão orgulhoso de você."

Destrie tinha se perguntado. Eles nunca tinham falado do que o enviou para fora da cidade tão rapidamente. Eles nunca tinham vindo direto para perguntar sobre as contusões ou a ferida em seu rosto que o Dr. Logan tinha costurado. Ele tinha uma sensação de que eles sabiam, e isso o fez respeitar seus pais adotivos ainda mais, porque eles não tinham lhe julgado. E eles sabiam que por isso, ele entrou para o Exército.

Se apenas o resto da cidade se preocupasse em ter a sagacidade de cuidar de seus ossos, poderia realmente ter alguma esperança para a cidade. Mas nenhum deles tinha.

Não havia mais tempo para conversa, quando as pessoas começaram a requerê-los e oferecer suas condolências. Laine permaneceu sentada, mas Destrie se levantou e apertou a mão das pessoas, que os Carsons tinham considerado amigos.

Duas pessoas abaixo, ele viu Benedict. Destrie estava certo. Uma onda de sentimento lavou sobre ele quando viu o homem alto, uma boa cabeça acima do casal na frente da dele. Respeitosamente aguardando a sua vez. Seu olhar passou de Laine e se voltou para Destrie.

Tanta emoção refletida nos olhos dele. Tristeza, lembrança, empatia. E algo mais. Deus, se as coisas só tinham sido diferente. Se apenas essa cidade não tivesse sido tão implacável.

Enquanto Destrie observava, Benedict inclinou-se para roçar um beijo contra a face de Laine.

"Vou sentir falta dele, Laine. Sinto muito... Precisando de alguma coisa, você só me chame, você ouviu?"

Ela sorriu e chegou até seu rosto com um tapinha. "Você é um bom menino, Benedict Webster." Ela se virou para olhar para Destrie. "Ele sempre vem para ter certeza de que estamos bem. Uma vez que a artrite endureceu com Ray, Benedict foi parando em pelo menos uma vez por semana, para ajudar em todo o lugar. Ele tem sido uma dádiva de Deus."

Benedict endireitou-se e virou-se para Destrie. Seu rosto estava corado, ou de estar curvado ou de embaraço. Destrie não estava bem certo de qual.

Ele parecia hesitante, mas depois estendeu a mão, e Destrie tomou. O aperto era quente e forte. Destrie sentiu os calos rígido de um cowboy que trabalha na aderência. Corda e couro cru. Lembrou-se do rodeio. Lembrou-se da primeia montaria – ambos os cavalos não domados... e mais tarde, Benedict.

Este não era o lugar ou o momento de estar lembrando. Mas ele viu no olhar de Benedict, um pouco dessas mesmas lembranças.

"Obrigado por cuidar deles."

"Sem problema! Eles foram bons amigos."

Muito implícito. Tanto que não se atrevia a expressar.

Benedict soltou a mão de Destrie e recuou. Chapéu na mão, Destrie viu Benedict torcer a aba larga em seus punhos, um sinal sutil, mas seguro de sua agitação. Seus olhos em Destrie queimavam, cheios de sentimento. Um momento tenso os bloqueado juntos. Destrie quase podia sentir os braços de Benedict envolto em torno dele, reunindo perto, de homem para homem.

Destrie almejava a raiva e a futilidade disto. O que ele queria nunca iria acontecer. Não com este homem, não nesta cidade.

De repente, Benedict girou afastando-se e Destrie observou-o seguir pelo corredor. Ele parou e enfiou o chapéu na cabeça, endureceu seus ombros, e saiu da igreja.

Destrie sentiu uma dor se espalhar por meio dele. Maldito homem. Destrie sabia que Benedict ainda sentia algo por ele. Maldito cowboy teimoso. Mas a força desta cidade, de gerações de Websters, foi um inferno de uma retenção, muito mais forte do que Destrie jamais poderia ter.

Destrie empurrou para longe a saudade de algo que deveria saber melhor do que querer. Isso nunca ia acontecer, não importa o quanto ele pudesse querer isso.

"Destrie?" Laine pegou sua mão. "Esta é Mary McBlaine. Você lembre-se de Mary, não é?"

Destrie tentou reorientar a sua atenção. Ele colocou um sorriso educado no rosto. "Sim, senhora, eu me lembro. Nós estávamos no colégio juntos. Você cresceu muito bonita, Mary." O pai de Mary pertence à difusão McBlaine, não tão grande quanto o lugar Webster, mas ainda um tamanho justo. Ela delimitava o outro lado de Coyote Forks Creek. Laine e Ray tinha encontrado trabalho lá logo após Destrie sair da cidade. Laine havia escrito a ele o quanto ela e Ray gostavam dos McBlaines. Tinha aliviado a mente de Destrie por saber que eles estavam com pessoas boas. Deu-lhe algum lampejo de esperança para a cidade, sabendo disso.

Benedict era um homem que Destrie não poderia ter, e aqui estava uma mulher que olhava para ele, como se ela não tivesse nenhum problema em oferecer-lhe exatamente o que ele queria. Ou o que ela achava que ele queria.

Infelizmente, houve apenas uma pessoa nesta cidade que Destrie queria dessa forma. E ele nunca ia tê-lo.

Graças a Deus só mais alguns dias e ele estaria fora daqui. Se não fosse Laine, ele nunca mais voltaria. Mas pelo menos, ele poderia ter um pouco de descanso antes de enfrentar este lugar novamente.

Apenas um último dever a executar e ele poderia partir.

Por enquanto.

Capítulo Três

Estava um frio enregelante. Outra tempestade de gelo. Benedict puxou o colarinho de seu casaco de pele de carneiro até ao pescoço. Ele devia voltar para o rancho. Ele tinha estado aqui fora por horas, não havia mais desvios por este caminho, tanto quanto ele podia ver. Além disso, eram quase cinco horas e ficando escuro. Hora de voltar a casa.

Ele deveria ter dirigido mais cedo. Jake tinha planejado uma grande festa. Festa de véspera de Natal. Amigos desordeiros, mulheres sexys, fluxo livre de champagne e cerveja. O que é uma combinação. Mas sempre foi uma tradição Webster. Metade da cidade aparecia neste baile. Seria provavelmente bem dentro de janeiro, antes de Benedict ver sequer um vislumbre de sobriedade em seu irmão. Ele tentou falar com Jake para obter ajuda mais de uma vez, sem sucesso. O homem estava indo beber em uma sepultura mais cedo.

Benedict cutucou seu cavalo até o topo da serra com vista para o riacho incrustado de gelo.

Foi a espiral de fumaça no ar frio que chamou sua atenção. A barraca em si, escura contra o chão de neve, quase desapareceu na paisagem. Ele avistou o preto maltratado Jeep Cherokee que pertencia aos Carsons, e sabia exatamente quem estava lá embaixo.

Benedict se esqueceu da novilha que estava procurando. Ele se esqueceu tudo o que devia ter lembrado, quando ele virou o cavalo para baixo crescendo em direção aonde a barraca foi erguida ao lado do rio, que foi, por agora, na maior parte congelado.

A sensação térmica era enregelante quando puxou as rédeas e Rogan veio a uma parada. Ele podia ouvir o som da flauta que vinha de dentro da tenda. O som dela alimentou mais lembranças. Ele lembrou a música bonita, que muitas vezes Destrie tocava no passado com a flauta que ele mesmo fez. Ele se perguntava se era a mesma flauta feita de um galho de cedro oco, que ele tinha feito há muito tempo, quando eles estavam em um acampamento juntos.

Benedict lembrou esse fim de semana vividamente. A melodia que Destrie tocava agora não era uma melodia que ele reconheceu.

Benedict sabia que não deveria ter vindo até aqui. Mas era véspera de Natal, e o pensamento de voltar para a casa da fazenda sabendo que seu irmão e seus amigos desordeiros iria fazer uma paródia do feriado. Ele não poderia fazer a si mesmo voltar para lá.

Aqui fora na paisagem de Wyoming, onde a noite estava silenciosa ainda – foi por isso que ele ficou. A extensão aberta chamava por seu coração e alma de uma forma que até mesmo seu irmão jamais entenderia. Não foi à casa da fazenda, não era a propriedade. Não era o dinheiro, e não era Jake ou familiares que o manteve aqui. Ele pensou que seria suficiente. Isto, pelo menos, deu-lhe algum consolo quando as coisas se tornavam muito difíceis.

Ele pensou que tinha chegado a um acordo com as suas decisões, boas e más. Mas com o retorno de Destrie, encontrou-se a questionar tudo de novo.

Se ele ficasse, se entrasse naquela tenda, o que estava dizendo? Ele poderia simplesmente deixar Destrie desaparecer outra vez? Todos os sentimentos antigos subiram mais uma vez, os que tinham pensado que tinha conseguido resolver. Aqueles que o fizeram amar o homem dentro da tenda, apesar de tudo e manteve as lembranças vivas dentro de sua cabeça.

Amarrou Rogan a uma árvore, protegido do vento, afrouxou a sela, e então se virou em direção à escura tenda em forma de funil. Respirando fundo, puxou fora uma luva e, em seguida, levantou a aba grossa. A onda de calor atingiu-o de dentro da barraca. Ele podia sentir o cheiro de cedro e sálvia queimando quando ele entrou.

Considerando-se o tempo lá fora abaixo de zero, a temperatura dentro da barraca parecia decididamente sufocante. A pequena chama cintilou quando uma rajada de vento seguiu-o para dentro. Rapidamente ele fechou a aba, para manter o ar gelado.

Enquanto seus olhos se acostumaram à escuridão, ele viu o homem sentado no outro lado do fogo. Flauta deitada através das coxas nuas. Sua pele nua lisa e brilhante.

Benedict tirou o chapéu e passou a mão pelo cabelo curto loiro.

"Venha." Destrie disse em um tom baixo. "Você pode querer lançar algumas dessas roupas se você estiver indo para ficar."

Benedict não estava certo do que dizer ou fazer. O homem era um camaleão. Tão diferente agora do treinado predador no bar na outra noite, ou o estóico protetor pairando ao lado de Laine no serviço funeral.

Este homem sentado diante dele era mais espírito e bronzado fogo, formado a partir dos elementos da natureza. Carne escura e tensa detinha uma aura inegável de atração que Benedict achou muito difícil de resistir. O cheiro do fogo fluía no ar, perfumado e acolhedor. Tomando uma decisão, Benedict jogou seu chapéu no canto. Ele tirou as luvas e deixou-as cair ao lado do chapéu descartado. Quando ele desabotoou o casaco pesado, estudou o homem do outro lado do fogo-brilhante, reluzentes brasas laranja. Destrie olhou de volta.

Seu corpo estava mais tonificado, mais maduro, desde a última vez que Benedict tinha visto ele nu. Firmes músculos definiam cada centímetro dele. Ele sentou-se imóvel como uma estátua, pernas cruzadas, em frente ao fogo, pau duro e tentador.

Benedict estava um pouco chocado ao ver a pele raspada nua. Nem um pontinho dos cabelos pretos encaracolados, que se lembrava. O visual o intrigou. Benedict apenas conseguiu manter seus pensamentos sob controle. Seu próprio pênis estava duro como rocha na direção que seus pensamentos estavam levando.

Benedict deixou cair o casaco ao lado de seu chapéu, em cima das luvas. Ele limpou a garganta.

"Eu não esperava encontrá-lo aqui."

Destrie emitiu um resfolegar. "Não, senhor, não tinha a expectativa que você esperasse." Ele pegou uma pequena panela de barro bege sentada ao lado dele. "Ray queria as suas cinzas dispersas sobre o rio." Ele curvou um braço para fora. "O ritual é para mim, eu acho. Eu queria fazer isso direito. Sua lembrança merece ser honrada."

Benedict sentou-se e tirou as botas e meias. Houve algo sobre a maneira como tudo foi definida na tenda, os cobertores, o fogo, e a dispersão da pequena área.

A nudez de Destrie. A flauta deitada atravessada em suas filamentosas, musculosas coxas. As sombras do fogo que tremeluziam sobre ele, textura leve e escura.

Ele jogou suas botas e meias para o lado.

"É véspera de Natal." Disse Benedict. "Estou surpreso que você está fazendo isso agora. Que você não está em casa com Laine esta noite."

"Ela está passando a noite ao longo na casa dos McBlaine. Mary parou para buscá-la. Teremos amanhã juntos. Antes de eu partir."

Benedict foi surpreendido. "Eu pensei que você estaria aqui até o Ano Novo, de qualquer modo."

Destrie balançou a cabeça. "Não. Eu sou necessário... no exterior. Eu não posso ficar mais do que uns poucos dias. Tenho sorte de me deixarem ficar aqui tanto tempo."

Benedict começou a ficar de pé. Os olhos escuros de Destrie seguiam seus movimentos. O corpo de Benedict sentia apertado e quente, e não era estritamente do calor da cama de brasas separando-os.

"O resto, Ben. Eu posso não ser capaz de tocar em você, mas deixe-me vê-lo. Pelo menos desta vez. Algo para lembrar."

Ele sabia que não deveria fazê-lo, mas, novamente, não poderia evitar e encontrou-se desabotoando a camisa. Destrie levantou a flauta aos lábios e observou Benedict remover o resto de sua roupa. A música flutuava sobre Benedict, aquietando dentro algo profundo, como sempre tinha feito. Como sempre, enfiava através dele, aquecendo-o todo o caminho até o seu núcleo. Foi insubstancial e quase etéreo como o som levantado no ar. Ele não tinha percebido até agora, o quanto tinha sentido falta da música de Destrie música. Foi como o toque de um animal murmurador atingindo profundo o espírito interior. Algum tipo de magia da terra que levou a paz e a alegria tranquila.

Lembrou-se quando Destrie tentou ensiná-lo a tocar flauta. Mas era Destrie que tinha os dedos a magia e o talento para a criação de belas coisas. Benedict não.

As mãos de Benedict foram feitas para marcar, para lançar, para segurar firme e quebrar um cavalo. E ele tinha um fardo para peneirar as vacas perdidas.

Mas, para ele, agora, esta tenda e o que ela continha eram tudo o que importava. Tempo, pessoas e lugares além desse momento deixaram de existir.

Roupas despidas, ele aproximou-se da cama de brasas e caiu de pernas cruzadas sobre o cobertor azul que se espalhou lá. Dessa vez quase como se Destrie tinha esperado por ele. Ou esperado alguém. Destrie parou de tocar e baixou o instrumento para descansar em suas coxas.

"Eu sabia que algo estava faltando." Disse ele calmamente. "Eu preparei, mas eu não sabia por que ou como. Ou quem. Agora eu sei o que era." Ele hesitou por um minuto antes de continuar. "Devemos lembrar Ray, ele gostava muito de você, Benedict."

Um caroço formou na garganta de Benedict. Ele assentiu com a cabeça. "Ray era um bom homem. Ele sempre me tratou como um filho."

Destrie sorriu. "Lembra-se daquela vez que ele nos pegou com o caminhão, no futebol? Depois que ele nos disse para não pegá-lo?"

Benedict deu uma risadinha. "Pensei que ia morrer, com certeza."

Benedict viu o brilho nos olhos de Destrie. "Foi naquela noite, quando tínhamos quinze que eu me lembro de chamar os espíritos para nos proteger." Seu olhar escureceu se isso foi possível. "Para protegê-lo, Benedict."

Benedict estremeceu com a intensidade daquele olhar. Lembrou-se naquela noite como se tivesse ocorrido na semana passada. "Sim, bem, era a sua idéia para construir a rampa e ver se poderíamos atravessar o riacho. Você sempre foi o demônio."

Destrie sorriu, apenas um pouco. E seus olhos brilharam com uma centelha de humor. "Ray com certeza o tratou como um filho naquela noite."

"Eu pensei que ele ia rasgar uma tira fora de ambas as nossas pele." Benedict riu suavemente. Ele se lembrou de como eles dois estavam assustados quando Ray trouxe seu próprio caminhão a uma parada derrapando, rasgando redemoinhos de poeira e pedras. Mesmo antes de o caminhão ter vindo a uma parada, a porta tinha disparado aberta e Ray tinha saltado

para fora. Ele tinha seguido em direção aos dois adolescentes encolhidos como um anjo vingador.

O velho caminhão maltrado de campo tinha desembarcado no outro lado do riacho. Felizmente eles estavam usando o cinto de segurança, de modo que nenhum deles havia sido ferido. Ray tinha posto os dois para consertar cercas de arame farpado pelo próximo mês sobre essa pequena aventura.

"Vou sentir falta dele." Disse Benedict suavemente.

Ele olhou para cima e percebeu que Destrie estava olhando para ele atentamente. Ele sentiu a sua própria nudez quando olhou para o homem sentado em frente dele, imóvel como uma estátua. Ela ansiava por chegar através da distância que os separava e para embrulhar seus braços em torno dele. O desejo de fazer exatamente isso, após o serviço para Ray tinha o enviado voando para fora da porta, antes que ele tivesse seguido através e acabar causando a ambos um mundo inteiro de dor. Ele parecia tão distante, muito mais controlado do que ele tinha sido quando tinha dezoito anos.

"Os militares mudaram você."

Destrie lançou um suspiro, e seus ombros caíram. "Sim, bem, o tempo fez isso também."

"Por que você foi e partiu assim?" Benedict não pôde deixar de perguntar. Por que você não me disse?"

Destrie encolheu os ombros. "Será que mudaria alguma coisa? Você não podia partir, eu não podia ficar. Não havia nada que iria alterar esse fato."

"Mas poderia ter sido de outra maneira."

Destrie balançou a cabeça. "Não nesta cidade."

Benedict teve que admitir a verdade. Não houve resposta fácil para eles. Não havia resposta, período. Destrie jogou mais combustível no fogo, e Benedict olhou para as brasas.

Destrie tinha pensado que ele estava olhando para uma aparição provocada por sua profunda meditação, quando Benedict apareceu na abertura da tenda. E então, quando percebeu

que seu cowboy estava realmente aqui, ele sabia que estava certo de que compartilharia esta noite com o homem que amava, mais que qualquer outro na terra. Quantas vezes tinha ficado acordado em outra tenda a pensar sobre o homem agora sentado em frente a ele? Muitas. Não podia deixar de agradecer aos espíritos pelo envio de Benedict à ele nessa noite entre todas as noites.

"Eu, pelo menos, encontrei um pouco de paz." Destrie finalmente respondeu. "Eu aceito quem eu sou." Ele estendeu a mão para acariciar o colar de contas no pescoço. Ele viu os olhos de Benedict seguir o seu movimento. Lampejos de lembrança eram em tudo o que havia deixado de sua mãe real.

"Você descobriu quem ele era, seu verdadeiro pai?"

O colar era tudo que tinham deixado ligando-o à sua herança. Foi à única coisa que ele tinha para ir em frente. Sua mãe tinha sido mexicana. Foi-lhe dito que o carro tinha derrapado em um guard-rail na parte externa da interestadual de Coyote Forks. Sua mãe tinha sido mortalmente ferida. Seu sangue tingia ainda o colar. Ele não se lembrava de como tinha saído do assento - tinha estado com apenas cinco anos na época e, provavelmente, traumatizado, mas aparentemente ele mexeu de um lado ao outro, a fim de alcançá-la. A equipe de resgate o encontrou enrolado ao lado do corpo de sua mãe, ambos cobertos de sangue. Lembrou-se da visão e o cheiro do sangue. Isso era algo que tinha sido queimado em sua lembrança também. Um flash de lembrança estava sua mãe, com mãos trêmulas removendo o colar em volta do pescoço e colocando-o em torno dele.

"Isto foi do seu pai, Destrie." Ela sussurrou. "É tudo que nós temos dele. Você vai ser um bom menino, aconteça o que acontecer. Perdoe-me. Eu não queria ... Eu tinha encontrar uma maneira de cuidar de você depois que seu pai morreu. Prometa-me que vai se lembrar de nós. Lembre-se que nós amamos você. "

Lágrimas tinham obstruído sua garganta quando ele fez a promessa. E então ela tinha morrido – só então Destrie tinha ouvido o grito da sirene da polícia - tarde demais para salvá-la.

No flash ao lado da lembrança, ele estava sentado em uma fria, cadeira dura amarela no hospital, a mão segurando o colar, sentindo-se mais sozinho do que ele poderia imaginar.

Que era onde ele estava quando os Carsons tinham vindo para levá-lo para casa. Ele se lembrava dos braços fortes de Ray quando pegou Destrie acima e abraçou-o perto.

Sim, Ray tinha sido um bom homem - um bom pai e bom substituto. Mas Destrie sempre soube que havia mais – algumas jornadas que ele tinha que fazer para descobrir quem ele realmente era.

Ele viu Benedict se inclinar para frente, seus olhos escuros, a sombra da luz do fogo derramando sobre ele enquanto estudou o colar em volta do pescoço de Destrie. Então ele olhou para Destrie.

"É isso, que se trata?" Ele curvou o seu braço em um arco, indicando a tenda.

A mão de Destrie caiu longe do colar de contas pretas e vermelhas. "Conheci um homem na minha primeira turnê no exterior, que conhecia os símbolos do colar. É **Arapaho**."

Algo brilhou nos olhos de Benedict. "Vocês eram amantes?"

"Não foi assim. Ele me ensinou muitas coisas. Seu avô vive na reserva, e eu fui com ele de folga um par de vezes. Eu aprendi as coisas que eu queria entender sobre mim mesmo." Destrie olhou para Benedict. "Eu tive uma visão, e eu segui um homem que se tornou dois e depois se fundiu em um." Ele varreu a mão pelos olhos, e então ele olhou para Destrie. "Eu tenho um caminho para percorrer, e eu sei que não vai me levar de volta aqui, para Coyote Forks. Eu tenho estado em um monte de lugares, que você não quer jamais estar. Feito coisas que você não pode imaginar. Eu não posso voltar."

"Você quer dizer que não podemos voltar."

"Benedict, se eu achasse que havia mesmo a menor chance de que você e eu poderíamos fazê-lo aqui nesta cidade ou em outro lugar, eu iria ficar. Mas eu não acho que você chegou a um acordo com o homem que você é. Você está ocupado demais tentando se encaixar no molde do homem que seu irmão, e esta cidade, quer que você seja."

Houve um silêncio longo e tenso que ampliou o abismo entre eles.

Destrie sabia que nunca seria capaz de chegar a um terreno comum, e que era muito doloroso para ele manter-se a voltar a este lugar. Lembranças inundando-o, tanto boas e ruins.

"Você não tem idéia de quem eu sou." Disse Benedict.

Destrie suspirou. Finalmente, ele pegou a flauta. Tocar a música de sua ancestralidade às vezes era a única coisa que acalmava. Ele poderia cair na música tão facilmente.

Foi um longo tempo depois que ele colocou a flauta de lado. Ele jogou mais cedro para o fogo, e o aroma perfumado, de limpeza flutuava no ar. Já era hora.

Ele pegou o pote de cinzas descansando ao lado dele. Ele começou a aplicar o vermelho em seu rosto. Era verdade, ele tinha tomado algumas das tradições do povo do seu pai e torci-as um pouco para atender seus próprios propósitos. Ray não era índio, mas talvez Destrie estava de luto por ambos os seus pais, e não apenas um. E agora era hora de colocar o passado para trás, parar o luto, por Ray, por sua própria mãe, pelo pai que ele nunca tinha conhecido. Era tempo de entrar o sol.

Ele tinha acabado de terminar um lado do rosto quando uma mão grande e calejada descansou sobre a dele, e olhou com surpresa para encontrar Benedict sentado ao lado dele.

"Deixe-me." Ele sussurrou enquanto olhava profundamente nos olhos de Destrie.

Destrie assentiu. Esta seria provavelmente a última vez que ele estaria com seu primeiro amante. Era véspera de Natal, e se houvesse um presente que Destrie teria uma vez pedido, estava sentado ao lado dele agora. Uma última noite para estar com o amante que ele nunca iria esquecer.

À medida que Benedict aproximou-se e ergueu a mão para a face de Destrie, Destrie alcançou no pote por mais tinta e acariciou a mão no lado do rosto de Benedict. Ele deixou um traço longo, de vermelho vivo contra seu rosto. Benedict se aproximou. As bocas caíram juntas em um beijo ardente que falou de longos anos de anseio pelo inalcançável.

Destrie caiu para trás sobre o cobertor, a pintura esquecida quando Benedict espalhou-se sobre o corpo de Destrie. O seu pau tinha vindo a total atenção do momento que Benedict havia entrado na tenda, e agora sua vara dura esfregava contra Benedict, grossa e dura na presença.

Tanto tempo se passou, e a necessidade foi tão profunda. Ele podia senti-la em si mesmo, ele podia senti-la em Benedict. Este estava voltando para casa. Neste momento, nesta hora, e acima de tudo, neste homem. Ele rolou, e Benedict foi abaixo dele. Ele levantou e olhou para o homem espalhado tão tentadoramente em todo o cobertor.

Tenso, maduro e robusto. Cowboy e seu índio. No entanto, eles eram uma tribo, e não importa a distância, não importa os anos, eles seriam sempre um. Ele empurrou os quadris e, em seguida, sentiu as pernas duras de Benedict envolver em torno de sua cintura quando empurrou de volta.

Destrie mergulhou para baixo e pressionou outro beijo quente à boca de Benedict, desta vez empurrando sua língua profundo dentro, provando o homem, sedento por este cowboy. Ele opôs-se e empurrou contra ele.

Benedict gemeu. Com um arfar, ele tinha Destrie abaixo dele mais uma vez. Desta vez foi Destrie que enrolou suas pernas em torno de Benedict, dirigindo para cima com seus quadris, esfregando contra a paixão quente. Peito a peito. Ele agarrou a bunda de Benedict, pegando suas bochechas, e levantou-se para beijar Benedict.

Benedict recuou e levantou para descansar sobre os joelhos. Destrie seguiu, como se estivesse sendo atraído para cima, pelo puxão de uma corda curta que unia os dois homens juntos, e ele pressionou contra Benedict; as mãos ainda nas bochechas musculosas do homem, amassando e separando.

E então ele sentiu as mãos de Benedict sobre as próprias. Ele tinha quase esquecido quão bom poderia sentir. Benedict levantou um dedo para a boca de Destrie. Destrie sabia o que queria e sugou no dedo, tornando-o escorregadio e molhado com sua saliva. Ele levantou uma das mãos à boca de Benedict, e Benedict fez o mesmo ao seu dedo.

Eles se levantaram em seus joelhos, pau a pau, dedos lisos resvalando para apertadas, passagens enrugadas, bocas presas juntas alegando e engolindo os gritos que irromperam, uma vez que ambos gozaram.



Foi um longo tempo depois que eles desmoronaram de volta no cobertor, braços ainda embrulhados em torno de si. Para Destrie, ele estava com medo de deixar ir. Medo de que quando o sol se movesse bem alto no céu mais uma vez, e este sonho - esta visão - simplesmente desapareceria. E mais uma vez ele estaria sozinho. Ele segurou mais apertado Benedict, sentiu o calor pegajoso, escorregadio de sua paixão consumida. Eles deveriam limpar-se, mas descobriu que não podia se mover. Ele não queria. Ele queria ficar assim para sempre. Mas ele também sabia que o tempo estava se esgotando.

Capítulo Quatro

Foi nascer do sol, e os dois homens estavam mais uma vez vestidos, embrulhados em quentes casacos, paixão trancada longe. Destrie estava lado a lado com Benedict sobre a margem do rio, o recipiente com as cinzas de Ray seguro em uma mão. Ele inclinou o recipiente, e os restos de Ray dispersaram. A maioria caiu na água, mas algumas foram capturadas e levadas pelo vento.

Foi feito. Ele recolocou a tampa na urna. Ele não conseguia olhar para Benedict. Apenas acabou de passar a noite em seus braços, com as lembranças em torno deles, era como um pedaço do céu deslocado. E agora eles estavam de volta no mundo real mais uma vez. A realidade fria correu para ele, cortando-o como lascas de gelo.

"Como Laine está segurando?" Benedict perguntou.

"Não é fácil para ela, mas acho que vai ficar bem. Eles foram casados por cinquenta anos, e ela sempre disse que Ray era o seu melhor amigo. Você vai olhar por ela?"

"Claro!" A voz de Benedict soou áspera. Os picos brancos na água aumentaram; as cinzas de Ray haviam desaparecido.

Destrie olhou para baixo e notou as mãos de Benedict com os dedos enrolados em torno da aba do seu chapéu. Destrie podia sentir sua tensão, viu como ele flexionou os dedos, esfregando por cima da borda.

As mãos de um homem de trabalho, ásperas e calejadas. Avermelhadas pelo inverno, as suas mãos estavam cheias de pequenos cortes. Destrie largou a urna e girou para Benedict. Ele pegou o queixo áspero de Benedict, se inclinou para frente e o beijou.

As mãos de Benedict agarraram a jaqueta de couro de Destrie, arrastando-o para frente. Destrie experimentou a amargura da despedida, e não podia deixar ir. Ele não poderia ser o único a ir embora - não desta vez.

Línguas entraram em confronto, bocas famintas enquanto eles seguravam um ao outro, sabendo que isso poderia muito bem ser a última vez que veriam um ao outro.

Benedict arrancou livre e cambaleou para trás. Assim como havia feito no beco, ele inclinou-se para pegar o seu chapéu. E logo seria apenas a lembrança que permaneceu.

De repente, Destrie estendeu a mão e agarrou uma haste do cabelo loiro pálido de Benedict e puxou. Benedict gritou quando ele foi trazido rápido e duro pelo punho de Destrie. Destrie viu seu olhar aumentar. Jogando seu corpo contra o Benedict, ele empurrou-o de volta contra a imóvel e ampla árvore antiga.

Ele segurou seu amante lá, mão enrolada firmemente em seus cabelos. Benedict olhava em seus olhos. Destrie viu a gama de emoções à medida que colidiu com ele, a cor dos olhos de Benedict está mudando tão rapidamente. Céu azul aprofundando à tempestade cinza. Pontinhos de preto que dilataram, quando ele começou a ceder à selvageria que tomou conta de Destrie. Finalmente compreendendo. Ele sabia o que Destrie queria, sem ele dizer as palavras.

Destrie puxou de volta, praticamente fixando Benedict contra a casca áspera, empurrando para baixo o casaco sobre os ombros. Casaco grosso de Benedict caiu no chão. Suas mãos estenderam para sua cintura, e ele rapidamente abriu o cinto e o zíper do jeans, em seguida, empurrou-os e a cueca para baixo sobre seus quadris. Pernas espalhadas, equilibrando-se na neve escorregadia; a roupa abaixada pendurada logo abaixo de sua bunda.

Destrie liberou seu cabelo e girou ao redor dele. Ele chutou as pernas de Benedict tão abertas quanto elas iriam. Descendo, ele agarrou um punhado de neve e segurou-a na palma quente da mão, até gotículas escorrerem entre seus dedos.

Ele não podia esperar. Ele e Benedict eram quase da mesma altura. Ele usou a neve para lubrificar o buraco de Benedict. Ele ouviu Benedict ofegar quando a água gelada foi pressionada para na passagem de seu ânus quente. Ele empurrou de volta quando os dedos de Destrie lancearam para dentro, então rapidamente para fora. Mais neve e o traseiro de Benedict colorisse de marfim pálido para rosa avermelhado.

De repente, Benedict virou-se. Ele empurrou Destrie para trás com força total. Destrie tropeçou e caiu na neve. Ele não sentiu isso, sua atenção estava no homem elevando-se sobre ele, um olhar de determinação de aço em seu rosto.

"Você pensou que eu estava indo para torná-lo fácil para você?" Benedict disse.

Ele arrastou-se Destrie pela lapela do casaco. Girando ao redor, ele bateu-o de volta contra a árvore e possuiu sua boca, empurrando sua língua profundamente entre os lábios de Destrie.

Destrie estava tão surpreso com o ato dominante, no início que ele não respondeu. As mãos de Benedict estavam em sua cintura, rasgando as caudas de sua camisa a partir de dentro de suas calças, alcançando para a abertura, abrindo-a, e então ele empurrou-as para baixo. Sua boca devastou através dos lábios de Destrie, mais de sua mandíbula, magra escura, de volta à sua boca, até sua garganta. Ele chupou seu caminho para baixo do colarinho aberto.

Raiva e frustração guerrearam com a paixão e desejo ali mesmo ao lado da margem do riacho. O frio, frígido do inverno não foi páreo para a esfomeada, ardente fornalha de sua necessidade. Benedict levantou a cabeça e olhou nos olhos negros de Destrie. "Agora, você tem a mim."

Destrie não esperou até mesmo para respirar um pouco. Com pouco esforço, ele empurrou Benedict de volta contra a árvore. Ele estava duro, tão difícil. Ele posicionou a cabeça de seu pênis na abertura de Benedict.

"Você vai sentir isso, amante. Você vai sentir isso, e você nunca vai esquecê-lo." Ele avançou, enterrando o pau grosso dentro do reto de Benedict. Benedict grunhiu quando o pau de Destrie cavou dentro dele.

Destrie mal esperou um segundo antes que começasse a bombar dentro do quente e apertado calor. O atrito aumentou em torno dele. Ele bombeou, dirigindo Benedict contra a casca dura novamente e novamente. Ele sentiu a fúria, a construção da luxúria. A dor da iminente separação rugiu através dele, ele bateu a frente e retirou-se, então enterrou-se

profundamente quando seu orgasmo explodiu sobre ele, pulso após pulso de esperma quente jorrando em Benedict.

Quando ele terminou, caiu contra as costas de Benedict. Suas mãos cerradas no tecido mole da camisa de flanela de Benedict, quando puxou o amolecido pau de dentro do buraco de Benedict.

Nenhum dos dois disse uma palavra quando se separaram e endireitaram suas roupas. Respirações rápidas e profundas nublavam o ar gelado. Destrie assistiu Benedict de perto quando ele vestiu o casaco. Então, como fez no bar, pegou o chapéu e colocou-o. Uma vez que ele se endireitou, virou-se para olhar Destrie.

De repente houve um canyon escancarado na distância que os separava, tanto física e emocionalmente, quando Benedict pareceu bater a porta de seus sentimentos e se distanciou do seu amante.

Benedict limpou a garganta. Seus olhos nublados. Ele piscou, e eles clarearam. Ele acenou para Destrie. "Cuide de si mesmo por lá. Laine não aceitaria com simpatia você voltando para ela em uma caixa."

Eles não apertaram as mãos, pois não se abraçaram. Era passado isso agora. O encantamento se foi, e as badaladas da meia-noite tinha tocado.

"Você vigílie a si mesmo nesta cidade. Não deixe que ela coma você vivo."

Mas Destrie sabia que iria. Isto já o tinha trancado em suas mandíbulas como um lobo voraz e não estava disposta a deixar ir. E se Destrie tentasse combatê-la, iria provavelmente acabar matando Benedict ou pelo menos arrancar sua alma. E não era isso o que Destrie queria, nem nunca quis fazer.

Benedict assentiu. Destrie viu sua boca apertar quase em uma careta de dor.

"Hoss, você realmente não entende essa cidade mais do que você me entende. Nós dois mudamos, e você apenas não pode – não – vê isso."

Exatamente quando Destrie teria fechado a distância entre eles, Benedict girou afastando e seguiu para seu cavalo. Ele apertou o perímetro, ajustou e então montou. Ele cutucou seu

cavalo e afastaram-se, primeiro eles se deslocaram em um trote e em seguida, um galope quando se dirigiram ao longo do cume.

Destrie o assistiu ir. Um nó formado em sua garganta, seus olhos ardiam, e ele piscou rapidamente.

Benedict parou no topo do cume por apenas um momento. Ele estava com a silhueta contra o céu de Wyoming, com uma variedade cinza. Ele estava sozinho, uma figura solitária. Uma imagem cruel que Destrie sabia que iria ficar com ele, até o dia que morresse. Era assim que ele se lembraria do homem forte que amava. Em seu próprio modo duro como a terra, dispostos a sacrificar pelo seu povo e para a fazenda que amava. Orgulhoso e tão malditamente bonito, doía olhar para ele.

E então ele se foi, e Destrie olhou para a paisagem cinza vazia, sentindo como se todo o calor tinha sido sugado de dentro dele.

Ele tomou seu tempo derrubando a barraca, embalando e colocando de volta na Cherokee. Ele teve o cuidado de não deixar qualquer marca sobre a terra. E então ele entrou em seu caminhão e saiu sem olhar para trás.

Assim como Benedict tinha feito uma hora antes.



Para Benedict, os dias de inverno passaram lentamente. Ele não viu Destrie novamente antes que ele deixasse a cidade. Ele não se atreveu. O vazio que sentia por dentro era ruim o suficiente antes, mas agora era ainda mais doloroso. Seus sentimentos de solidão e isolamento e abandono cortavam ainda mais profundos.

Ele fez suas tarefas, deu as ordens aos homens, moveu-se ao redor da fazenda, assim como havia feito antes do retorno do Destrie. Ele evitou seu irmão o melhor que pôde. Mas não

foi o mesmo. Era como se alguém andava em suas botas. Ele não sentia paixão. Exceto em seus sonhos.

Ele estava na varanda, olhando a terra – os prédios. Tudo era tal como tinha sido, mas por algum motivo, ele estava vendo de forma diferente. Houve um aspecto inflexível, congelado que não tinha notado antes. Isto cortava através de seus ossos. Ela só não era o mesmo. Não sem seu amante. Destrie foi quem fez tudo se tornar vivo para Benedict. Ele pintou o mundo em cores vivas para Benedict.

Quando ele tinha visto Destrie no bar, foi como se algo tivesse acordado dentro dele. Ele tinha chegado à vida, de uma forma que não tinha percebido, que estava faltando antes. Foi como se as cores vivas de um por do sol de inverno que brilhou no céu de Wyoming tinha chegado para a vida. E agora estava entorpecida. Ele não estava certo do que fazer sobre isso.

Ele tirou as chaves do caminhão do bolso e se dirigiu ao seu Chevy. Ele prometeu a Laine corrigir uma parte de sua cerca, que necessitava de conserto.

"Você vai olhar por ela." A preocupação de Destrie por sua mãe adotiva cortava em Benedict.

Laine era tudo o que tinha deixado para Benedict, sua única conexão com Destrie. E seus sentimentos em relação a ela, não eram apenas baseados em um senso de dever. Ele tinha há tempo perdido toda o respeito pelo seu próprio irmão. Mas estava trancado no rancho, acorrentado pelo seu profundo enraizado respeito pela tradição e responsabilidade com a família. Pessoas dependiam dele. Eles dependiam da força do Rancho Webster. E um homem não virava as costas para o sangue. Você curva para baixo, e você faz o que precisa fazer. Não importa o custo pessoal.

Se ele deixasse a fazenda nas mãos de Jake, foi uma conclusão inevitável de que teriam falido dentro de um ano e um monte de homens e mulheres perderiam seu sustento. E não haveria nada para deixar – bem, simplesmente não teria nada para deixar. Era Benedict que segurava os cordões da bolsa, e tinha um sentimento de que era uma coisa que Jake se ressentia mais do que qualquer outra. No começo, ele não tinha entendido porque seu pai tinha feito

dessa maneira, mas como o passar dos anos, tornou-se óbvio. Jake não estava à altura da tarefa. E não havia nada, que Benedict poderia fazer sobre isso.

Talvez fosse parte do problema entre ele e seu irmão. Benedict era o filho mais novo, Jake sempre sentiu que deveria ter sido o único no controle. E se Benedict não tinha mantido silêncio e permitido Jake manter as aparências, de modo a falar, ele provavelmente teria tido uma vida muito mais difícil do que era.

Benedict ligou o caminhão e se afastou da casa da fazenda. A primavera estaria aqui em breve, e talvez as coisas pareceriam melhor então. Talvez seu humor fosse clarear. Ele com certeza esperava isso.

A casa de Laine era uma pequena estrutura de madeira branca na periferia da cidade. Provavelmente construída na década de 1940, tinha resistido a sua quota de tempo implacável ao longo dos anos. Mas como Laine, muitas das pessoas que viviam em Coyote Forks foram resistentes e prontas, para suportar as exigências por vezes dolorosas de uma terra feroz.

Benedict parou na frente da casa, estacionou o caminhão, e saiu. Quando abriu o portão na cerca branca que cercava a pequena propriedade, ele avistou a figura frágil de Laine em pé na porta com um sorriso no rosto desgastado.

"Benedict, venha para dentro. Eu acabei de obter um cartão postal de Destrie. Ele estava perguntando por você."

O coração de Benedict saltou dentro do peito. Ele esperava que conseguisse não deixar isso mostrar em seu rosto. Apenas a menção do nome do homem tinha seu pau empurrando duramente contra o seu jeans. *Maldição*. Este não era o tempo ou lugar. Ele estava feliz que a jaqueta que usava era maior do que a maioria e terminava apenas na parte superior de suas coxas. Puxa, esta era uma vez que estava quase agradecido pela mordida gelada do inverno.

Laine abriu a porta de tela e deu um passo atrás, para deixá-lo entrar. Ela bateu as botas no tapete antes de entrar, tirou o chapéu fora, inclinou a cabeça, e depois entrou.

"Sra. Laine, você não deve estar em pé neste tempo frio. Você não quer ficar doente. Eu não acho que Destrie levaria gentilmente, se algo acontecesse com você."

Ela sorriu, os cantos de seus olhos azuis desbotados plissados. "Você vá para cozinha. Eu só fiz um lote de pão de gengibre que você gosta tanto. Ele ainda está quente."

Isso tinha agitado a boca de Benedict. Laine Carson fez o melhor pão de gengibre no município. Ela tinha ganhado prêmios na feira estadual.

"Sente-se, rapaz. Eu aprecio você chegando por aqui, para me ver. Se não fosse por você, este lugar estaria caindo em torno de minhas canelas."

"Não é nenhum incômodo, Laine." Ele deslizou para a cadeira de madeira e viu quando ela moveu-se em torno da pequena e acolhedora cozinha.

Ela tinha envelhecido drasticamente nos meses desde a morte de Ray. Suas mãos tremiam enquanto serviu-lhe uma xícara de café. Sua pele parecia papel fino, as veias azuis proeminentes, sua estrutura pequena e frágil.

Ela se virou para a mesa, carregando um prato com uma fatia grossa de pão de gengibre besuntado com chantilly e uma caneca de café preto quente, e colocou-os para baixo na frente dele. "Lá vai você." Ela entregou-lhe um garfo e um guardanapo de papel branco, antes de ela tomar o assento à sua frente.

O aroma do pão de gengibre era demais, e ele apreciou. Fechou os olhos enquanto saboreava o gosto do pão de gengibre quente e do creme caseiro fresco. "Eu acho que eu tenho morrido e ido para o céu."

Laine riu. "Ainda não, Benedict." Ela estendeu a mão sobre a mesa para o porta-guardanapos e tirou o cartão postal que tinha estado descansando lá. E acenou-o a Benedict. "Peguei isto no correio hoje. É da Alemanha desta vez. Eu vou adicionar à minha coleção." Ela balançou a cabeça. "Vocês dois, sempre foram bons meninos. Não sei o que veio sobre aqueles jovens delinquentes, que fizeram aquelas coisas terríveis."

Ela olhou para ele, e a simpatia que viu em seus olhos o fez pousar o garfo, muito emocionado para engolir outro bocado do delicioso pão de gengibre.

"É apenas a maneira como as pessoas são – não posso mudá-los." Ele não sabia mais o que dizer. Ele estava envergonhado do líder dos 'delinquentes' ser o seu próprio irmão – e ele não tinha desculpa para isto.

"Gostaria de poder ver meu filho novamente, antes de me juntar a Ray, mas eu não acho que eu vou fazer isso."

A frequência cardíaca de Benedict acelerou, e ele olhou para Laine com alarme. "Não esteja dizendo isso. Você vai estar em torno, por um longo tempo ainda."

Um sorriso se abriu em seus lábios, mas era um que não alcançou seus olhos. "Não, não desta vez. Não deixe que ele anele muito mal por nós, Benedict. Você é o único, que pode ajudar a levar a ferida para longe."

"Não, senhora, eu não sou o único." Mas como desejou que ele pudesse ser. "Este lugar não é bom para Destrie. Eu acho que nós dois sabemos disso."

"Bom, rapaz, ele nem sempre vê as coisas tão claramente. Ele é um pouco cabeça-dura, se você sabe o que quero dizer. Mas eu acho que o tempo de tudo chegará, quando ele vir ao redor e perceber o que precisa ser feito. Ele pode precisar de um empurrão. Só não deixe que seja demasiado longo. Você merece o melhor."

"Meu sangue está aqui, Laine. Eu não posso simplesmente ir embora. É o meu lar."

Laine fez um barulho desagradável. "Lar são pessoas, não lugares." Ela se inclinou para frente e colocou uma mão sobre a dele. "A vida é muito curta. Não deixe que *algumas* pessoas nesta cidade tirem a sua chance de ser feliz. Você só vai se arrepender. Ray era o meu lar, e vocês, rapazes também. Sem isso, sem amor, sem esse calor humano, é só uma concha vazia." Ela endireitou-se e olhou para ele. "Às vezes é preciso lutar por aquilo que ama, ou nada vai mudar."

Ele olhou em seus olhos por um longo tempo e então suavemente puxou suas mãos debaixo das dela. Ele limpou a garganta. Ela o fez querer acreditar em coisas que era provavelmente melhor não pensar sobre elas. "É melhor eu começar esse reparo da cerca. Que parte da cerca foi?"

Ela balançou a cabeça e depois se afastou da mesa. "Tudo bem, tenha isto do seu jeito. Conclua esse pão de gengibre. Você vai precisar de sua força. Isto está de volta. Aqueles cães da casa ao lado continuam chegando através disto e tornando-o maior. Eu tenho uma conta em Gordon, então o que você precisar, basta colocá-lo na minha conta."

Ele sorriu e depois acenou com a cabeça. "Com certeza, Laine. Não deve demorar muito, e então vamos ter tudo arrumado para você." Foi uma espécie de piada entre eles. Nunca colocou qualquer coisa na sua conta. Ele precisava fazer isso não apenas por ela, mas para Destrie. Para si mesmo.

Ele acabou com o pão de gengibre e o café e depois se levantou. Ele não podia pensar em perder Laine. Ele não achava que poderia lidar com isso.

"Eu deveria sair com você. Mas esses velhos ossos não levam mais esse frio, assim como eles costumavam."

"Não, senhora." Disse ele firmemente. "Você fica bem aqui onde está quentinho. Não há necessidade de você estar ficando doente."

Por favor. Não agora. Ele simplesmente não poderia perdê-la também.

E ainda, quando as folhas começaram a mudar mais uma vez, isso é exatamente o que ele fez.

Menos de um ano se passou antes de Laine juntar-se a Ray. E Benedict ficou desolado e sozinho, mais sozinho do que ele já tinha estado em sua vida.

Até Destrie retornar mais uma vez.

Capítulo Cinco

Pelo o que pareceu como a milésima vez, a campainha tocou. Destrie estabeleceu o espelho para baixo na cômoda de Laine e desceu para atender a porta. A maioria das pessoas que passaram para oferecer suas condolências à passagem da Laine foi cortês. A cozinha estava agora cheia, com mais comida do que ele poderia comer em um ano. E não pretendia ficar em Coyote Forks por mais tempo do que levaria para concluir a embalagem de todos os pertences pessoais. Alguns, ele iria manter e colocar em armazenamento, por enquanto, até que as coisas fossem resolvidas, outras ele passaria para alguma instituição de caridade. Não havia muito em Coyote Forks, então provavelmente só carregaria o material em seu caminhão e levaria de volta para Cheyenne com ele.

Desta vez, quando abriu a porta, foi para encontrar Mary McBlaine em pé na varanda, segurando um prato de guisado entre as mãos enluvadas.

"Olá, Destrie. Eu só queria parar." Ela avançou um centímetro, e as boas maneiras que ditavam Destrie fez andar para o lado e permitir que ela entrasse.

Ela ventou passando por ele e foi direto para a cozinha. Mas parou perto na entrada.

"Uau, acho que não fui a única. Onde você quer que eu ponha isto?"

Destrie entrou após ela e tomou a panela de suas mãos, em seguida, virou-se para a mesa da cozinha. "Eu não tenho idéia do que eu vou fazer com toda essa comida. Eu não vou estar aqui por tanto tempo." Depois de por o prato sobre a mesa, ele se virou para encará-la.

"Bem, eu tenho uma idéia, se você realmente quer dizer isso."

"Por favor, qualquer coisa seria melhor do que deixar toda essa comida ir para o lixo."

Ela deu um passo mais para dentro da pequena sala. "Temos um centro da juventude na cidade, e haverá uma festa em breve. De Ação de Graças. Você pode querer doar o alimento para as crianças."

"Um centro de juventude? Desde quando?" Nunca houve um quando morava em Forks Coyote. Foi muito bom que alguém finalmente tenha conseguido um instalado e funcionando.

"Estou surpresa que Laine não escreveu à você sobre isso. Benedict Webster lutou contra a Câmara Municipal muito duro sobre isso. Eles finalmente concordaram depois que ele liderou uma arrecadação de fundos e foi capaz de levantar a maior parte do dinheiro necessário para obtê-lo levantado e funcionando. Trouxe-nos um subsídio também."

"Benedict fez isso?" Ele não estava certo do que sentia sobre isso. Laine tinha conhecido o quanto ele não gostava da cidade depois do que tinha acontecido, e quase sempre não escrevia muito sobre o que ocorreu com a política quando ele veio para a cidade. Ele sabia que era culpa sua, mas considerando as condições em que saiu, ela não tinha querido empurrá-lo, ele adivinhou.

"Sim, um par de anos atrás. Tem sido muito bem sucedido, e ele trabalha duro para certificar-se que as coisas vão bem para as crianças. De qualquer forma, eles poderiam usar a comida extra. Os tempos são difíceis. Algumas das crianças não têm celebrações do feriado em casa. Geralmente Benedict e alguns de nós compartilhamos as despesas, para fazê-lo até mesmo no centro, para que eles tenham alguma coisa."

"Bem, com certeza. Isso seria ótimo."

Mary assentiu. "Vou contatar o diretor e ter alguém passando por aqui para pegar e obtê-lo no freezer, no centro. Então você não precisa se preocupar sobre isto."

"Aprecio isto, Mary. E eu aprecio você parando. Eu sei que Laine gostava muito de você. Oh, droga, eu posso conseguir-lhe uma xícara de café ou algo assim? Estou esquecendo minhas maneiras aqui. Laine me mataria."

Ela sorriu e balançou a cabeça. "Não. Não posso ficar. Mas eu só queria ver como você estava indo. Vou sentir falta de Laine, ela era uma boa amiga, quase como uma segunda mãe para mim."

"Sim, Laine era assim. Uma espécie de mãe."

"Mas você sempre foi seu filho. Ela e Ray pensavam o mundo de você, Destrie."

Um silêncio desconfortável caiu para a sala. Destrie não sabia por que nunca pode pôr-se a chamar Laine 'Mãe' ou Ray 'Pai'. Ele apenas sempre se sentiu como se estivesse traindo seus pais verdadeiros, até mesmo por pensar nisso. Mas houve momentos em que tinha parecido certo, e depois, dentro de um sopro disso, ele sentia atolado na culpa por isso.

Às vezes era como se ele punisse a si mesmo por não chamá-los de 'Mãe' ou 'Pai'. Que de alguma forma isso significava profanar a lembrança de sua mãe e pai verdadeiro. Sua ligação Nativa Americana seriam perdidos de alguma forma. Ele percebeu agora que um monte de coisas ficou confusa em torno de sua cabeça. Um momento repentino de percepção e tristeza, de repente agarrou-lhe: ele nunca tinha pensado em presentear seus pais adotivos com algo tão simples.

Ele se virou. "Eu vou embalar este material e tê-lo pronto." Ele precisava de um momento para obter-se sob controle.

"Laine uma vez me mostrou uma foto de sua mãe." Mary disse suavemente atrás dele. "Ela era uma mulher bonita. Eu posso ver como... Bem, você trouxe muita alegria em suas vidas, Destrie. Eles nunca se arrependeram de levá-lo quando o velho Webster pediu-lhes. Era o mínimo que ele poderia fazer, eu imagino."

Destrie virou e olhou para ela, o choque avolumando através de seu corpo com a força inesperada de um tufão. "O que você disse? Webster pediu-lhes? Eu pensei que foi uma assistente social que organizou isso."

Muitas emoções passaram pelo rosto de Mary. E alguma delas tinha culpa e sigilo que lhes são inerentes. "Eu...Eu... Bem, talvez eu entendi mal. De qualquer forma, Laine e Ray nunca olharam para trás, uma vez que te viram." Ela brincava com suas luvas por um momento. "É melhor eu ir." Ela deu uma tentativa fraca de um sorriso. Destrie sentiu ele tinha perdido alguma coisa na troca. Algo importante, mas não podia estar muito certo do que era. De repente as coisas pareciam estar fora apenas uma batida. Por que Webster se envolveria em lidar com um menino órfão mestiço? Ele não era o tipo. Algo nisso não fazia sentido.

Mary se virou e voltou para a sala da frente e foi embora antes que pudesse formar as perguntas que estavam apenas começando a soltar-se do choque. O que Mary sabia? O que ele perdeu?

Ele correu para a porta e, em seguida, puxou-a aberta, mas Mary já estava em seu caminhão dirigindo para longe. Outro dos vizinhos de Laine virou a esquina e caminhou pela calçada em direção à casa, carregando um guarda bolo. Destrie suspirou. Ele teria que separar o que Mary tinha dito mais tarde. Agora pareceu que os vizinhos tinham a intenção de engordá-lo.

Duas horas mais tarde Destrie endireitou a embalagem da última caixa do quarto principal. A última das posses terrenas de Ray e Laine. Não havia nada na papelada da mesa ou nos pertences pessoais de Laine, que revelou nada sobre a parte de Webster trazendo Destrie junto com o Carsons.

Destrie tinha que perguntar se ele jamais ia descobri a verdade do que tinha acontecido quando sua mãe morreu.

Ele afastou-se da cama e olhou ao redor da sala, agora estéril. Ele tinha estabelecido a casa com um corretor de imóveis, e isto era o último dos cuidados que precisavam ser tomados.

Enfiou a mão pelos cabelos. Isto era mais longo agora, desde que ele deixou o serviço. Tinha sido apenas um mês desde que tinha estado de volta nos Estados Unidos, mas parecia como se fosse muito mais tempo.

Destrie aconteceu de olhar pela janela e foi detido quando viu a Picape Chevy estacionada na calçada. Ele sabia a quem isto pertencia. Ele simplesmente não tinha esperado por vê-la estacionada na calçada de seus pais adotivos. Ele pegou a caixa e colocou-a no chão. Enquanto continuava voltando a esta cidade esquecida por Deus, ele nunca poderia esquecer Benedict e colocar a relação trás dele.

Lentamente, ele fez o seu caminho descendo as escadas e saiu pela porta da frente. Uma brisa levantou algumas folhas do chão, girando em torno de seus pés. Mais algumas semanas e o inverno teria o seu domínio usual sobre a terra. Ele precisava seguir em frente.

Ele caminhou em direção ao caminhão estacionado na garagem. Ele viu o homem debruçado sobre o volante. Ele andou até a janela, e foi quando avistou a garrafa meio vazia de Jack Daniel descansando no assento ao lado de Benedict.

"Ei, cara, como você está?" Ele disse quando abriu a porta. Ele poderia dizer que Benedict foi muito além de qualquer ponto para conduzir. Ele havia testemunhado Jake nesta condição muitas vezes, mas nunca Benedict.

Benedict cambaleou para fora do caminhão e teria caído se Destrie não tivesse lhe pegado.

"Whoa, cowboy. Eu acho melhor você vir para dentro da casa e sentar-se para um descanso."

"Foram." Murmurou Benedict. "Tudo se foi." Seu chapéu voou quando outra rajada de vento pegou-os antes que eles chegassem a varanda.

Destrie conseguiu colocá-lo em casa, e Benedict caiu sobre o sofá. Destrie inclinou-se para tirar suas botas e jogou do outro lado da sala.

Então ele correu para fora para pegar o chapéu de Benedict, antes que desaparecesse.

Ele olhou para o seu ex-amante quando marchou de volta para dentro. O sofá não era longo o suficiente para o grande cowboy. Destrie caminhou em direção a ele, balançando a cabeça. Benedict estava uma bagunça. Um braço estava pendurado sobre os olhos, o outro arrastou para o chão. Ele parecia Gulliver tentando caber em um sofá Liliputiano. Ele não pode evitar rir da imagem que fez.

Mas Benedict estava para fora. O mínimo que Destrie podia fazer era tentar torná-lo mais confortável para que pudesse dormir. Ele inclinou-se para desatar o cinto e desfazer o botão da calça dele, para que pudesse respirar mais fácil. De repente os dedos de Benedict enrolaram na parte dianteira da camisa de algodão de Destrie e puxou-o em cima do cowboy esparramado.

Benedict pegou a parte de trás da cabeça de Destrie e puxou-o para baixo, até que os seus lábios estavam presos, e Destrie provou o uísque em seu hálito. Mas. Porra, se ele ainda não tinha gosto bom. Destrie não poderia aumentar o sofá.

Ele ali estava em cima de Benedict, desfrutando a sensação do homem. Ele tinha um corpo duro, magro que ainda cabia-lhe muito bem. Se só houvesse um caminho. Mas há não havia. E nunca haveria, desde que Benedict se recusava a deixar Coyote Forks.

Benedict foi o único a se afastar, apoiando a cabeça para trás contra o apoio de braços, os olhos fechados.

"Você se foi também." Ele murmurou. "Tudo se foi. Gostaria de ter a coragem de partir. Laine diz que eu deveria." Ele semicerrou os olhos para olhar Destrie. Eles estavam tão injetados como Destrie jamais tinha visto eles. Pior do que quando fumaram o cachimbo que tinham roubado, quando eles estavam com doze anos e Benedict teve um ataque de tosse que não podia passar e os olhos lacrimejando. Isto deveria ter ensinado-lhes uma lição, mas isso não aconteceu. Essa foi à primeira de muitas semiengatilhadas desventuras que eles obtiveram em si mesmos.

Deus, mas ele não queria amar esse homem. Os olhos de Benedict fecharam, e sua cabeça pendeu para trás. Destrie finalmente se levantou. Porra, as chaves do caminhão. É melhor agarrá-las e colocá-las em um lugar seguro onde Benedict não poderia levá-lo, até que ele tivesse dormido e tivesse fora parte de sua bebedeira.

Destrie verificou ambos os bolsos de Benedict, mas as chaves não estavam lá. Provavelmente ainda estavam no caminhão. Ele caminhou de volta para fora, e com certeza ainda estavam na ignição. Ele as tirou e colocou-as no bolso do jeans. Pelo menos não teria que se preocupar com o homem saindo meio engatilhado.

Ele se inclinou e pegou a garrafa de JD. Ele jogou fora o conteúdo e em seguida, jogou a garrafa vazia na lata de lixo na parte de trás da casa. Ele nunca perdoaria a si mesmo se alguma coisa acontecesse a Benedict, porque ele não o ajudou.

Ele caminhou de volta para a casa e encontrou Benedict roncando, apagado como uma lâmpada. Voltando-se para a cozinha, ele percebeu uma caneca de café preto forte, não seria mal agora. Ele realmente precisava arrumar o resto da comida. E manter-se ocupado ajudaria a tomar sua mente fora do homem na sala de estar.

Mas tentando manter-se ocupado durou apenas um tempo. O tempo passou, mas não o suficiente. Eventualmente, ele encontrou-se sentado à mesa, uma caneca de café quente segura entre as mãos em concha.

O sol estava começando a se por, e de repente a mente de Destrie vagou de volta a muito tempo atrás, quando Benedict tinha segurado Destrie em seus braços, nas margens do riacho. Ele tinha vindo após Jake e seus amigos ter acabado com Destrie, e ele não tinha ainda não podia ver, porque ambos os olhos inchados tinham sido fechados, e a dor em suas costelas quebradas tinha feito tão difícil respirar. Ele tinha as botas impressas em seu peito por um longo tempo antes de curar e, finalmente, ir embora.

"Não se preocupe, Destrie, eu vou levá-lo ao Doutor. Jesus, por que ele fez isso? Você não é machucou ninguém."

"Só você." Destrie tinha conseguido ofegar por entre os lábios rachados e inchados. *"Ele acha que eu te machuquei."*

"Maldito." Destrie não podia ver Benedict, mas ouviu o aperto das lágrimas reprimidas em sua voz. *"Sinto muito, Destrie. Eu sinto muito."*

"Destrie?"

Café derramou sobre as bordas da caneca de Destrie quando se virou para a porta e viu Benedict encostado ao batente da porta. Ele empurrou as lembranças à distância, e então se levantou.

"Bem, então você está acordado." Ele virou-se, em direção a cafeteira sentada no balcão. "Que tal um café?"

"Café pode ser bom. Quanto tempo estive fora?"

Destrie encolheu os ombros. "Algumas horas. Não mais! Porque, Benedict? Você não é um homem de bebida. Pelo menos não assim."

O que Benedict poderia dizer? A dor era demais para suportar? A perda demasiadamente grande? Ele só queria tudo indo embora?

Ele endireitou os ombros quando olhou para Destrie.

"Você não tem idéia de como estou. Você partiu. Lembra-se? Não uma, mas duas vezes, maldito seja!"

Ele viu algo cintilar nos olhos de Destrie.

"Você sabe por que eu saí. Não tente girar isso em mim."

A cabeça de Benedict estava separando-se. Ele não podia fazer isso agora. Como diabos ele acabou na calçada de Laine, não tinha idéia.

Destrie puxou uma cadeira. "Sente-se antes de cair. Beba o maldito café."

Benedict afastou-se do batente da porta. "Apenas me dê minhas chaves caramba, e vou estar fora de seu cabelo."

"Não até que eu tenha certeza, que você está sóbrio o suficiente para dirigir. E agora, você não pode sequer levantar. Então, esqueça. Você não está deixando esta casa até que eu consiga tê-lo sóbrio."

"Vá se foder, Two Rivers." Ele virou-se e seguiu até a porta. Ele não ia ficar no mesmo quarto que o homem, mesmo que tivesse de andar de volta para o Rancho. Por uma questão de fato, podia realmente ajudar a clarear a cabeça, se ele andasse.

Quando chegou a porta, mãos duras pousaram sobre seus ombros e girou ao redor dele. Destrie ficou à apenas um fôlego, com os olhos brilhantes. Os aromas de café e limpeza masculina assaltou Benedict.

De repente, a barragem estourou e todas as emoções que Benedict tinha mantido firmemente refreada dentro. Seu braço disparou para fora; o golpe pegou Destrie inconsciente na mandíbula e sua cabeça jogou para trás.

Benedict apressou adiante, e ele e Destrie bateram no chão. Destrie empinou abaixo de Benedict e deu um soco que ele mal sentiu. Rolaram, e a mesa de café atingiu o sofá. A mesa caiu sobre o seu lado. Benedict jogou outro soco, mas errou desta vez, e os homens rolaram na direção oposta.

Eles atingiram a cadeira, desta vez Destrie estava no topo. Ele levantou-se, escarranchado nas pernas de Benedict. Benedict tentou ganhar uma vantagem e tentou opor-se fora de Destrie. Ele curvou os dedos em um punho e atirou-o para cima em direção ao rosto do Destrie. Destrie agarrou seu pulso com a mandíbula apertada e cerrada.

Ele olhou nos olhos de Benedict, e de repente tudo acalmou e o mundo girou até parar. Por um segundo, e depois Benedict foi para cima e em Destrie. Ela soltou-se e jogou Destrie fora. Destrie desembarcou com um *estalo*, atordoado por apenas um momento.

Benedict subiu por cima dele. Ele trancou os braços de Destrie para o chão. "Eu posso não ser militar." Ele disse sem fôlego. "Mas eu aprendi a derrubar um adversário quando é necessário."

Destrie olhou para Benedict, o reluzir em seus olhos brilhantes e mortais, e então sua expressão mudou. Ele não estava mais lutando com Benedict, ele estava lá, aparentemente submisso ao homem em cima dele.

"É isso que eu sou para você, Benedict? O inimigo?"

Benedict ficou sem palavras. A percepção de seu ambiente teve-lhe percebendo o que estava fazendo, onde estava, e o homem que estava embaixo dele. E de repente não era raiva que ele sentia, era algo muito maior. Ele se inclinou para frente e alegou a boca de Destrie, sua língua ondulando entre os lábios de Destrie.

Ele soltou os pulsos de Destrie e rasgou a camisa de Destrie aberto, enquanto Destrie fez o mesmo com sua camisa. Não havia nenhum pensamento para amanhã ou o dia seguinte.

Havia apenas Destrie. O homem que ele tinha que ter. Um incêndio assolou por meio dele. E havia apenas um homem que poderia por isto para fora.

Benedict sentou-se e empurrou o seu jeans e cueca para baixo de suas pernas.

E então eles estavam no chão novamente, esfregando corpo a corpo, pênis a pênis, bocas bloqueadas juntas enquanto eles rolaram no chão presos nos braços um do outro - mas desta vez não era em um esforço para estar livre. As mãos de Benedict seguraram a bunda de Destrie e,

amassou a boa, dura carne. Ele mergulhou um dedo em direção ao ânus de Destrie e penetrou. Destrie gemeu.

A entrada era apertada e seca. Ele empurrou mais profundo, e Destrie empurrou de volta contra a invasão dolorosa.

"Sim." Foi a única palavra pronunciada por Destrie.

Eles agarraram um ao outro como se essa seria a última vez que eles já fodiam. E Benedict percebeu que, provavelmente, seria, e planejava torná-la a melhor maldita foda que qualquer um deles já teve.

Ele tirou o dedo do buraco de Destrie e empurrou-o para trás contra a cadeira. Então, caiu para frente e chupou o pau de Destrie em sua boca.

Ele nunca tinha feito isso antes. Não no tempo quando eles eram mais jovens, e não quando estavam na tenda perto do riacho. Mas, agora, Benedict quis isso tudo, queria tocar e provar cada centímetro do homem.

Ele chupou mais duro e Destrie gemeu. Ele girou sua língua sobre a cabeça, mergulhando na fenda. Liberando o pau de Destrie, ele subiu de joelhos. Ele puxou Destrie para cima, em seguida, empurrou-o mais para trás na cadeira. Ele espalhou as pernas de Destrie mais amplas, se inclinou para frente novamente, e sugou as bolas de Destrie em sua boca. Destrie gritou e empurrou seus quadris.

Destrie segurou seu pênis, alavancando a sua mão para cima e para baixo no próprio pênis, enquanto Benedict sugava suas bolas em sua boca. Dentro de um fôlego, ele jorrou seu esperma em sua barriga e caiu para trás na cadeira.

Ele e Benedict se entreolharam, e de repente Destrie avolumou-se para frente e, firmando as mãos contra no peito de Benedict, empurrou-o de volta para o piso.

E então era boca de Destrie sobre o pau de Benedict, dirigindo-o louco com a necessidade. Ele empurrou seus quadris, dirigindo o seu pau mais profundo na boca de Destrie. Para trás e para frente, a ação de sucção era incrível. Então o dedo de Destrie foi enfiando dentro do buraco



de Benedict. E Benedict foi jorrando sua semente na boca de Destrie, e Destrie engoliu cada bocado, lambendo o pau amolecido limpo, antes de liberá-lo.

Benedict tentou recuperar o fôlego. Ele não queria pensar sobre como ou por quê. Ele só queria mais. Ele levantou-se de joelhos e encontrou Destrie ajoelhado na frente dele, apenas observando-o.

Benedict se inclinou para frente e reivindicou sua boca, e pressionou seu corpo para Destrie. Ele não podia deixá-lo ir. Ainda não. Ele sabia que teria, eventualmente, mas não agora.

Capítulo Seis

Amanheceu ensolarado e brilhante, mas nenhum homem havia dormido na noite anterior. Destrie não teria pensado que poderia ficar duro novamente. Mas ali estava ele, na água quente, lubrificando seu pau enquanto empurrava no traseiro de Benedict. Ele simplesmente não conseguia obter o suficiente do homem. O seu pau andava liso e duro dentro do canal de Benedict. Uma de suas mãos apertava a cintura delgada de Benedict, os dedos cavando contra o osso do quadril.

Ele observou os músculos de Benedict flexionados, a pele bronzeada brilhante e úmida. Os braços de Benedict estavam escorados contra a parede de azulejo molhada. Destrie traçou a saliência dos músculos e apertou a mão entre as omoplatas, então deslizou para baixo. Ele varreu a desenhá-lo para cima, abocanhando um mamilo duro entre dois dedos. Ele ouviu o eco de gemido de Benedict, e torceu, e, ao mesmo tempo empurrou para frente, enterrando seu pênis rígido dentro de Benedict.

Ele se afastou e depois empurrou, mais uma vez, sentindo o poder do seu orgasmo disparar através dele. Benedict caiu contra a parede e a carne úmida de Destrie estava pressionada no apertado traseiro. Nenhum deles falou quando, momentos depois Destrie deslizou seu pênis amolecido de dentro Benedict. Foi algum tempo depois, que ele finalmente virou o chuveiro desligado e saiu para pegar uma toalha.

Ele ouviu Benedict atrás dele e atirou-lhe outra toalha da pilha na prateleira. Tantos pensamentos batendo uns contra os outros dentro de sua cabeça, enquanto se secava. Demais.

"Eu tenho que voltar para o rancho." Benedict disse. Destrie silenciou.

"Sim, eu acho que você faz."

Ele sentiu uma mão em seu cabelo molhado. "Seu cabelo está mais longo do que da última vez."

"Eu puxei fora. Eu não vou voltar."

"Que? Você apenas levantou e saiu?" Benedict agarrou seu braço e girou Destrie ao redor. Destrie sacudiu-o fora e se afastou para se vestir. Ele não estava certo de que estava pronto para responder as perguntas sobre o Exército. A separação era muito nova. Os pesadelos muito frescos. Ele ainda estava tentando entrar em acordo com as suas razões para juntar, em primeiro lugar e as suas razões para sair. A raiva tinha obtido-o e isto o manteve indo, até ele ficar sem emoção. Até que se tornou insensível. Retornar para Coyote Forks na primeira vez tinha, de alguma forma as coisas claras, abriu-o. Ele não desejava ser lembrado sobre a matança e morte. Ele não queria ser insensível mais. E queria que os pesadelos parassem. Mas as razões ainda estavam todas misturadas dentro de sua cabeça. É por isso que ele estava indo para Cheyenne, por um tempo. Talvez obter alguma ajuda em ordenar as coisas.

Destrie não estava certo de como explicar sua decisão a Benedict. Eles eram capazes de se unirem em um nível básico sexual, mas havia uma diferença estabelecida entre eles. Não foi nenhum assombro, Benedict olhou para ele com tal choque naqueles lindos olhos. Nenhum deles conhecia o outro – entendia o homem que eles tinham se tornado.

"Eu cuidava deles, você sabe. Eles me levaram quando qualquer um outro teria dúvidas. E eu era um inferno de um punhado." Ele se endireitou depois de puxar a sua bota. Ele olhou para Benedict. "Não é como você e sua família. Suas raízes são profundas e cavadas aqui."

"O que você está tentando dizer?"

Destrie chegou até o colar passando a mão, a única ligação que teve com sua filiação. "Você tem raízes aqui, Benedict. Fortes. Se eu tentasse forçá-lo a cortá-las, mesmo se eu pudesse...você morreria longe deste lugar. "

"Espere um minuto!"

Destrie balançou a cabeça. "Não, eu sempre soube disso. Eu, por outro lado – eu realmente não tenho raízes neste lugar. Não tenho raízes em qualquer lugar realmente. Talvez eu pensasse que o Exército poderia fazer isso por mim. Isso não aconteceu. Quais as ligações tênues que tive aqui estão mortas agora. Eu ainda estou procurando onde eu pertenço nesta terra."

"Você diz que suas raízes estão mortas aqui, mas e nós? Lar são pessoas, não lugares. Isto é a vida, não a morte." Benedict disse.

"Você não me quer aqui. Eu faço isso muito difícil para você." Destrie pegou o rosto de Benedict com ambas as mãos. "Não posso dar-lhe a aceitação de que você precisa nesta cidade – para ser um dos caras comuns daqui. Você não deveria ter que lutar contra este lugar toda a sua vida. Se eu ficar, você só vai se machucar, e isso é algo que eu não quero. Meu destino não está aqui – o seu está. Você não seria feliz em outro lugar."

Por mais difícil que fosse, ele soltou Benedict e se afastou. Ele cavou em seu bolso e tirou as chaves do caminhão de Benedict. "Aqui. Eu acho que é melhor você ir."

Benedict olhou para ele com os dedos enrolados em torno das chaves. Por um momento eles só olharam um para o outro. Destrie poderia ter cedido, poderia ter dito que ele ia ficar. E, em seguida, as chaves foram embora de suas mãos e o calor do corpo quente de Benedict se desintegrou, quando ele se virou e andou até o caminhão. A porta se abriu com um rangido.

Antes de subir, Benedict virou para olhar Destrie; sua expressão era dura e ilegível. "Você precisa pensar sobre o que realmente é casa, Two Rivers. Você lutou por este país, e ainda assim você não acha que vale a pena lutar por um lugar para chamar de lar." Sua expressão queimava em Destrie. "Você poderia ter me perguntado, se eu queria ir com você. Naquela época eu poderia ter partido. Não posso fazê-lo agora. Este é o meu lar. Eu faria um lar para você aqui. Eu ficaria ao seu lado e lutaria. Mas você tem que querer muito ruim. Você tem que nos querer, mau o suficiente."

Ele subiu no caminhão e fechou a porta. Destrie se recusou a deixar a centelha de esperança queimar. Mas algo o fez andar em direção ao caminhão, assim quando Benedict ligou o motor. Ele tinha começado a voltar quando Destrie atingiu a porta do motorista. O caminhão derrapou até parar. Benedict olhou pela janela, sem olhar para Destrie.

"Estarei em Cheyenne por um tempo." Destrie disse abruptamente. "Eu não sei por quanto tempo. Há algumas pessoas lá..." Ele se afastou do caminhão. "Pergunte por mim em um

lugar chamado True Heart. Vou ficar com um amigo do Exército que se voluntariou lá. Ou seja, se você sentir que você pode andar longe deste lugar."

Quando Benedict finalmente conseguiu olhar para ele, o feroz queimar nesse olhar levou a respiração de Destrie à distância. Havia uma guerra acontecendo por trás dessa expressão.

"Ben..."

O caminhão arrancou, os pneus girando acima da areia e sujeira, e depois Benedict estava voando abaixo da estrada e não havia tempo para dizer mais. Destrie ficou lá por um longo tempo quando a poeira baixou e o caminhão sumiu de vista.

Tinha havido algumas escolhas difíceis a fazer antes. Escolhas de vida ou morte. Mas nada parecia tão difícil de tomar, como deixar Benedict dirigir para longe. Especialmente após a noite que, eles tinham acabado de passar juntos.

Ele não conseguia segurar a esperança de que Benedict iria encontrá-lo em Cheyenne. Ele não poderia viver sua vida em sonhos desfeitos. Isso era algo que tinha destruído muitos homens. Ele não se atreveu a manter essa chama viva.

"Deixe-o ir, Two Rivers. Basta sair da cidade. Você nunca deveria ter voltado. Pense que Pa deixou isso claro há nove anos." Disse Jake.

Destrie não moveu um músculo. Ele ficou parado como uma estátua, lembrando cada partícula de seu treinamento. Oh sim, ele sentiu a intenção hostil. E então Destrie ouviu o engatilhar da arma. Ele julgou a distância do som da voz de Jake, o homem não estava em pé mais do que um par de pés atrás dele. Seus músculos agrupados; sua atenção reduzida. Ele preparou-se para combater a ameaça. Lentamente, se virou para o irmão de Benedict.

"O que você quer, Jake? Há quanto tempo você está aqui?"

"Um Joey me disse que o caminhão de Benedict estava em sua garagem. Você fodeu com ele uma vez – ele nunca mais foi o mesmo. A culpa é sua. Ele teria sido perfeitamente justo se não fosse por você. Pa nunca teria me feito... Talvez eu deva atirar em você agora. Terminar isto. Ninguém ia dizer que estou errado por isso. O nome Webster significa um inferno de muito mais, do que um homossexual mestiço vivo ou morto. "

Súbitas imagens nítidas passaram pela cabeça de Destrie. Lembranças, ou talvez a melhor palavra era 'pesadelos', do que havia ocorrido nove anos antes.

Nem ele nem Benedict tinham estado prontos quando a multidão enfurecida de sete tinha descido sobre eles na beira do riacho. Ele se lembrava de tê-los contado. Tendo olhado para seus rostos, memorizando cada um. Três deles tinham ido direto para Benedict, arrastando-o para o outro lado perto de uma árvore. Os outros quatro, incluindo Jake, tinha se convergido para Destrie.

Ele se lembrava de Benedict gritando com raiva, e depois os punhos vieram voando para ele de todas as direções. Três dos homens tinham lhe detido. Lembrou-se da sensação da terra quente e das pedras raspando em suas costas nuas.

Ele sentiu darem um chute por baixo numa costela particularmente brutal. Nós de dedos caíam contra a lateral do seu rosto, um após o outro. Lembrou-se de tudo. Tinha parecido que ia durar para sempre, até que finalmente tinha perdido a consciência.

Quando ele finalmente veio a si, ele viu-se olhando para Jake através das pálpebras semicerradas. Ele podia ouvir Benedict gritando, sua voz rouca. Mas tudo que Destrie tinha visto era Jake elevando-se acima dele. Havia um forte cheiro de álcool apegado ao homem pairando sobre ele. E o fedor de sangue e suor do próprio Destrie.

"Você deixa meu irmão sozinho, menino esquisito." Jake tinha rosnado para Destrie. *"Se você sabe o que é bom para você, você vai levantar o rabo para fora da cidade. Não aceitamos o seu tipo por aqui. Nós não queremos você aqui."*

Então Jake tinha o chutado violentamente, e Destrie se lembrava de sentir outra costela ceder, um pouco antes dele haver perdido a consciência pela segunda vez. Havia pouco mais que veio claramente à lembrança a partir daquela noite. Nada, exceto a dor e a determinação de se concentrar em tomar uma respiração após a outra.

Ele olhou para Jake com todas essas lembranças batendo em sua mente. Desde aquele tempo, ele aprendeu a se defender e fazer isso muito rapidamente. Ele se tornou um predador que gente como esses valentões não queriam emaranhar-se, mas Jake não saberia disso.

De repente, Destrie sentiu como se tivesse movido para fora de sua própria pele. Foi vendo desapaixonadamente à medida que mirava Jake cuidadosamente.

"Hoje não, Jake."

Destrie girou rápido, saltou bem alto, e a arma foi girando fora das mãos de Jake. Destrie o tinha no chão comendo terra, antes de Jake saber o que o atingiu, um braço arrancado no alto atrás das costas, uma careta de dor no rosto.

"Nunca puxe uma arma para um homem, a menos que você esteja pronto para usá-la." Destrie disse. Ele soltou-lhe, levantou-se e caminhou até a arma. Cuidadosamente levantou-a, removeu as balas, e depois jogou a arma de volta para Jake. "Você é um idiota, Jake Webster... você sempre foi. Seu irmão também adora este lugar maldito, muito para nunca deixá-lo. Mesmo que eu pedisse. Pena que você nunca fez conhecê-lo bem o suficiente, para perceber que a fazenda e a terra iria ganhar com ele o tempo todo."

Jake se pôs de pé, o olhar mal-humorado no rosto dizendo exatamente a Destrie o que ele já sabia. Mesmo que Destrie estivesse disposto a desistir de tudo e ficar aqui com Benedict, Jake e seus amigos fariam com certeza Destrie não sobreviver por muito tempo – de uma forma ou de outra.

"Este não é o fim de tudo, Two Rivers. Você se lembra do que eu disse. Fique longe do meu irmão. Porque da próxima vez, eu vou estar pronto para você. Não se engane. Você não pertence a esta cidade." Ele balançou a cabeça em direção à casa. "Sua família está morta. Não há razão para você voltar aqui. Não se você quiser continuar respirando." Então ele girou para longe.

Destrie assistiu Jake cambaleiar pela rua deserta. Ele deve ter deixado seu caminhão estacionado em uma das casas de seus amigos, para Destrie não vê-lo chegando. Houve um silêncio na avenida que disse a Destrie que às pessoas tinham estado assistindo. Escondidas e vendo como tudo havia se desenrolado. Elas tinham esperado que Jake finalmente matasse Destrie e lançasse a última espinha da cara de Coyote Forks, de uma vez por todas? Ninguém

tinha saído para ajudar. Nenhuma sirene para indicar que alguém tinha chamado o xerife. Destrie não ficou surpreso. Foi exatamente como sempre foi.

Mas depois se lembrou de toda a comida na mesa na casa. O povo que tinha parado por oferecer suas condolências e falar sobre Laine e Ray.

E então, para sua surpresa, ouviu uma sirene ao longe. Aparentemente alguém tinha ligado para o escritório do xerife. Mais emoções em conflito surgiram por meio dele. Ele olhou de volta para a casa. Por um momento, foi um esforço para lembrar em não pensar em Coyote Forks como lar.

Sempre haveria homens como Jake. Se ele ainda tentasse fazer uma vida aqui, ele sempre teria que assistir as suas costas. Nunca certo de onde a bala poderia vir. Benedict tinha cegado para a verdadeira natureza de seu irmão. Ele provavelmente precisava para sobreviver.

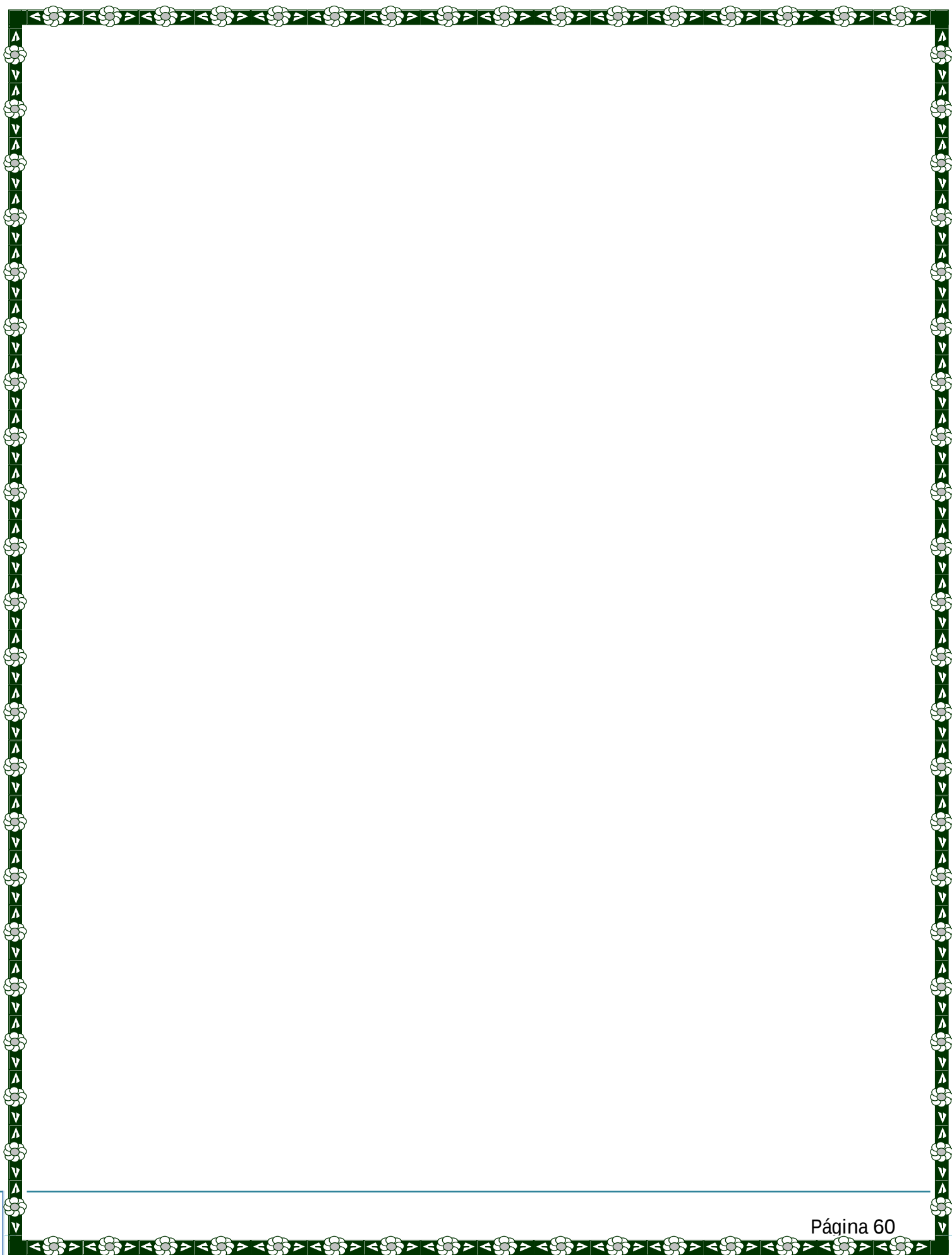
Mas Destrie não podia viver assim.

"Você quer que seu Ray mantenha seu emprego em minha fazenda?" Isso é o que Velho Webster tinha dito a ele, dois dias depois do ataque. *"Você quer que ele funcione em qualquer lugar neste conselho de novo? Você faz o que eu digo e parta, rapaz."*

E isso é exatamente o que tinha feito. Ele realmente não tinha escolha. Webster tinha muito poder, e Destrie era apenas um garoto mestiço com nenhuma forma de lutar com este poder. Ele nunca disse a Benedict sobre essa visita. Não teria feito bem. Assim, quando ele tinha sido capaz, deixou a cidade em silêncio e tentou virar as costas para tudo que aconteceu em Coyote Forks, tanto boas e ruins. E isso significava amar Benedict também.

Assim como ele estaria fazendo agora. Havia algumas batalhas que apenas não eram para ganhar. Ele não tinha dúvida de que seria melhor que Jake e seu grupo, e se sentiria muito bem fazendo isso. Mas se ele destruísse Benedict no processo, o que conseguia? Ele acabaria por destruir exatamente aquilo que ele amava – nada que possa ser considerado bom sobre essa cidade. Não, era melhor ele apenas ir embora. Novamente.

Ele se virou e caminhou de volta para a casa, querendo apenas terminar de uma vez por todas. Não havia nada para ele nesta cidade *não mais*. E desta vez ele não voltaria.



Capítulo Sete

Benedict reviveu essa última noite com Destrie mais e mais em sua mente. Ele não poderia esquecê-lo. Toda noite sonhou com seu amante, o corpo dolorido, ardente, até que teve que acariciar seu pau até a conclusão, a fim de obter ainda algumas horas de sono.

Lembrou-se de sentir a apertada passagem de Destrie. Bombeando nele e querendo que não acabasse nunca. Seu pau subiu mais uma vez com a ardente lembrança do pau duro de Destrie dentro de seu traseiro. Sobre ele e vindo rosnando na conclusão. Ele se lembrava dos braços de Destrie embrulhados em torno dele, os lábios duros contra a boca de Benedict. Línguas emaranhadas, quentes e exigentes.

"Não se esqueça da festa amanhã à noite, mano. Essa garota Perkins vai estar ali. Ela tem seu olho em você. Confie no seu irmão mais velho para fixá-la direito."

A excitação de Benedict foi apagada rapidamente ao som da voz de Jake. Ela controlou o seu temperamento e focou em apertar a cilha na sela de Rogan, antes de endireitar-se e voltar-se para olhar para seu irmão. Por que foi que ele não havia percebido como dissipado e duro Jake tinha-se tornado ao longo dos anos, e quão ruim ele era para o Rancho? Benedict subitamente sentiu como se estivesse sufocando e precisava de ar fresco.

O Natal era ao virar da esquina, mais uma vez. E tudo o que Benedict poderia pensar era o quanto queria apenas que os feriados estivessem terminados. Desde que Destrie deixara a cidade, Jake estava tentando fixar Benedict com uma mulher ou outra. Na semana passada foi essa funcionária nova do banco. Agora era a filha de seu vizinho Perkins. Ele não poderia ter muito mais do que isso.

Ele agarrou as rédeas e dirigiu seu cavalo para fora, ignorando seu irmão. O céu do final de tarde ainda se sentiu nítido. O ar parecia pesado. Ele olhou para o céu.

"Parece que a neve está chegando." Ele disse enquanto balançava para cima de seu baio castrado. "É preciso ir verificar por aqueles extraviados mais uma vez. Não sei se eu vou estar de

volta no em tempo para jantar. Você vai para a cidade sem mim." Ele freou seu cavalo longe de Jake.

"Espere. Ben, eu fiz planos. Nós devemos ir para a cidade juntos."

"Não esta noite, Jake." Benedict estava cansado, tão cansado de lutar, como o salmão nadando rio acima contra a corrente. Ele estava marcando o tempo no limbo, e necessitava tomar uma decisão.

Longas horas depois e nenhum extraviado à vista, mas pelo menos a linha de vedação foi reparada de qualquer forma, ele se estabeleceu subindo acima do riacho. Ele era um sobrevivente, mas desta vez, sentia como se algo dentro dele estava tão congelado como o rio, que olhava agora. E ainda sob a superfície gelada, a água ainda corria forte e constante, nunca diminuindo. Como o tipo de amor que sentia por Destrie. Ao longo dos anos, ele conseguiu manter seus sentimentos para si, nunca deixando o quanto ansiava ter Destrie de volta.

Ele havia conhecido melhor no momento, mas ainda fez um dos maiores erros de sua vida, a fim de tentar agradar ao seu pai. E sabia que alguns deles foi por causa da dor da solidão. Ele tinha tentado tão difícil fazer as coisas funcionarem. Até que elas não funcionaram.

E isso é quando as coisas começaram a virar-se para ele, porque finalmente chegou a uma decisão. A única maneira que as coisas iam mudar nesta cidade foi se alguém se importava o suficiente para fazer a diferença. As pessoas que mudaram percepções, e não causas. E o nome Webster ainda carregava algum peso. Ele tinha jogado tudo para ajudar a construir o centro de juventude. E ele conseguiu. E onde esta cidade tinha conseguido uma vez, isso poderia ser feito novamente. Pouco a pouco. Nada que vale a pena ter, veio fácil – seja ele a liberdade em uma escala maior, ou lar, ou... o amor.

Se pudesse convencer Destrie desse fato. Ele desejava que houvesse uma maneira de chegar até ele. Se ao menos houvesse mais tempo, mas Destrie nunca ficou em torno tempo suficiente, para tentar forjar alguma coisa juntos. Ele queria tudo em seus termos.

Bem, às vezes era preciso dobrar, para tomar o caminho mais longo e chegar ao objetivo.

Lembrou-se de última véspera de Natal, quando Destrie tinha estado aqui. Estar com Destrie fez tudo parecer diferente. Pareceu certo, mas Benedict não sabia muito como chegar a esse lugar de novo. E devia saber como fazê-lo. Não, isso não era certo. Ele não devia ter medo de fazer o que sabia que era suposto fazer.

O sol se pôs há muito tempo. Ele olhou para as estrelas cintilantes no céu. Era uma noite linda, clara, sem neve ainda. Ele tinha estado errado. Mas não foi a primeira vez.

Por um momento ele se sentiu como se tivesse viajado o caminho errado por tanto tempo. Ele estava perdido, e não estava bem certo de como voltar para o caminho certo.

Ele levantou o rosto para o céu noturno, com foco na Estrela do Norte. Brilhante e linda.

"O que eu faço?" Sentiu-se estúpido falando com ninguém, mas não conseguia ajudar a si mesmo. "Se eu virar as costas para a fazenda e apenas deixá-la, Jake a deixará aos pedaços? Desistir de tudo pelo o que eu lutei até agora? Meu coração está dividido de duas formas, e, eu perco metade de mim de qualquer forma, se eu me virar. Se eu virar as costas para o rancho, ele vai me acompanhar para o resto da minha vida?" Uma dor de melancolia bateu nele. Ele nunca tinha conhecido a sua mãe - ela tinha morrido quando ele tinha quatro anos. A cidade de Nova Iorque era muito longe de Coyote Forks. Depois que ela deixou o rancho suas visitas a ele tinham sido poucas. Lembrava seu cheiro e o conforto de seus braços - somente uma lembrança ecoando agora. Laine havia sido a única mulher em sua vida a quem ele se sentia confortável nesse papel. E agora ela se foi também.

Ela e Ray tinham sido os pais que ele provavelmente teria desejado para si mesmo.

Eles sempre estiveram lá para ele. Apenas neste momento, ele nunca se sentiu tão completamente sozinho.

"Droga, Laine. Eu com certeza sinto falta de você. " Ele sentiu a tristeza pegar em sua garganta, e tentou forçar a emoção à distância.

"Benedict Webster, você está assumindo mais responsabilidade do que deveria. Você sempre tem. Você tem que ouvir o seu coração, garoto."

Ele girou ao redor, e seus olhos se arregalaram. Agora ele sabia que havia perdido, com certeza.

"Quem é você?" Com certeza não poderia ser quem ele pensava que era.

"Você sabe quem eu sou, meu jovem. Você me queria aqui, e aqui estou. Fale comigo, rapaz."

A imagem pálida e etérea de Laine Carson flutuou em direção dele. Mas ela parecia mais com a jovem que tinha conhecido quando era um menino, do que a viúva frágil que havia ansiado por seu marido morto.

Lentamente, com medo que ela desaparecesse, ele desceu do seu cavalo.

"Você não é real." Ele disse, tentando convencer-se desse fato. Ele nunca tinha acreditado em fantasmas. Isto não deveria estar acontecendo.

"Eu sou tão real quanto você precisa de mim para ser, Benedict."

Ele não se atreveu a chegar para tentar tocá-la. Ele sabia que ela desapareceria certamente se o fizesse. E agora ela estava certa. Ele precisava dela aqui. Ele estava em uma encruzilhada, e precisava tomar uma decisão.

"O que é que você quer?" ela perguntou-lhe em voz baixa. *"Quero dizer, realmente - em seu coração. O que chama em seu intestino e lhe diz que você não pode ir mais um passo, tomar outra respiração, sem ter isto?"*

Ele estava com medo de falar em voz alta. Ele só balançou a cabeça.

"Siga isto, Benedict. Admita o que você tem medo de dizer em voz alta por tanto tempo."

"Eu...Eu não posso. Meu pai pôs este lugar em minhas mãos. Ele me fez responsável por sua sobrevivência. Eu não posso deixá-lo em queda."

"Você é um lutador, rapaz. Um lutador tranquilo, mas ainda um lutador. Mas agora é a hora que você precisa se fazer ouvir. Você sabe por que o seu Pa fez isso. Você conhece tudo desde o começo. Ele usou o rancho para mantê-lo longe do que você queria. Pouco antes de ele morrer, você estava pronto para sair. Você se lembra quando nós conversamos sobre isso?"

Ele se lembrava muito bem. Mas eles chegaram muito além desse ponto. Quando ele finalmente chegou a criar a coragem de dizer a seu pai que estava deixando o rancho, o homem

velho teve um ataque cardíaco. Foi enquanto ele estava no hospital que informou Benedict que ele estava fazendo Benedict administrador de seus bens – não Jake.

E foi aí que ele começou a sentir as cadeias apertando em torno dele. E então ele mesmo agravou esse erro de julgamento. No final, sabia que não poderia partir, sem destruir tudo o que seu pai e seu avô tinha trabalhado tão duro para construir. E foi pouco depois disso que seu Pai tinha apresentado-o a Leann. Ele desejava que pudesse ter lhe dado o que ela precisava; ele forçou-se a tentar. Mas simplesmente não funcionou.

"Se eu sair, Jake irá colocar tudo no chão. E não haverá nada para Mark. Eu não posso dar as costas a ele."

"Não as coisas que têm de ser autorizadas a executar no seu curso? Não é tempo? Jake sempre se ressentiu por prender as rédeas do rancho. Você mesmo disse."

"Mas ele não quer que eu parta também."

Laine se aproximou. *"Isso é o que é tudo isso? O rancho? Ou será que ele só não quer que você seja feliz? Está é apenas uma maneira para que ele controle você, do jeito que não pode controlar o rancho? Para fazê-lo sofrer por causa do que seu pai fez?"*

Benedict acalmou. Ele não tinha pensado nisso antes. Ele nunca tinha sido capaz de ver além da culpa que carregava por causa de seu pai ter um ataque cardíaco e acabar por morrer.

"Oh Deus." Disse ele, quando começou a perceber por que tinha ficado e quais eram os reais motivos de Jake. Era tudo sobre a culpa. Ou pelo menos a maior parte foi.

Ele olhou para cima de onde Laine tinha estado em pé um momento atrás, mas ela se foi. Teria ela realmente estado lá? Ou tinha Benedict usado sua lembrança para tentar resolver seus próprios problemas?

Ele voltou em seu cavalo e voltou para casa. Ele estava partindo, e desta vez ninguém iria impedi-lo. Ele tinha que encontrar Destrie. De alguma forma eles tinham que resolver as coisas.

Uma vez de volta ao celeiro, não conseguia colocar seu cavalo rápido o suficiente. Em sua mente, ele já planejava. Não ia ser fácil desembaraçar-se deste lugar, mesmo que por um curto período de tempo, mas por Deus, que era exatamente o que ele ia fazer.

Ele não precisava fazer tudo isso hoje à noite, e poderia obter a maior parte manipulada por telefone e e-mail de Cheyenne. Mas estava indo para tomar todo o tempo que precisava, e fazer o que fosse preciso para convencer Destrie a voltar com ele. Ou encontrar uma maneira que eles poderiam ficar juntos, de uma maneira ou de outra. Talvez houvesse uma maneira de ter tudo. Ele estava apenas indo ter o trabalho para encontrá-lo.

E, em seguida, outra coisa o fez parar. E se Destrie estava envolvido com alguém? E se ele já lavou as mãos de Benedict?

"Dê uma chance, Benedict." Ele podia ouvir a voz de Laine dentro de sua cabeça. *"Siga seu coração."*

Ele nunca tinha sido um grande jogador, mas desta vez ele ia fazer isso. Se as coisas não deram certo, se preocuparia com isso depois. Mas tinha que tentar.

Ele tomou as escadas para seu quarto dois degraus de cada vez. Ele arrastou uma mochila e começou a encher de roupas dentro. Nenhuma maneira que estava esperando por amanhã. Suas entranhas, disseram que ele tinha que partir esta noite. Não havia mais espera. Ele tinha feito o suficiente disso nos últimos nove anos.

Seu irmão confrontou-o na escada. Ele olhou para a mochila.

"Aonde você vai?"

"Para Cheyenne. Por alguns dias, talvez mais."

"Mas é quase Natal. E sobre os planos para a festa?"

Benedict respirou fundo. Ele olhou seu irmão diretamente nos olhos. "Eu acho que você sabe onde estou indo e por quê."

"Você não pode sair. E sobre o rancho? Quem vai cuidar das contas? Providenciar a folha de pagamento?"

"Eu posso lidar com tudo de Cheyenne. Eu embalei meu laptop, e eu posso fazê-lo tudo online. Você tem meu número de celular. Qualquer problema, basta ligar para mim."

Jake deu mais um passo para cima. Sua expressão endureceu. "Você está indo atrás deste fodido esquisito." Ele agarrou a mochila. Benedict puxou de volta.

"Você não está me parando, Jake. Nem você, nem o velho, nem este rancho."

"Você não pode me deixar sozinho aqui. Este lugar é seu também."

"Eu não quero mais isto. Não sem Destrie. Eu tentei do seu jeito e do jeito do Pa. Não mais!"

"E sobre o que Pa queria?"

"Eu sei exatamente o que queria Pa. Eu sei o que você quer. E agora eu vou atrás do que eu quero."

Ele tentou passar Jake. Jake agarrou-o pelos ombros e empurrou-o contra o corrimão.

Benedict deixou cair a mochila, viu-a saltar os degraus e desembarcar na parte inferior. Ele agarrou os braços de Jake e empurrou para trás. Jake se inclinou na parede, fotografias caindo, vidros quebrando.

"Eu não vou ficar, Jake. Não há nada que você possa dizer para me impedir de ir. Estou acabando."

Ele deixou cair às mãos e se virou.

"Ela era prostituta do velho!"

Benedict voltou o olhar para Jake interrogativamente. "Quem era?"

"A mãe de Two Rivers." Eu encontrei uma carta que ela escreveu a Pa, em alguns de seus papéis."

Benedict silenciou. Não podia ser verdade. "Eu não entendo."

Jake esticado da parede. "Depois de seu homem morrer em um acidente de construção, seu carro quebrou em Coyote Forks. Aparentemente, ela estava voltando para o lugar dos pais dela para o sul. Pa a viu no restaurante e lhe ofereceu um emprego para mantê-la perto. Ele a queria. Você conhece Pa: ele quer algo, ele obtém-o – o que for preciso. Ela precisava de seu trabalho para alimentar seu pirralho. Ela tinha o suficiente e, aparentemente, estava deixando-o quando teve o acidente..." Algo nos olhos de Jake mudou, mas Benedict não conseguia colocar seu dedo sobre o que significava. "Foi quando Pa deu o pirralho aos Carsons para criar. Ele nunca pensou, nunca esperou que os dois acabariam como amigos de foda."

"É por isso que você foi atrás dele?"

"Foi Pa quem nos colocou até ele. Disse o que tinha que ser feito. Tinha que obter você separado dele."

Benedict recuou. Ele olhou para Jake. "Será que todo mundo sabia quem ela era? Mesmo Laine e Ray?"

Jake encolheu os ombros. "Ela era negócio de Pa e assim era o seu pirralho. Ninguém queria se envolver. Ninguém estava prestes a atravessar um Webster."

"Quando? Não me lembro dela, nem de Destrie. Não antes. Não antes de Destrie começar a viver com os Carsons."

"Foi naquele verão último que Ma lamentou ter você indo visitá-la. Pa finalmente cedeu. Lembra-se? A mãe de Two Rivers estava aqui neste verão."

Benedict pensou que ia ficar doente. Ele tropeçou descendo os degraus e pegou sua bolsa.

"Você não pode ir atrás dele." Jake gritou. "Como você sabe que não é apenas vingança?"

Benedict não parou. Ele tinha que descobrir isso, mas a fazenda não era o lugar de fazê-lo. Destrie tinha conhecido tudo isso? Foi tudo apenas sobre vingança? Ele sabia o que aconteceu e culpava o pai de Benedict por tudo, e se ele tivesse usado Benedict para voltar para a família Webster, pelas maldades feitas contra seus parentes? É por isso que ele partiu da primeira vez, porque ele descobriu a verdade?

Havia apenas um homem que poderia lhe dar as respostas que precisava. E com tanto medo como ele estava em descobrir a verdade, Benedict tinha que ir para Cheyenne. Ele poderia alugar um quarto de hotel, ordenar alguns de seus pensamentos confusos, e quando ele estivesse mais calmo, ele iria encontrar Destrie e ter algumas respostas. Ele não podia avançar sem saber. Não mais. Dúvidas e medo inclinaram dentro da cabeça de Benedict.

Ele correu para fora da porta, jogou a bolsa na parte de trás do caminhão, e subiu para dentro. Ele mal notou que tinha começado a nevar. Ele não se importava, tinha que pegar longe deste lugar, não suportava olhar para nenhum deles. Mas poderia Destrie suportar olhar para ele?

A mãe de Destrie tinha sido amante de seu pai. Ele tentou quebrar sua mente em torno desse fato. Seu pai teve mais de algumas mulheres em sua vida, antes de morrer. Mais transitório, mais do que algum suporte de uma noite. Nunca algo duradouro ou permanente. Quem teria notado mais uma mulher entre as muitas? Exceto que esta tinha morrido e deixado um menino órfão.

O que Benedict não conseguia entender era a responsabilidade que seu pai tomou de encontrar ao menino uma casa com os Carsons. Parecia fora do personagem. Alguma coisa não estava muito bem, mas Benedict não conseguia colocar o dedo exatamente sobre o que era.

Uma hora depois ele estava indo pelo caminho escorregadio da interestadual, quando o carro em frente a ele desviou. Ele bateu no outro carro, enviando-o cambalendo através da pista. Não havia nenhuma maneira para ele evitar o que aconteceu em seguida. Mas talvez se a sua mente não tivesse estado ocupada, seus reflexos teriam sido mais rápidos, ou sua mente mais ágil. Ele virou à direita, mas o carro na pista fora, luzes de freio vermelhas cintilando, barricou sua fuga. Ele bateu o pé no freio, o caminhão derrapou e perdeu o controle.

Por um breve momento, ele se perguntou se isso era o que tinha acontecido com a mãe de Destrie. E então a imagem de Destrie apareceu na frente dele. A borda afiada do pesar cortou por ele pouco, antes de ele colidir com o guard-rail e o mundo ficar escuro.

Capítulo Oito

Destrie tentou manter a calma. Seu andar era comedido; ocupou-se em controlar-se à medida que se aproximou da sala de emergência. O cheiro de antisséptico e desinfetante derramaram sobre ele. Pessoas correndo, o murmúrio de vozes. Seus próprios ouvidos foram sintonizados com uma voz particular; seus olhos procurado, por um homem particular. Se ele não tinha tido um amigo que trabalhava no departamento de emergência, nunca teria sabido que Benedict estava em Cheyenne, nem que ele tinha estado em um acidente de carro.

"Posso ajudar você?" Uma enfermeira perguntou.

Ele se virou para olhar para ela.

"Benedict Webster. Ele estava em um acidente de carro. Foi-me dito que foi trazido para cá."

A mulher atrás do balcão olhou para o terminal de computador e verificou na lista.

"Você é um membro da família?" Ela perguntou.

"Tão perto quanto isto entende." Disse ele, nem mesmo pensando sobre as implicações de sua de resposta.

Ele quase tinha enlouquecido quando tinha obtido a chamada de Charlie, um homem que ele conhecia do centro. Como ele conseguiu rastrear Destrie foi um milagre em si mesmo.

Mas ele tinha, e agora nada iria impedi-lo de chegar a Benedict.

"Olha, isso é realmente importante. Ele significa muito para mim. Eu só preciso ter certeza que ele está bem."

Viu a simpatia em seus olhos quando ela se virou novamente para a tela.

"Parece que ele está sendo tratado por alguns cortes e contusões, talvez um par de costelas quebradas." Ela olhou para cima e apontou apenas por cima do ombro. "Se você seguir em direção à porta, eu vou tocar a campainha para você passar. Alguém vai direcioná-lo de lá."

"Ele está consciente? Ele vai ficar bem?"

Ela acenou com a mão. "Basta ir até o final, e alguém vai ser capaz de responder suas perguntas."

Não havia mais tempo a perder. Ele ouviu a campainha e entrou. Mais perguntas e, finalmente, ele encontrou-se em frente à porta da sala de exame. Ele olhou pelo vidro e viu Benedict sentado em uma mesa.

Desse ângulo, a expressão no rosto de Benedict não teria contado a ninguém uma coisa sobre a quantidade de dor que ele estava, enquanto o médico envolvia suas costelas. Mas Destrie viu o tique no canto do olho direito de Benedict, a mandíbula apertada, a mão cerrada.

Destrie lentamente abriu a porta, e Benedict virou-se para olhar para ele. Destrie tentou não demonstrar sua preocupação, quando viu o lado esquerdo do rosto de Benedict. O olho estava inchado e quase totalmente fechado; seu rosto já estava contundido.

"Ok. Tudo feito, Sr. Webster. Vou deixar uma receita para algum medicamento para dor."

"Não é necessário, Doutor. Eu vou ficar bem." Ele não tirava sua atenção fora de Destrie.

"Ele vai ter essa prescrição, Doutor. Vou tê-lo tomando, se ele ficar ruim o suficiente. Ele sempre foi um maldito teimoso." Destrie disse.

O médico olhou primeiro para Benedict e depois para Destrie. Um silêncio tenso espesso pendurou na sala estéril.

"Ele não deveria estar dirigindo, se ele toma estes. Eles provavelmente vão fazê-lo sonolento."

"Ele não vai." Disse Destrie. "Ele está vindo para casa comigo. Eu vou ter certeza."

Destrie sentiu como se estivesse fora de sua própria pele, observando de longe. O que Benedict estava fazendo em Cheyenne. Ele tinha dado a ele o número do centro, a fim de deixar uma mensagem, mas o que tudo isso significava? Ele não queria ler muito as coisas.

"Aqui está." O médico estendeu a prescrição. Destrie foi quem pegou isto.

"Eu vou cuidar disso."

"Ótimo." O médico voltou-se para Benedict. "Você vai ficar dolorido por alguns dias. Felizmente nada foi quebrado, mas há um pouco de hematomas. Fica calmo. Não tente exagerar.

Deixe-nos saber se você tiver quaisquer outros problemas." Ele acenou para Destrie, e depois saiu.

De repente, uma mulher entrou pela porta, apertando a mão de um menino pequeno. Ela imediatamente mudou-se para a cama, varreu passando Destrie como se ele nem estivesse lá.

"Benedict. O que houve? Por que você está em Cheyenne? Annemarie disse-me você chamou, que você estava aqui e que você precisava ser pego. "

Benedict olhou para Destrie e então virou para olhar para o jovem que estava ao lado da cama, os olhos arregalados e assustados.

"Você está bem, papai?"

Papai!

Os olhos de Destrie dispararam para a mulher, para o menino, e de volta para Benedict. Quando a realização bateu, era como se alguém tivesse lhe dado um soco no estômago.

"Sua esposa?" Seu tom era baixo e rouco. Formular a pergunta foi provavelmente uma das coisas mais difíceis que ele já tinha feito em sua vida.

A expressão de Benedict voltou-se fechada.

"*Ex-mulher*. Nós estamos divorciados." Foi a mulher que se virou para ele e respondeu. Seu olhar indo escuro e interessado, como se ela lhe pesquisasse. "E você é?"

"Ele é meu amigo. Destrie Two Rivers. Destrie, esta é Leann." Benedict olhou para o menino, e um sorriso suave ondudou seus lábios, enquanto ele estendeu a mão para cuidadosamente perturbar o cabelo do menino. "E este é Mark." Ele olhou para Destrie. Havia tanto em sua expressão. "Meu filho."

"Sim, eu entendi isso." O que mais havia para dizer?

"Leann, levante esse menino aqui."

Ela fez isso e estabeleceu Mark cuidadosamente do lado da cama. "Você não pode tê-lo para as férias. Nós já discutimos isso."

"Eu sei. Eu não vim para Cheyenne me intrometer com você. Eu vim por outras razões. Se eu tivesse outra opção, eu não teria incomodado você." Seu olhar novamente virou-se para Destrie, que sentiu como uma quinta roda, quando ele observou o trio.

"Bem, eu acho que você tem alguém para ver para você. Eu vou ir embora."

"Oh não." Disse Leann. "Mark e eu estamos indo para casa dos meus pais nas montanhas. Uma vez que você é a pessoa que ele veio para ver, talvez você possa cuidar dele agora..."

"Obrigado pela preocupação, garota." Disse Benedict.

Ela se virou para olhar para ele, os cílios usuais piscando em sua expressão. "Bem, com certeza, eu me importo. Mark seria devastado, se algo acontecesse com você."

Ela olhou para Destrie novamente, uma sobrancelha escura arqueada. "Parece que eu ouvi o seu nome antes. De Jake, talvez?" E depois Destrie viu um lampejo de clara compreensão. "Oh sim, agora me lembro." Voltou-se para Benedict. "Eu acho que ele é o que você quer... cuidando de você de qualquer maneira. Beije papai em adeus, Mark. Temos que ir."

Mark colocou os braços pequenos em volta do pescoço de Benedict e o beijou na bochecha.

"Feliz Natal, papai. Eu vou sentir sua falta. Estou feliz que você está bem."

"Eu também, mas vamos compensar isso."

Então, ele soltou-o e Mark escorregou para o chão. Leann agarrou sua mão.

"Sinto muito sobre o seu acidente, Benedict. Eu vou estar em contato quando voltarmos para Cheyenne."

"Com certeza, Leann. Obrigado por fazer a viagem até aqui."

E, em seguida, tão rapidamente quanto ela tinha chegado, saiu, deixando um toque de perfume caro em seu rastro.

Tinha havido revelações demais nos últimos dias. Demasiadamente inexplicáveis.

"Por que você não me contou?" Destrie perguntou, quebrando o clima tenso.

"Você não ficou tempo suficiente para discutir qualquer coisa, muito menos o meu casamento e divórcio. E ter um filho. Esta não é a maneira que eu queria ter para lhe dizer, mas eu não posso desfazê-lo agora."

Ele olhou para Benedict por um longo tempo. Linhas de dor entalhadas em seu rosto.

Nem era esse o tempo para mais revelações. O homem estava ferido, e tudo o que Destrie queria fazer era levá-lo para casa. Isso é o que ele se concentrou – não a dor, o sentimento de traição, mesmo que soubesse que era equivocada.

"Pronto para ir?"

Benedict cuidadosamente deslizou da mesa. Ele hesitou um pouco, mas depois se endireitou. Ele estava pálido como um fantasma, seus olhos escuros e sombreados quando ele olhou para Destrie.

"Acho que sim."

Destrie começou a se mover em direção a ele, para lhe dar algum apoio, mas Benedict acenou para ele.

"Não, eu posso fazer isso. Apenas mostre-me aonde ir."

Destrie acenou com a cabeça, em seguida, virou-se para manter a porta aberta. Benedict atravessou lentamente. Cowboy teimoso, sempre tinha que fazer as coisas por si mesmo. Nunca aceitava a ajuda de ninguém.

Destrie queria tocá-lo, abraçá-lo. Ele tivera um susto. Ele ainda estava achando difícil de acreditar que Benedict era real e que ele ia ficar bem.

Eles pararam na recepção, e Benedict assinou a próprio sua saída. Destrie recuou e esperou enquanto Benedict fez o que precisava fazer.

Ele sempre pensou em Benedict como indestrutível. Nunca ocorreu a Destrie que haveria um tempo em sua vida, quando Benedict não estaria lá. Ele sabia, tendo estado no olho da guerra, que era tão fácil para uma vida ser extinta. Ele apenas nunca aplicou a Benedict. Esta era definitivamente uma chamada para acordar, que poderia ter ficado sem. Ou talvez tenha sido uma que ele precisava.

"Espere aqui, e eu vou trazer o meu Jeep ao redor. Não há necessidade de você sair para o estacionamento comigo."

Benedict apertou sua mandíbula. "Eu posso andar. Vamos embora. Eu quero sair daqui. Eu tive mais do que suficiente de hospitais por agora."

"Caramba, Benedict Webster. Você nunca escuta."

De repente Destrie lembrou-se da noite que Benedict tinha levado ele nas costas para o Dr. Logan. Tinha havido um par de vezes, quando Destrie tinha pensado que eles não fariam isso.

"Coloque-me no chão, Benedct. Você não pode me levar todo o caminho até a casa do Doutor. Você nunca conseguirá isso."

"Apenas cala a boca, Destrie." Mais uma vez ele estava de pé, arrastando o passo a passo.

Longas horas depois, ele tinha colocado o corpo quebrado e machucado de Destrie sobre o degrau da frente e em seguida, bateu na porta do Doutor.

Benedict era um homem com determinação rígida e foco. Mas Destrie apenas desejava que ele fosse mostrar essa mesma determinação sobre seu relacionamento com Destrie.

Em vez disso ele tinha sido firme no propósito de ficar em Coyote Forks, mesmo sabendo que eles nunca poderiam aceitá-lo, por quem ele era. E que isso ia matá-lo um dia.

Benedict cuidadosamente entrou no jipe, e Destrie ficou atrás do volante. Ele viu quando Benedict cuidadosamente afivelou o cinto de segurança. Ele fechou os olhos e inclinou-se de volta contra o encosto de cabeça.

"Você partiu, Destrie. Você desapareceu sem uma palavra. Eu estava rasgado quando você se foi – estava ferido, e eu precisava... Foi o que aconteceu, tudo bem. Foi um erro. Mas Mark saiu dele, e não me arrependo disso. Eu amo esse menino mais que minha própria vida. Eu não vou pedir desculpas por precisar de alguém. Ela só não foi a pessoa certa, e não demorou muito para descobrir." Ele virou a cabeça para a janela.

Destrie ligou o caminhão. Não havia mais nada a dizer, pelo menos agora, então ele se concentrou em ir para casa. Ele teve o cuidado dos buracos na estrada, tentando não sacudir

Benedict demais. Ele parou em uma farmácia para aviar a prescrição, antes de ir para seu apartamento.

Benedict estava arrebetado quando chegaram ao lugar de Destrie. Sua boca estava pressionada em uma linha fina quando entraram no apartamento.

"Sente-se e eu vou fazer alguma coisa para você comer. Você não deve tomar essas pílulas com o estômago vazio."

Benedict passou a mão sobre os olhos. "Apenas mostre-me onde eu posso dormir. Eu só preciso me deitar."

"Certo você pode tomar a cama. Eu vou ficar no sofá e eu não quero uma discussão sobre isso."

Benedict sacudi u a cabeça. "Não hoje à noite. Basta me mostrar e eu vou para cama."

Se houvesse uma maneira para tomar a dor de Benedict fora, ele teria feito sem um murmúrio. Sem fazer perguntas. Infelizmente, a única coisa que podia fazer agora foi dar-lhe um lugar macio para reclinar a cabeça.

"Aqui dentro. Não é muito, mas é melhor do que o chão. Melhor do que alguns dos lugares que eu dormia."

"Sim, eu aposto que é."

A voz de Benedict estava cheia de exaustão. Destrie assistiu-o lentamente facilitando sobre a cama. Destrie moveu para o outro lado e puxou as cobertas. Pelo menos ele tinha acabado de mudar a cama esta manhã, depois de ter a roupa da semana feita. Ele supôs que era alguma coisa.

"Não consigo tirar as minhas botas." Murmurou Benedict.

Merda, ele deveria ter pensado nisso. Amarradas do jeito que Benedict tinha, não havia maneira de como ele poderia tirar as botas.

Destrie se ajoelhou na frente de Benedict. Primeiro uma bota, depois a outra, finalmente saiu. Em seguida Destrie retirou suas meias. Ele ajoelhou-se lá e olhou para o rosto de Benedict. Nenhum dos dois disse uma palavra.

"Você não tem idéia do que eu gostaria que você fizesse para mim agora, se eu não estivesse sofrendo como o inferno. Porra, Destrie. Você nao tem ideia."

"Oh, eu acho que eu tenho."

Benedict tirou a camisa. Todos os gritantes curativos brancos jogados contra a magra, bronzeada pele devastaram com a força de vontade de Destrie. Ele lutou contra seu próprio desejo por uma vingança.

Ele se levantou e, cuidadosamente, aliviou Benedict de volta para a cama. Boa coisa maldita que ele tinha um autocontrole revestido de ferro, porque a ereção empurrando contra o seu fecho era de aço duro, e hoje à noite ele estava apenas indo ter que ignorar a necessidade da melhor maneira possível.

Ele estendeu a mão e desfez o jeans de Benedict.

"Você pode levantar o seu quadril?" Ele tentou não deixar vaziar qualquer emoção em ambos, sua expressão ou suas palavras. "Temos que tirar isto fora de você."

"Não é uma boa idéia." Murmurou Benedict. "Basta deixá-los."

"Não é possível. Há sangue seco em cima deles. Vamos lá! Precisamos fazer isso."

Momentos depois, Benedict foi despojado de sua bermuda e camiseta. Destrie pegou a roupa suja.

"Se precisar de alguma coisa, grita." Destrie disse quando se virou em direção à porta, tentando livrar-se da tentação do homem em sua cama. Ele se virou para olhar por cima do ombro, mas os olhos de Benedict estavam fechados e parecia que ele já estava fora.

Destrie silenciosamente fechou a porta quando saiu. Ele caiu no sofá. Estava indo ser difícil ter o homem aqui. Ele queria ir para a cama com ele, segurá-lo perto, protegê-lo de todos os males do mundo. Da própria morte.

No exterior, ele tinha conseguido ficar legal, para se concentrar na missão, e para apagar qualquer coisa que podia estragar o seu objetivo. Mas voltando aqui nos Estados Unidos, tudo muito perto, muito emocional. Não foi a mesma vantagem de colocar um pé à frente do outro, apenas para sobreviver. Aqui, era confuso e apaixonado e quase demasiadamente real.

Ele ainda estava tendo problemas de adaptação à vida civil. As sessões de aconselhamento estavam ajudando. Tempo de voluntariado no Centro de True Heart ajudou também.

Ele sabia que ia demorar um pouco. Ele não havia contabilizado que estava indo necessitar lidar com sua bagagem passada. Ele achava que sabia o que ia fazer, qual o próximo passo seria, como avançar.

Como controlar a sua vida, assim como ele fez quando entrou para o Exército. Mas agora parecia que nada estava em seu controle, não em qualquer aspecto. A presença do homem no quarto ao lado tinha mudado tudo isso.

Destrie tirou sua camisa e, em seguida, estendeu-se no sofá, o jeans de Benedict apertado ao seu peito nu. Ele facilitou abrindo suas calças e lançou seu pau duro.

Ele soltou um longo suspiro e começou a alisar seu pau de aço para cima e para baixo.

Houve uma vantagem para seu toque quando pensava no homem no quarto ao lado. O que exatamente gostaria de fazer com ele. Lembrou-se da noite que eles partilharam na volta em Coyote Forks. Em poucos segundos ele gozou, porra jorrando em seu abdômen liso.

Isso ajudou a aliviar sua tensão um pouco, mas não foi suficiente. Nem de perto. Ele limpou a si mesmo, fechou o zíper da calça, então pegou o cobertor da parte de trás o sofá. Ele transformou-se no sofá, sabendo que ia ser uma longa noite. Duvidando que conseguisse dormir. Ele podia sentir o cheiro de Benedict sobre as calças que ele ainda mantinha.

Por que Benedict veio a Cheyenne? Quanto tempo estava planejando ficar? Destrie não estava certo de que poderia simplesmente deixá-lo ir embora desta vez. Ele havia deixado uma vez há nove anos, então ambas às vezes, após os funerais de seus pais adotivos. Ele não estava certo se poderia fazê-lo novamente.

Talvez os espíritos estivessem tentando lhe dizer alguma coisa. E talvez desta vez ele precisasse ouvir.

Mas tinha que saber onde Jake estava em tudo isso? Ele sabia que Benedict estava em Cheyenne? Com Destrie? Destrie tinha que saber quão feroz a tempestade de poeira estava indo para agitar.

"Destrie?"

A cabeça de Destrie disparou, e ele apertou os olhos na escuridão. O brilho suave do abajur era a única iluminação no quarto. Ele sentou-se.

"O que você precisa?" Ele levantou-se.

Benedict se apoiou contra a parede – que era a única coisa segurando-o acima, pela aparência dele.

"Eu não consigo dormir sabendo que você está aqui fora. Eu quero que você venha para a cama."

O coração de Destrie pareceu parar por um minuto e depois começou a bater duro.

"Você... você tem certeza sobre isso?"

"Sim. Mesmo se você não pode me perdoar por ter casado com Leann e não lhe dizer. Eu sei que há muito para nós resolvermos – você já tinha ido embora há muito tempo. Mas não esta noite. Hoje à noite eu só preciso de você deitado ao meu lado. Eu preciso sentir seus braços em volta de mim."

Nesse momento, na escuridão, nada mais parecia importar. Apenas Benedict. Apenas o homem que amava. Ele atravessou a sala. Ele pegou o queixo de Benedict e beijou-o. Sua língua empurrou profundamente na boca de Benedict. O beijo se aprofundou com todo o querer, o medo e o desejo de nove anos. Toda a culpa e o desejo torcido ao redor. Se ele não tivesse deixado Coyote Forks, não uma, mas três vezes, as coisas poderiam ter sido diferente? Na escuridão da noite, parecia que todas as coisas eram possíveis.

Hoje à noite não havia necessidade de palavras.

Ele ajudou a Benedict voltar para a cama, ajudou-o a deitar-se. E então se inclinou para frente e tirou a boxers de Benedict. Ele não queria causar mais dor a Benedict, após o que ele tinha passado, mas não conseguia ajudar a si mesmo. A pele firme de Benedict brilhava ao luar.

Ele acariciou a mão para baixo do corpo de Benedict, ao longo das ataduras apertadas, através da pele quente e macia sob o seu toque. Ele curvou os dedos em torno da ereção rígida. Cuidadosamente, ele subiu na cama.

"Não se mova." Ele sussurrou.

"Como se eu pudesse. Tenho medo que você vai ter que fazer todo o trabalho. Desejava que esta condenada coisa, teria percebido que eu não estou à altura disto."

"Você está todo certo, garoto. Duro como o inferno, pelo que eu posso ver. As costelas machucadas e a pílula para dor não parecem ter desacelerado seu ritmo um pouco." Ele não esperou por uma resposta, e se inclinou para frente e engoliu o pau de Benedict com sua boca. Ele ouviu Benedict gemer.

Ele girou sua língua sob o capuz e depois para cima e para baixo na haste rígida. Ele soltou o pau de Benedict e mergulhou para baixo em suas bolas, sugando-as dentro de sua boca. Ele sentiu Benedict estremecer abaixo dele.

"Oh, sim." Destrie ouviu o sussurro de prazer de Benedict cercado-o na escuridão.

Destrie deixou as bolas de Benedict estalar livre de sua boca, e usou sua língua para deslizar até o comprimento de Benedict, passando pelas veias dilatadas, e o rodopiar abaixo da cabeça se espalhando. Então ele sugou-lhe no fundo, mais uma vez.

Ele saboreou o clímax de Benedict, sentiu-o opor-se debaixo dele. Ouviu o gemido que foi parte dor e parte prazer quando engoliu o gozo de Benedict.

Quando acabou, ele se mudou para lado da cama, esticando ao lado de seu amante.

"Você precisa descansar um pouco." Disse Destrie. "Vamos conversar mais tarde."

"Sim." Murmurou Benedict. "Eu acho que há muito a dizer, mas eu não estou à altura disto tudo agora."

Muito precisava ser dito. Benedict teve um filho, ele tinha sido casado e aparentemente estava divorciado agora. E ele queria perguntar se Benedict sabia que a mãe de Destrie trabalhou no rancho Webster. Se ele se lembrava dela.

Ele levantou sobre um cotovelo e olhou para o homem ferido. Seus olhos estavam fechados e sua respiração rítmica. Eles se conheciam tão bem quando eram mais jovens, mas agora parecia que eles eram mundos à parte. E havia segredos entre eles.

E lá estava o rancho e Coyote Forks. Havia qualquer maneira que eles estavam indo ser capaz de romper o abismo, que parecia existir entre os seus mundos? Eles poderiam encontrar um terreno comum que não fosse o sexo?

Destrie caiu para trás contra os travesseiros e olhou para o teto. Ele queria achar que podia haver bem mais. Se ambos queriam isto muito ruim.

Capítulo Nove

Uma semana depois, Benedict sentou-se na sala do apartamento de Destrie, sentindo tão fora do lugar como era possível sentir. Houve uma reunião de homens gays, a maioria Nativos Americanos, os quais pareciam ser parte de uma organização chamada True Heart. Todos os homens tinham algo em comum com Destrie. Todos eles apoiavam os direitos dos gays Nativos Americanos e estavam tentando encontrar um terreno comum, para aceitação de sua comunidade.

Ele sabia que Destrie sempre se sentiu um estranho em Coyote Forks. Mas agora Benedict adivinhou que talvez ele soubesse como Destrie se sentia. Benedict tinha laços com a comunidade que Destrie nunca tivera, nunca pareceu querer ter. Mas aqui, ele parecia à vontade. Ou talvez a melhor palavra fosse, que ele tinha encontrado alguma medida de igualdade, que não tinha sido capaz de experimentar em Coyote Forks.

Ele estudou Destrie enquanto seu amante levou a discussão sobre os planos para a celebração do solstício, que todos os homens esperavam participar.

"Eu acho que o lugar de Dan Martin é um local ideal para realizar o baile." Um dos homens disse.

Destrie acenou com a cabeça. "Parece certo. Nós estivemos fora para dar uma olhada, e parece ser exatamente o que nós queremos. Quem está imprimindo os avisos? Será que temos alguém encarregado de levá-los para fora?"

E assim a discussão continuou com um dos homens chamado, Charlie tomando notas e fazendo estranhos comentários. Benedict tinha aprendido que Charlie foi o homem que trabalhava no hospital e tinha informado a Destrie que Benedict fora admitido. Era algo para saber, que Destrie tinha mencionado o seu nome para alguém. Que ele não tinha totalmente esquecido Benedict.

Uma hora mais tarde a reunião dispersou, com todos aparentemente de bom humor. Depois de Destrie fechar a porta sobre o último homem, ele se virou para olhar Benedict. O silêncio entre os dois homens desde que Benedict tinha chegado era inquietante. Cada um estava na ponta dos pés ao redor do outro.

Quando Benedict finalmente tinha se levantado na manhã depois de sua primeira noite no apartamento de Destrie, ele já tinha saído. Quando retornou ao apartamento, estava carregando a mochila de londa de Benedict, que ele pegou na estação de polícia. Mas era como se ele fosse um homem diferente, fechando-se. Ele não tinha se juntado a Benedict naquela noite, mas em vez tinha dormido no sofá, e Benedict não abordou-o novamente. Ele tentou não pensar no quão bom isso tinha sido.

Após a terceira noite, Benedict tinha inflexivelmente recusado-se a continuar a dormir na cama de Destrie. Eles tinham entrado em uma discussão sobre isso, mas no final Benedict tinha dito que iria sair e ir para um hotel. Então Destrie tinha finalmente concordado. Mas eles ainda não discutiram o que estava em qualquer de suas mentes. Isto parecia a Benedict que ambos estavam com medo de abrir essa discussão, com medo do que isso significaria. Desde a explosão, tinha sido como dois garanhões arranhando o chão, nem um disposto a fazer o primeiro movimento.

Destrie soltou um suspiro. "Você quase não disse uma palavra durante toda a noite. Você vai me dizer o que há de errado?"

Benedict encolheu os ombros. Como poderia dizer a ele? Era algo que precisava resolver por si mesmo. Destrie estava envolvendo-se nesta comunidade. Estava lá realmente um lugar para Benedict, na sua vida?

Ele havia deixado à fazenda, e não tinha idéia do que ia fazer com a sua vida – se ele devia ficar aqui ou voltar para o rancho. Ele estava sem dinheiro, seu caminhão estava totalizado, ele não tinha absolutamente nada. Nem mesmo um lugar para viver. Bem, não que ele pudesse chamar de seu. Ele estava em dívida com Destrie por tudo isso.

Ele esticou as pernas e cruzou-as. Inclinado para trás, olhou o teto totalmente branco.

Ele ouviu o farfalhar de Destrie ao redor da sala, e então o barulho fraco de molas quando caiu no sofá.

"Como estão as costelas?" Destrie finalmente disse.

Benedict olhou para ele. Parecia que havia algum grande abismo entre os dois homens agora, e Benedict não sabia como rompê-lo. Ou se ele deveria ao menos tentar. Ele sabia que era sua própria culpa.

"Bem. Dificilmente um aperto agora."

"Bom." Destrie parou por um momento enquanto estudou Benedict. "Espero que você vá querer estar caminhando de volta para o rancho em breve."

Então era isso. Ele estava ansioso para se livrar de Benedict. Afinal, Destrie tinha uma nova vida toda ajustada para ele. Por que ele desejaria ser lembrado de seu passado? E isso é tudo que Benedict realmente era, não é? Apenas um lembrete de algo que Destrie preferiria esquecer.

Benedict de repente se levantou da cadeira. Ele seguiu toda a sala e agarrou seu casaco, então se virou em direção à porta.

"Você vai sair? Agora?"

"Sim. E não se preocupe. Eu provavelmente posso pegar um ônibus de volta para Coyote Forks, nos próximos dois dias. Você não precisa se preocupar em me ter sob os pés muito mais tempo."

"Benedict, não é isso que eu quis dizer."

Mas Benedict não estava à espera para ouvir mais. Ele tinha que sair. Ele tinha que clarear sua cabeça.

Benedict pegou o ônibus próximo à cidade, e seguiu por um longo tempo, apenas olhando para a rua que passava. Sua mente se recusava a se concentrar, isto rodopiava de um lado para outro. Mas sempre, Destrie estava no centro de cada pensamento. Ele estava no centro de cada emoção que passou por Benedict. Então, por que não podia falar com ele? Por que não

lhe perguntava sobre sua mãe e pai de Benedict? Ele estava com medo de saber que tudo o que tinha em comum era uma farsa total? Tudo mentiras apenas para se vingar do pai de Benedict.

Porque ele malditamente bem sabia que se fosse esse o caso, ele realmente não queria conhecer a verdade. Ele não podia culpar Destrie, se foi por isso que ele veio para Benedict. Mas isso também fez Benedict sentir-se como um tolo por não perceber, que não passava de um peão no jogo todo. Por seu pai. Por seu irmão. Por Destrie.

Neste momento parecia que não havia nenhum lugar que Benedict poderia chamar seguro; um lugar para chamar de lar.

"A última parada, pessoal." O motorista do ônibus gritou.

Benedict olhou pela janela e viu uma lanchonete de noite toda na rua.

E tinha começado a nevar, e flocos brancos começaram a ficar no pavimento. Agora uma xícara de um forte e antiquado café soou muito bem.

Benedict entrou pela porta, e a explosão de calor do interior quase tirou o fôlego. Um homem com longos cabelos negros se virou para olhá-lo. Benedict percebeu que o homem estava tão surpreso de ver Benedict, como Benedict estava por vê-lo.

"Ei, Benedict. O que você está fazendo aqui? Onde está Destrie?"

Benedict encolheu os ombros em seu casaco, percebendo que não podia simplesmente virar-se e sair. Charlie com certeza ia achar estranho. Então se aproximou e pegou o banquinho vermelho ao lado de Charlie.

"Eu estava ficando impaciente, então eu decidi sair para limpar a minha cabeça. Não estou bem certo de como acabei aqui. E você?"

"Minha irmã tem o turno da tarde. Não gosto dela saindo sozinha, então eu costumo parar para dar-lhe uma mão." Virou-se para a garçonete atrás do balcão. "Hey, Leslie. Que tal uma xícara de café e um pedaço de torta de maçã para o meu amigo aqui?"

A menina parecia um pouco com Charlie ao redor dos olhos e da boca. Uma menina bonita, provavelmente na casa dos vinte, seu longo cabelo preto trançado. Ela sorriu para Benedict.

"Um segundo. Estarei direto com você."

Depois que ela entregou o café e a torta com um lado de sorvete de baunilha, ela deixou-os sozinhos. Charlie virou-se para estudar Benedict.

"Que incomoda você, Webster?"

"O que faz você pensar que alguma coisa está me incomodando?"

"Terrivelmente quieto na noite da reunião. Pareceu-me como se algo estivesse pesando em sua mente. Você sabe, Destrie não fala muito sobre seu passado. Mas ele mencionou você uma ou duas vezes. "

Benedict tomou um gole de sua caneca. "Sim, bem, nós gastamos muito tempo juntos quando éramos crianças."

"Sim, tipo que imaginei. Espécie de namorados do ensino médio."

"Eu acho. Esse tipo de coisa nunca dura."

Charlie olhou para Benedict. "Você acha que as coisas têm esfriado?"

"Ele tem muita coisa para ele aqui. Ele seguiu em frente."

"Você acha que ele te deixou para trás?"

Benedict encolheu os ombros. "Todos nós temos de mudar, não é? Não sei se eu realmente pertenço aqui." Nem na vida de Destrie. Muito tinha mudado.

Charlie girou o banco em torno. "Já falou com ele, desde que você veio para a cidade? Parece-me que ele tinha coisas pesando desde que você chegou aqui. Não vai falar muito, mas você pode querer falar as coisas, tudo o que está incomodando você."

Benedict terminou seu café, alcançou a mão no bolso, e colocou um pouco de dinheiro sobre a mesa.

"É melhor eu ir, está ficando tarde."

"Destrie é um bom homem. Não há muitos como ele. O Exército deu-lhe um monte de bagagem para levar também. Espero que você resolva as coisas."

"Obrigado, Charlie."



Benedict deixou a lanchonete. A neve estava caindo mais grossa do que antes. Levou-lhe uma boa hora para voltar ao apartamento. Ele estava prestes a virar a chave quando ouviu gritos do outro lado da porta. Alguém estava dentro do apartamento. E então, quando abriu a porta, ele ficou chocado quando viu quem estava lá.

Capítulo Dez

Destrie assistiu Benedict bater a do apartamento. Esta foi uma vez que ele se sentiu totalmente impotente sobre o que fazer, o que dizer. Ele não tinha idéia de como fazer as coisas direito com Benedict.

Várias horas mais tarde e começou a se preocupar. Era quase meia-noite. Uma alta batida soou na porta.

"Two Rivers, abra esta maldita porta e deixe-me entrar. Eu quero ver meu irmão."

Jake Webster não era o homem que ele queria ver agora. Mas, obviamente, o homem estava bêbado. Destrie não podia simplesmente deixá-lo no corredor, acordando o resto dos inquilinos no prédio.

Ele abriu a porta e Jake entrou na sala. Ele cambaleou e depois se deteve no centro. Ele girou em torno de Destrie.

Ele tentou endireitar os ombros e enfrentar Destrie e praticamente tropeçou em seus próprios pés.

"Estou aqui para levar meu irmão para casa."

"Se ele quisesse voltar para lá, poderia ter partido a qualquer momento, Jake."

"Você acha que ele quer estar aqui com você?" Jake balançou a cabeça. "Você com certeza executa-lhe uma perseguição alegre. Não quebrou ao cavalo melhor à sela. Ele sabe quem você é, mestiço."

Era tarde demais para chegar neste intratável bêbado cowboy, e Destrie estava muito cansado. Ele não queria estar fazendo isso.

Ele queria Benedict. Aqui. Em sua cama. Fodendo toda a noite. Com a chegada de Jake, era improvável que ele e Benedict seriam capazes de resolver as coisas.

"Por que você não se senta antes de cair, Jake? Deixe-me fazer-lhe algum café. Você não pode dirigir na sua condição." Ele começou a seguir em direção à cozinha.

"Bastardo de uma prostituta. Isso é tudo que você é, e Benedict sabe a verdade."

Destrie parou no meio do caminho e virou-se para Jake. "O que você disse?" O tom baixo de sua voz deveria ter alertado Jake, mas Destrie imaginou que ele estava provavelmente muito malditamente bêbado, para perceber que estava provocando um animal perigoso com suas palavras.

"Eu disse que você é apenas o bastardo de uma das prostitutas do meu pai."

Algo despertou na parte de trás da mente de Destrie. Uma imagem de um homem grande discutindo com sua mãe pouco antes dela pegá-lo e coloca-lo no carro. Então as coisas ficaram escuras novamente. Era apenas uma impressão borrada.

"Benedict sabe que você só foi atrás dele, para voltar ao nosso pai. Nada mais do que vingança."

Ele tentou se acalmar, recusando-se a subir na isca de Jake. Ele não podia deixar o homem ganhar tão facilmente. Mas talvez Destrie fosse descobrir a verdade.

"O que exatamente você está tentando dizer?"

"Antes de Pa morrer, ele me disse exatamente o que ela tinha sido para ele. Governanta." Jake bufou.

"E Benedict sabe?"

É por isso que tinha sido tão distante desde que ele chegou aqui? Tantas coisas pareciam se encaixar. Era como se alguém tivesse puxado para trás uma cortina, e viu as coisas mais claramente do que jamais teve antes. Sua mãe tinha sido amante de Webster. Ela estava correndo para longe dele, quando o acidente tinha ocorrido. Isto tinha que ser o que tinha acontecido. E Benedict pensava que Destrie havia se tornado seu amante, a fim de se vingar de Webster? Destrie nem sabia sobre o relacionamento. Não até agora.

E então ouviu o deslizar da chave na fechadura, e sabia que um confronto era inevitável.

"O que está acontecendo aqui?" Benedict perguntou quando entrou na casa. "O que você está fazendo aqui, Jake?"

"Eu estou aqui para te levar para casa. Você não pode simplesmente ir embora da fazenda assim. Tudo está uma bagunça. Você realmente quer dirigi-la ao chão?"

Finalmente Jake caiu no sofá. "Você não pode me deixar." Ele lamentou. "Nós fizemos muito para manter você lá."

Destrie sentiu suas entranhas apertar. "Tudo o que vocês fizeram? Exatamente o que foi feito?"

O olhar de Jake passou longe de Destrie. Benedict inclinou-se e enrolou os dedos na camisa de Jake, puxando-o aos seus pés. "O que você fez, mano?"

Jake tentou se libertar, mas Benedict agarrou-o de volta a atenção. "O que você fez?"

"Não foi eu, Ben. Foi Pa. Ele foi o único que fez isso - aquele que deu às ordens. Ninguém atravessava Pa, vocês sabe disso."

Benedict olhou para Destrie. Destrie sentiu a conexão com seu amante, quando Benedict virou-se para Jake. "O que ele ordenou, Jake?"

Jake dobrou para trás no sofá, deixando cair à cabeça entre as mãos, balançando para frente e para trás? "Eu ouvi-os naquela noite." Ele olhou para Benedict, os olhos vermelhos como sangue.

"Diga-me." Benedict ordenou. "Diga-me o que você ouviu."

"Você se lembra de Couzins?"

Benedict assentiu. "Vagamente. Ele foi um da equipe por um tempo, não foi?"

"Sim, por cerca de seis meses. Ele tinha acabado de sair da cadeia, eu acho, e Pa deu-lhe um emprego. Oh sim, ele deu-lhe um emprego, tudo bem. Pa sabia que Maria estava lhe deixando, e nenhuma mulher deixava Pa. Ele estabeleceu que Couzins a observaria. Naquela noite, que ela teve o acidente, Couzins a estava seguindo. Eu ouvi ele dizer a Pa. Ele tentou levá-la a encostar – voltar. Mas algo aconteceu, e ela perdeu o controle do carro. Couzins não esperou, ele ergueu o rabo de volta para o rancho."

Destrie sentiu como se tivesse recebido um soco no peito. A morte de sua mãe não tinha sido um acidente. Ela foi para fora da estrada intencionalmente.

"É por isso que Couzins partiu tão de repente?"

Jake balançou a cabeça. "Pa deu-lhe algum dinheiro e lhe enviou a fazer as malas, antes do xerife poder vir em torno e fazer perguntas. Ele deve ter se sentido culpado, você não acha? Ele não teria encontrado uma casa para o garoto com Ray e Laine – ele não teria feito isso se não sentisse alguma coisa, certo? "

Destrie não poderia nem começar a entender o funcionamento da mente de Webster, depois do que ele tinha feito.

"Mas ele com certeza não esperava você fosse tomado por ele, como você fez." Ele sacudi a cabeça na direção de Destrie. "Foi quando ele me chamou em seu escritório." Jake curvou para frente mais uma vez. Foi quando ele me disse que eu tinha que fazer."

"Quando você veio atrás de nós?"

Jake balançou a cabeça. Lágrimas agora rolavam pelo seu rosto. Ele olhou para Benedict, com os olhos turvos. "Eu não queria, Ben. Eu não... Eu sabia que você ficaria louco como o inferno. Mas eu tinha que fazê-lo. Pa queria que ele fugisse. Eu não tive nenhuma escolha."

"Você tinha uma escolha, maldito." Disse Benedict, com a voz rouca de raiva suprimida. "Todos nós temos escolhas. Você poderia ter dito não."

Jake balançou a cabeça. "Não foi certo o que você fez com ele, Ben. Eu disse aos rapazes..aos meninos apenas para espancá-lo um pouco. Eu não queria sua morte na minha consciência, mas nós tivemos que fazer o ponto de Pa. Ele tinha que saber que nós fizemos o negócio." Ele passou as mãos em seu rosto molhado. "Eu tinha bebido muito. As coisas ficaram fora de mão. Isto é tudo."

Benedict caiu na cadeira do outro lado da sala. Ele parecia tão chocado, como Destrie se sentia.

Destrie olhou para Benedict. Algo lhe disse que ele não estava indo obter a sua chance. Ele viu isso ao olhar nos olhos de Benedict.

"Eu vou tirá-lo daqui. Você não terá que aturar-nos por mais tempo." Benedict disse a Destrie.

"Aturar você? É isso o que você acha que eu tenho feito? Apenas aturar você?"

Benedict encolheu os ombros. "Eu nem sei por que eu vim aqui. Você partiu, você queria acabar com isso. Eu deveria ter acabado de partir bemo bastante sozinho. E depois disso, eu não o culpo. Deus, tudo estava contra nós desde o início, não foi?"

"Benedict..."

Benedict levantou a mão para parar ele. "Não diga mais nada. Minha família injustiçou a sua, e eu não posso jamais fazer isso direito. Eu nunca soube, Destrie. Eu juro por Deus, eu nunca soube de nada disso. Eu não culpo você por querer vingança."

"E você acha que é por isso... Você acha que tudo tem a ver com a vingança? *Você acha que eu sabia?*"

Benedict passou a mão pelos cabelos. "Eu não sei mais, Destrie. Eu não sei de mais nada."

"Você não pode confiar em seu próprio julgamento? Você realmente acha que eu faria isso com você?"

"Você sabe, eu não conhecia minha própria mente por algum tempo. Acho que preciso de algum espaço para descobrir isso."

"Então você está partindo."

Benedict foi até seu irmão e levantou-o aos seus pés. Onde estão às chaves do carro, Jake?"

Jake enfiou a mão no bolso e puxou-as para fora. Benedict tomou-os e depois olhou para Destrie.

"Nunca foi feito para ser, Des. É a vida apenas, nem sempre funciona do jeito que esperamos. Voce sabe."

"Nunca foi vingança, Ben. Eu nunca soube sobre a minha mãe e o seu pai. Não, até esta noite."

Benedict arrastou Jake, que estava semi-inconsciente, para a porta e libertou-o, vendo quando seu irmão tropeçou para o corredor. Benedict virou-se para Destrie. "Não importa muito agora, eu acho."

"Eu não quero que você parta assim."

Ele viu uma determinação na expressão de Benedict, que disse a Destrie que ele não estava indo mudar sua mente. Foi uma das coisas que adorava sobre seu amigo de infância – sua lealdade. E às vezes algo que odiava.

"Ele não vai deixar você viver sua vida, Ben. Não da forma que você deveria."

"Todos nós fazemos escolhas. Eu não posso dar as costas a eles. Pessoas dependem do rancho – do trabalho, das colheitas. E as vacas. Eu não sei o que eu pensei que eu estava fazendo vindo para cá. Eu sempre soube que eu não podia sair do rancho. Eu sempre soube que você não podia ficar lá. Isso é apenas como as coisas são. Mas eu tinha que tentar, sabe?"

Antes de Destrie teria dito que entendia o que Ben estava dizendo. Mas a dor e a tristeza que saltava através de Destrie, agora eram quase demais para suportar.

"Não vá." Ele forçou as palavras para fora, o peito doendo com essa nova perda, mas também sabia qual ia ser a resposta de Benedict.

"Eu tenho que ir. Eu tenho responsabilidades, e eu não posso dar as costas a elas. Você sabe, no final, a casa é um lugar pelo qual você tem que lutar, não é entregue apenas a você. Eu pensei que poderia ir embora, mas eu não posso." Ele deixou cair a chave do apartamento na mesa de café e depois olhou para Destrie. "Eu não sei como fazer isso certo para você. Inferno, eu não sei como fazer isso certo para mim. Eu te amo, Destrie. Eu sempre tenho amado. Jake e seus amigos não são tudo o que é Coyote Forks. Eu gostaria que você pudesse ver isso. Eu gostaria de poder fazê-lo querer voltar para casa comigo. Mas talvez agora não é o momento certo, talvez isto não será nunca. Mas você tem que fazer essa escolha, Destrie. Agora eu tenho que ir para casa e cuidar dos negócios." Ele olhou para Destrie e Destrie pensou que seu coração iria quebrar com a dor e conflito que viu nos olhos de Benedict. Ele não sabia o que dizer.

"Não vá, Ben. Não temos de ficar aqui, podemos sair de Wyoming. Localizar um lugar fresco. Apenas nós dois, com nenhuma das bagagens."

Benedict deu dois passos para frente, pegou seu rosto, e beijou-o. Seus lábios e língua devastaram, excitaram, e disseram adeus tudo antes de Destrie conseguir responder. E, em

seguida, Benedict deu um passo atrás. Havia um olhar de pesar em sua expressão, que quase arrancou a alma de Destrie. Ele não disse nada. Silenciosamente seu amante virou-se e saiu pela porta, fechando-a suavemente atrás dele.

De repente o apartamento parecia muito calmo. Destrie queria correr atrás deles, para impedir Benedict de sair. Mas no final ele ficou enraizado onde estava.

Parecia que estava em uma encruzilhada, mais uma vez. Lembrou-se da dor, os olhares hostis. Mas também se lembrou de seus pais adotivos, e lembrou-se de amar Benedict. Lembrou-se de Mary McBlaine e o Pastor Lark. Ele não podia voltar para lá. Ele não poderia fazer daquele lugar sua casa. Ele nunca tinha pensado nisso como lar. Ele tinha alguma vez pensado em algum lugar como lar?

Lembrou-se da tenda perto do riacho. E lembrou do sentimento de alegria quando estava com Ben. A sensação de deslocamento sem ele. A solidão que englobava ele agora, dentro de uma cidade movimentada com pessoas.

Este apartamento deveria se sentir como casa. Mas agora só sentia como um lugar para repousar a cabeça quando precisava dormir. Ele olhou ao redor. Era duro e vazio de qualquer coisa pessoal. Assim como quando ele estava no Exército. Ele não estava em casa.

Ele não tinha nenhuma lembrança de seu pai e apenas vislumbres fugazes de sua mãe. Laine e Ray tentara criá-lo direito. Por que foi que lutou tanto sobre cuidar das pessoas? E isso é exatamente o que ele tinha feito. Era a culpa, porque prometeu a sua mãe que nunca iria esquecer? Tinha essa promessa, destruído qualquer chance de felicidade com o homem que amava?

Por que Destrie tinha que fazer isto tão difícil para as pessoas o amavam? Por que ele estava sempre se afastando? O mundo não era preto-e-branco. Havia compromisso. Isso foi algo que não estava disposto a fazer todos estes anos. Dar um pouco a fim de receber. Para encontrar um equilíbrio. E, no final perdoar. A si mesmo. Não foi isso um pouco do que o conselheiro tinha tentado fazê-lo entender?

Ele deixou cair no sofá, sem saber o que ia fazer a seguir. Será que simplesmente deixava esse buraco em seu coração permanecer vazio e nem mesmo tentar preenchê-lo? Será que tentaria viver sua vida, sem o amor pelo qual ansiava?

Benedict veio aqui e tentou encontrá-lo no meio do caminho. Raízes profundas mantinham Benedict ligado ao rancho e, ainda assim ele estava disposto a tentar fazer ir às coisas - um peixe fora d'água. Porque ele amava Destrie. Considerando que Destrie tinha aprendido a se adaptar na cidade ou país – um salsola sem raízes, com medo de comprometer-se com um homem a quem ele disse que amava.

Lar não era um lugar. Ele era pessoas. Ele era amor. E agora, para ele, não era aqui em Cheyenne. Tinha que haver uma outra maneira. Ele só desejava que pudesse iniciar sua mente, para envolver em torno do que isso deveria ser.

Qual era a sua definição de lar? Quem era a sua definição de casa? Ele poderia comprometer-se o suficiente para estar com o homem que sempre soube, que era a outra parte de quem ele era? Será que ousaria tentar romper aquela cidade maldita para estar com Ben?

Ele olhou pela janela para as luzes cintilantes. A neve caindo fortemente. Ele esperava que tivessem chegado em casa com segurança. O solstício estava quase em cima deles. Essa época do ano, quando a vida chamava para novos começos. Ele estava pronto para fazer um novo começo? Era possível fazê-lo? Ele poderia encontrar uma maneira de viver em Coyote Forks e estar com o homem que amava?

Era uma grande aposta. E depois havia a questão de saber se Benedict realmente queria que Destrie estivesse lá.

Mas, primeiro, havia coisas que Destrie tinha que atender, antes que pudesse até mesmo começar a pensar sobre seu futuro.

Capítulo Onze

Benedict montou até o cume e olhou para o riacho. Uma coisa sobre a terra era que ela não mudava. Ele podia sempre contar com sua existência lá. Houve algum conforto na vista imutável que preencheu seus olhos.

Ele quase podia sentir a constante, corrida gelada do poder sob o gelo. Ela podia ouvi-lo. Para ele, era um som calmante. Talvez fosse por isso que tinha obtido em sua cabeça a construção da cabana e tinha escolhido esta parte da fazenda para construir. Ela lhe convinha.

Ele estudou a terra. À procura de algo – algo em particular. Se ele realmente estava vindo, Benedict iria vê-lo daqui. Benedict alcançou dentro de seu casaco e tirou o cartão que havia recebido na semana passada. Cinco palavras escritas em um preto rabisco, que tinha o coração de Benedict bombeando em seu peito durante toda a semana.

Eu estarei em casa para o Natal.

Enigmático. O que isso significava? Benedict não queria pensar sobre o que queria dizer. Ele não se atreveu a tentar interpretar um significado às palavras.

Ele sabia que o sinal de VENDA tinha caído na frente do lugar dos Carson, cerca de um mês depois de Benedict voltar a Coyote Forks. Ninguém tinha se mudado, e Benedict se perguntava o que significava.

Quase um ano se passou sem nenhuma palavra de Destrie. Muita coisa tinha mudado nesse tempo. A maior parte para o bem, mas ainda tinha mudado. Ele chegara a um acordo com não ter Destrie em sua vida. Ele tinha apreciado o tempo com seu filho - Leann tinha abrandado um pouco, desde que ela tinha encontrado um novo homem em sua vida. E Jake... Jake estava diferente também.

Todo o veneno reprimido dentro dele foi finalmente purificado, e uma temporada em uma clínica de reabilitação tinha ajudado. Ele estava perto de comemorar um ano limpo e sóbrio. Ele mesmo encontrara uma garota bonita, que parecia ser boa para ele. Era uma das

razões que Benedict decidiu construir a cabana, para dar algum espaço a Jake. E a ele próprio. Jake sempre foi apaixonado pela casa grande. Ele era o mais velho, por isso devia ter ido para ele, era o que pensava Benedict.

Ele gostou da cabana. De certa forma, lembrava-lhe de Destrie. E tudo o que tinha fazer era olhar pela janela ao riacho sinuoso abaixo, e cada momento que eles estiveram juntos veio correndo através dele. Às vezes era quase mais do que um homem poderia suportar, amando um homem como Destrie e não sendo capaz de estar com ele.

Mas, às vezes – bem, muitas vezes - a vida não era sempre justa. E um homem, bem, ele apenas suportou o que precisava ser feito e se manteve colocando um pé na frente do outro. Nenhuma outra forma de fazê-lo.

O mundo usava um homem, assim como a água do riacho andando na terra dura e constante, nunca terminando. Mas o mundo simplesmente continuava a fazer sua vida.

Ele esfregou o acabamento liso do cartão, tratando-o quase como um talismã. Estava ficando escuro quando viu algo à distância. A mancha negra contra a neve luminosa branca movendo-se através da terra. Ele embolsou o cartão-postal. Seu estômago foi amarrado em nós, enquanto observava a forma da sombra preta em uma imagem definida. A respiração ficou presa em seu peito quando pensou que reconheceu a garanhão cor de ébano com a faixa branca em seu nariz. Não poderia ser. Eles tinham libertado esse garanhão a mais de dez anos atrás.

Ele observou enquanto Destrie se inclinou para frente e insitou o garanhão ao cume para se juntar a ele.

"Eu não sabia se você viria. Ou mesmo se você obteve o meu cartão," Destrie disse sem fôlego quando veio a uma parada. A visão da respiração gelada acompanhando suas palavras. "Deixei isto para o destino sobre saber se eu o encontraria aqui ou não."

Benedict encolheu os ombros. "Acho que sou mais ou menos como esta terra, parte do dispositivo. Sempre que você obtém a coceira para voltar para casa, eu espero que eu vá estar aqui esperando." Ele sentiu que saiu ruim. Se ele tinha feito para que isso soasse tão censurando?

Destrie abaixou a cabeça, o chapéu de abas largas sombreando a sua expressão. "Suponho que eu merecia isso."

"Tudo depende, eu acho, sobre o porquê você está de volta." Ele olhou para Destrie, no cavalo. Algo estava diferente. A expressão de Destrie, a maneira inteira que ele deteve a si mesmo era diferente. E ele tinha perdido o peso. As altas maçãs do rosto estavam mais proeminentes, com os olhos mais sombreados.

Benedict apontou para o cavalo. "De onde ele veio? Esse não pode ser o mesmo."

Destrie bateu no pescoço do garanhão com uma mão enluvada. "Sim, o mesmo. Todo o tempo. Acredite ou não, ele vagou em Coyote Forks, no maldito quintal. Tomei isso como um sinal." Ele olhou para Benedict, e havia coisas em seus olhos que Benedict teve medo de interpretar. Assim como ele estava com medo de interpretar as palavras do cartão-postal. "Estou pensando que talvez seja hora para nós dois. Existe algum lugar que nós poderemos ir? Eu queria encontrar com você sozinho primeiro. Aqui, perto do riacho. Eu pensei que se você veio aqui, então talvez houvesse..." Ele deixou o resto não dito.

Benedict estava com medo de ter esperança. Até mesmo pensar sobre o que tudo isso poderia significar. Claro, era a época de Natal, mas milagres simplesmente não aconteciam.

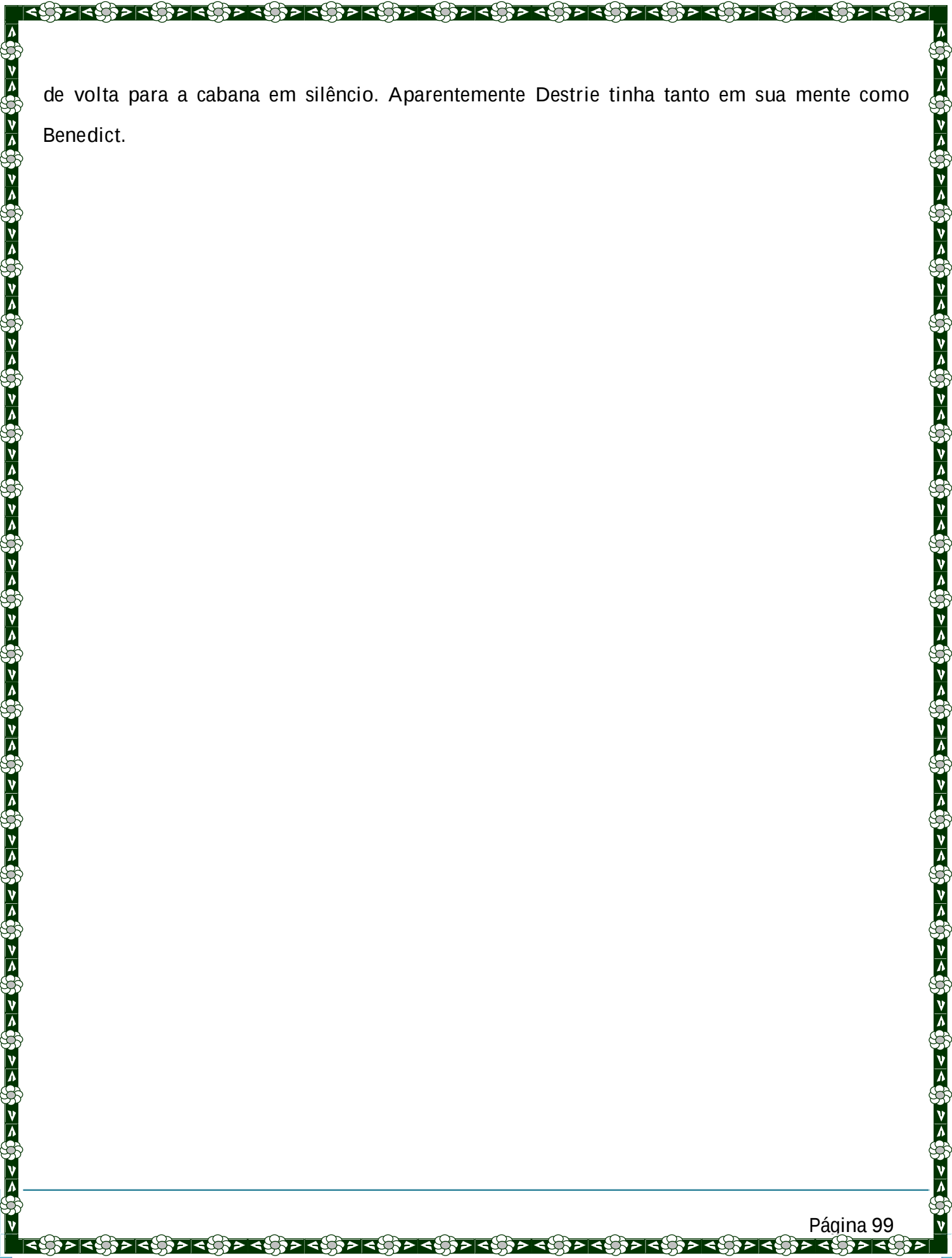
E então se lembrou do incidente pouco antes do Natal passado, quando pensou que o espírito de Laine o tinha visitado. Aqui mesmo neste ponto. Isso enviou um arrepio em sua espinha. A noite parecia excepcionalmente quente, quase amena. Ele olhou para o céu, tão claro e brilhante.

"Venha comigo." Disse ele quando virou seu cavalo na direção oposta da que Destrie tinha montado.

"Aonde vamos?"

"Muito aconteceu neste último ano. Construí uma cabana. Vamos lá. Então poderemos conversar."

E Benedict percebeu que havia muito para eles falarem. Ele havia preparado a cabana pelo caso. Ele havia até mesmo colocado uma pequena árvore. Eles montaram a curta distância



de volta para a cabana em silêncio. Aparentemente Destrie tinha tanto em sua mente como Benedict.

Capítulo Doze

Quando Destrie desmontou e caminhou ao lado de Benedict em direção ao celeiro, tentou descobrir como estava indo mesmo para começar a conversa, que precisava ter com este homem. Benedict tinha mudado. Ele foi ainda mais cauteloso agora do que tinha sido antes. E Destrie sentiu que era, provavelmente, sua culpa.

Tantas vezes tinha se afastado e virado as costas para Benedict. Tantas vezes que ele o tinha machucado por causa de seus próprios medos e culpa. Por que Benedict confiaria nele, depois de tudo o que tinha acontecido?

Uma vez que os cavalos foram acomodados, Benedict levou-o para a cabana. Benedict foi imediatamente para a lareira. Ele pegou a caixa de fósforos da cornija e riscou um fósforo. Imediatamente o fogo ardeu à vida. Destrie tirou as luvas e encolheu os ombros em seu casaco. Ele pendurou seu chapéu no cabide perto da porta.

Ele se sentou no banco de madeira e tirou as botas molhadas, cobertas de gelo.

"Quer uma cerveja? Ou café?" Benedict perguntou.

"Qualquer coisa fácil." Destrie disse enquanto andava para uma cadeira perto da lareira. Ele passou a mão pelos cabelos. Benedict entregou-lhe uma cerveja, depois cruzou a sala para cair sobre o sofá.

"Ok, então me diga por que você está aqui." Os olhos de Benedict estavam friamente avaliando, pouca expressão em seu rosto. "Por que você estava no Texas? Eu vi o carimbo do correio na carta que você enviou."

Novamente Destrie não poderia culpá-lo por ser cauteloso. Ele respirou e liberou lentamente, tentando se firmar. Ele olhou para Benedict. A Internet tinha feito a sua busca fácil, mas as coisas ainda não tinha ido tão rapidamente quanto teria gostado.

"Achei Couzins em uma prisão no Texas. Bem, eu descobri que era ali onde ele tinha ido."

Isso chamou a atenção de Benedict. Surpresa registrada em seus olhos quando se inclinou para frente, os cotovelos nos joelhos vestindo jeans. "Você encontrou Couzins?"

"Mais ou menos... Ele morreu duas semanas antes de eu finalmente o localizar. Câncer."

"Então você não conseguiu falar com ele?"

"Acho que não estava no plano. Mas pelo menos eu sei que, ele está morto. Ele não vai prejudicar qualquer outra pessoa."

"Pelo que ele estava preso?" Benedict perguntou e depois tomou um gole de cerveja da garrafa.

Destrie não pode deixar de notar a umidade de seus lábios e quanto ele queria lambe as últimas gotas para provar a cerveja misturada com a essência do homem. Tinha sido tanto tempo. Toda noite seus sonhos haviam sido preenchidos com fantasias que envolvia Benedict. E agora ali estava ele na mesma sala com o objeto de seu desejo. Era quase mais do que podia suportar. O seu pau cutucou contra a frente de seu jeans.

"Homicídio. Aparentemente, ele ficou bêbado e acabou matando um homem em um bar."

"Então você levou um ano para fazer isto?"

Destrie balançou a cabeça. "Eu encontrei a família da minha mãe estabelecida através da fronteira no México. Eu encontrei – bem, é difícil dizer. Parece que tenho um tio e três primos. Dois dos meus primos se mudaram para a Califórnia."

"Então você olhou-os também?"

"Sim, eu fiz. Boas pessoas. Eu gostaria que você os encontrasse algum dia."

"Você tem um olhar estranho em seu rosto, o que é isso? Eu tenho a sensação de que não era o que você esperava. E quanto às pessoas do seu pai? Você os achou também?"

"Não. Não sobrou ninguém. Eu encontrei a reserva onde ele cresceu e as pessoas que o conheciam. Mas não relações de sangue deixadas lá, aparentemente."

"Parece que você cobriu todas as suas bases. Você descobrir onde é seu lar, Destrie?"

Este era o momento. Ele olhou para Benedict. A luz do fogo piscando sobre seu rosto, lançando luz e sombra. "Você é. No final, não importa onde eu fui ou o que eu fiz ou quem eu

conheci. Eles não eram você." Baixou a cabeça e olhou para frente e o chão de madeira, com foco nos grãos acetinados da madeira. Ele tentou reunir coragem para dizer o que precisava dizer.

"O que é que você quer, Hoss?"

Destrie se recostou na cadeira. "Eu tomei um trabalho no local McBlaine. Que é onde mais eu andei. Quero ser voluntário de tempo ajudando no centro de juventude, que você ajudou a colocar junto." Ele levantou aos seus pés, a sua atenção bloqueada sobre Benedict. "Eu quero estar onde você estiver. Eu sei que não será fácil." As palavras correram para fora de sua boca, como pedras apanhadas e tombadas pelo surto do degelo da primavera no riacho. "Você tem o seu irmão, você tem um filho que se preocupar. Mas eu quero tentar. Todo lugar que eu fui, tudo o que eu fiz, eu não podia ficar. Eu estive ao redor do mundo, mas é aqui, com você, esse é o único lugar que eu quero estar. Agora, se eu fiz o meu caminho e cheguei tarde demais, apenas diga a palavra e eu vou embora. Eu não vou incomodá-lo novamente. Mas se há uma chance, se você ainda se preocupa apenas um pouco..."

Ele não conseguiu terminar a frase, porque Benedict atirou-se do sofá e foi em toda a sala em dois passos, sua boca presa a de Destrie.

Ele enfiou a língua profundo dentro da boca de Destrie, e Destrie agarrou-se ao homem como se fosse o bote salva-vidas que o mantinha do afogamento.

Ele perdeu-se em Benedict, deslizando as mãos por cima dos ombros largos. Ele sentiu o calor das chamas na lareira quando Benedict rasgou sua camisa e empurrou-a para baixo nos seus braços, amarrando-o. Ele girou-o e empurrou-o para o sofá, onde Destrie caiu, Benedict esticou-se sobre ele, seus paus duros roçando um contra o outro, em busca de libertação.

Benedict olhou para Destrie. "Se eu quero você? Porra, Hoss, você está falando sério? Eu não quis nada, além de você, eu acho, desde o primeiro momento que nos conhecemos. Você é o único que está sempre indo embora. Você se mantém me deixando."

As mãos de Destrie estavam na frente da camisa de Benedict, rasgando-a aberta, os seus dedos testando a carne, encontrando um mamilo, e torcendo-o entre o polegar e o indicador. Benedict respirou irregular.

"Houve várias vezes que você se afastou de mim, Ben, se bem me lembro. No Bar." Ele puxou o mamilo, e Benedict gemeu. "No riacho." Ele ergueu a mão e, encontrou o outro mamilo, e puxou. "Você me deixou em Cheyenne." Ele inclinou-se para cima e mordeu a pele de Benedict. Benedicte gemeu novamente. Ele rolou para o chão, Destrie direto com ele. Ele viu várias gotículas de sangue escoar da ferida no peito. Ele se inclinou para frente e lambeu a ferida, degustando o sangue de seu amante.

"Eu não confiava, Destrie. Eu não conseguia. O custo era muito alto. Você tinha que querer isso tanto quanto eu. Você tinha que querer esta vida, porque eu sou o que sou. Eu estou ligado a este lugar, a esta terra e eu preciso dela tanto quanto isto precisa de mim. Eu preciso de você também, mas você tem que precisar de mim de volta."

Destrie se inclinou e beijou Benedict, provando o homem, a cerveja e a terra. Ele provava lar, compromisso e amor de uma forma que nunca teve antes. De certo modo, ele tinha medo de entender e aceitar.

Ele abriu o jeans de Benedict, em seguida, empurrou as calças e a roupa íntima de Benedict para baixo sobre seus quadris. Seu pau saltou livre. Benedict levantou, e as roupas saíram com esforço leve.

Destrie estava sobre ele quando tirou o resto de sua própria roupa. "Não suponho que você tem lubrificante."

"Não. Tem óleo, no entanto. Espero que vá funcionar muito bem."

Destrie sorriu. "Eu espero que sim." Ele andou para a cozinha, pegou o óleo, e depois voltou para a sala e caiu de joelhos. Ele se inclinou para frente e reivindicou a boca de Benedict, forçando-o de volta para o chão. Torcendo a tampa do frasco, escorreu o óleo para baixo no peito de Benedict, parando pouco antes de seu short ondular.

Ele rompeu o beijo. Em seguida, usando as duas mãos, ele espalhou o óleo sobre o peito de Benedict, circulando seus mamilos apertados e deslizando as mãos escorregadias abaixo do corpo de Benedict, até que chegou a ereção espessa saindo do cabelo duro, claro e encaracolado.

Benedict levantou de joelhos e agarrou a garrafa de óleo. Ele derramou um pouco em suas mãos, então lambuzou sobre o peito de Destrie. Ele agarrou o pau duro de Destrie e deslizou suas mãos cobertas de óleo para cima e para baixo no eixo nascente, circulando ao longo cabeça crescendo rapidamente e de volta para seus testículos. Ele pegou-os, pesou-os, acariciou-os. Assim como Destrie fizera com ele.

Respirações misturadas, quentes e pesadas; bocas colidindo e órgãos friccionados. As mãos em concha escorregaram nas musculosas nádegas, deslizou ao redor da dobra, e mergulhou no pequeno buraco quente que esperava para ser penetrado.

Gêmeos gemidos explodiram pesados, acelerados na atmosfera. Corpos ondulando, iluminados à luz do fogo. Destrie empurrou Benedict de volta para o chão, espalhou suas pernas, então pegou o óleo. Ele escorreu-o sobre o seu pau. Usando as duas mãos, ele levantou o homem abaixo dele, espalhando-o mais largo.

Dois dedos encharcados com o óleo penetraram o buraco de Benedict, alargando, preparando-o para levar Destrie.

"Você está pronto para mim?" Respondeu asperamente na atmosfera sensual.

"Foda, sim. Agora, bebê, agora."

Destrie posicionou a cabeça na sua entrada e empurrou para frente. A carne de Destrie dividiu e o capturou. A queimadura de penetração o levou mais profundo, mais duro, mais rápido.

Benedict segurou seu próprio pênis, sua mão se movendo para cima e para baixo, um eco dos movimentos de Destrie.

Destrie sentiu o clímax chegando, construindo a partir de dentro dele. E então ele despedaçou, clamando quando gozou.

Os braços fortes de Benedict vieram até lhe rodear, atraindo-o para baixo em seu peito. Respirações vindas rápidas e profundas na pele, molhada e ainda escorregadia com óleo, o almiscarado cheiro da consumida paixão agarrou-se ao ar quente.

Destrie agarrou-se a Benedict, seu pau semirígido ainda enterrado dentro do buraco de Benedict.

A mão de Benedict afagou as costas de Destrie; o estalar e o esguicho das faíscas do fogo pareciam alto no agradável resultado de sua paixão.

"Você está em casa, Destrie. Finalmente em casa."

Destrie sentia as lágrimas começarem a subir, e ele esmagou mais perto de seu amante, envolvendo os braços em volta dos ombros fortes de Benedict. Forte, silencioso, e estabelecido. De tal modo que Destrie não era. Mas não mais.

Enfim, Destrie tinha voltado para casa.

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>